

ATA DA 777ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025

1) DATA E PRESENÇA

Dia vinte e quatro de novembro do ano dois mil e vinte e cinco, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e setenta e nove Conselheiras e Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente:	Guilherme Domingues de Castro Reis
Vice-Presidente:	Ricardo Luiz Iasi Moura
Primeira Secretária:	Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha
Segunda Secretária em exercício:	Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião e cumprimentou os presentes e os que estavam assistindo a transmissão pelo YouTube. Por oportuno, registrou que o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros não autoriza a divulgação das imagens, nem a reprodução total ou parcial dos pronunciamentos feitos na tribuna ou da Mesa do Conselho, a não ser pelos meios oficiais, que são: a ata da respectiva reunião e a transmissão online para associados, protegidas por senha.

4) COMPOSIÇÃO DA MESA DOS TRABALHOS

Presidente – Justificou a ausência da Segunda Secretária Ana Paula Melo Atanes, por motivo de viagem, desde logo submetendo ao Plenário que a Segunda Secretária fosse ocupada pela Terceira Secretária Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre. Aprovado.

5) EXECUÇÃO DO HINO DO ESPORTE CLUBE PINHEIROS

Presidente - Determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros.

É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros

6) EXPEDIENTE SOLENE

Posse de Suplentes

Presidente - Convidou para tomar posse a Associada Maria Alice Araujo Vianna, Suplente do Grupo B pela Chapa Pinheiros de Todos Nós, período 2022/2028, mas a mesma não compareceu. Passando então aos assuntos da reunião, comunicou que a Mesa do Conselho, seguindo procedimento adotado em reuniões ordinárias anteriores, deliberou, “ad referendum” do Plenário, que nesta reunião serão apreciados exclusivamente os itens 1 e 2 da Ordem do Dia, que tratam,

respectivamente, da Ata da reunião anterior e da Proposta Orçamentária para o exercício de 2026, que no Expediente seriam feitas apenas as comunicações da Mesa. Submetida ao Plenário, a deliberação foi referendada.

7) EXPEDIENTE FORMAL

Comunicações da Mesa, da Diretoria e dos Conselheiros, bem como propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo.

Presidente – Submeteu ao Plenário, tendo sido aprovadas, as seguintes proposições: 1) voto de pesar proposto pela Mesa do Conselho, subscrita pelo Plenário como um todo, pelo falecimento do ex-Conselheiro Carlos de Britto Pereira, pai do Conselheiro Mario de Britto Pereira; 2) voto de pesar de autoria do Conselheiro Carlos Roberto Sá de Miranda Bório, pelo falecimento do Associado Otto Dittrich Junior, que por muitos anos administrou a parceria do Clube com a instituição de ensino Objetivo; 3) cumprimentos registrados pelo Conselheiro Carlos Roberto Sá de Miranda Bório, ao associado Jorge Alberto Assis Pacheco, pela comemoração Festiva do Centenário de seu pai, o Maestro Diogo Pacheco, que se apresentou no Clube com a OSESP; 4) votos de louvor consignados pelo Conselheiro Marco Antonio Senise Geretto, a saber: ao Presidente da Diretoria André Fiore e demais Diretores, a saber: ao Departamento de Assistência Social – DAS, na pessoa de sua Presidente, Sra. Patricia Olivalves Fiore e das Conselheiras Maria Elisa Cappellano e Elisabeth Nercessian, pela realização do Bazar do Bem Possível, nos dias 14, 15 e 16; voto de louvor à equipe de técnicos, professores e médicos do Programa Esporte e Saúde, que está comemorando 35 anos de atividades, em especial louvor *in memoriam* ao Dr. José Roberto Carneiro Novaes, idealizador do programa, pai do Conselheiro José Roberto Carneiro Novaes Junior; e, voto de louvor ao Centro Pró-memória Hans Nobiling e sua equipe, pela exposição em comemoração aos 35 anos do Programa Esporte e Saúde; 5) voto de louvor proposto pelo Conselheiro José Ricardo Pinheiro Lima, a Sra. Eliana Reinert, que por 40 anos foi atleta, campeã e recordista em maratonas com tempo recorde nos anos 80, além de ser a primeira técnica dos corredores de rua por tantos anos dedicados aos associados e associadas do Esporte Clube Pinheiros, tendo se associado ao voto a Primeira Secretária Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha e o Conselheiro Carlos Edmundo Miller Neto. Em seguida, leu carta recebida do Presidente da Diretoria, Sr. André Perego Fiore, a saber: “Informamos que, tão logo tomou conhecimento das manifestações da atleta Carolina Salgado Collet Solberg, proferidas em uma entrevista ao vivo, logo após a conquista da medalha de bronze no Campeonato Mundial de Vôlei de Praia, realizado na Austrália, a Diretoria adotou as medidas cabíveis, com base nas disposições do Estatuto Social e do contrato firmado com a atleta. O Esporte Clube Pinheiros reitera seu compromisso de apoiar irrestritamente o esporte olímpico e paraolímpico, enaltecendo conquistas, medalhas e troféus, mas sempre em irrestrita observância ao seu ordenamento, o qual veda determinadas manifestações sob a sua bandeira.” Na sequência, atendendo ao pedido de uma associada que formalizou uma reclamação na Ouvidoria do Clube, solicitou aos presentes que não colocassem os pés nas poltronas do auditório. Prosseguiu, compartilhando as seguintes comunicações: 1) com relação à confraternização anual do Conselho Deliberativo, será realizada neste ano no dia 05 de dezembro, às 20:00 horas, no Restaurante Germania. Explicou que tendo em vista o grande número de Suplentes empossados desde a última eleição, o local do evento não comportaria todos os Conselheiros e Suplentes empossados, mais os respectivos acompanhantes. Sendo assim, houve por bem estabelecer um critério para a emissão dos convites aos Suplentes empossados. Então, participarão do evento os Conselheiros eleitos, mais os Suplentes empossados que tiverem participado de reunião plenária neste ano de 2025. Disse acreditar que será uma forma justa com

todos e propiciará mais conforto aos participantes. Finalmente, informou que a Secretaria do Conselho permanecerá fechada no período de 24/12/2025 a 04/01/2026, voltando a funcionar normalmente no dia 05 de janeiro.

5) ORDEM DO DIA

Item 1 - Apreciação da Ata da 776ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 27 de outubro de 2025.

Presidente – Submeteu ao Plenário retificações propostas pelo Conselheiro Paulo Roberto Antunes, todas de natureza redacional, em seu pronunciamento no item “A Voz do Conselheiro”, nas páginas 20 e 21 da Ata. Não havendo manifestação em contrário, declarou a Ata aprovada, com as alterações supra.

Item 2 - Apreciação do processo CD-16/2025, referente à Proposta Orçamentária e o Plano de Ação apresentados pela Diretoria, para o exercício de 2026.

Presidente – Fez um breve relatório sobre o processo, esclarecendo inicialmente que os exemplares físicos da Proposta Orçamentária para o exercício de 2026 foram distribuídos as Sras. Conselheiras e aos Srs. Conselheiros nos dias 15, 16, 17, 18 e 21 de outubro, tendo sido enviado no dia 15 de outubro o link para acesso aos documentos que compõem a previsão. Lembrou que nesta reunião, o Conselho Deliberativo deverá deliberar a respeito da aprovação prévia das receitas e das despesas, objeto da Previsão Orçamentária e do Plano de Ação propostos pela Diretoria para o próximo exercício, tornando-se autorizado o cumprimento das metas, após sua aprovação. A peça orçamentária deve ser analisada como um todo equilibrado, entre receitas e despesas, devendo ser observado o princípio de que os recursos arrecadados se destinam, somente, ao custeio das atividades e de serviços do Clube, sem oneração de seu patrimônio. Foram ouvidas todas as Comissões Permanentes, exceto a Comissão de Processamento e Julgamento, cujos pareceres foram disponibilizados com a convocação, e em todos eles, entenderam estar a matéria em condições de ser discutida e deliberada por este Egrégio Conselho Deliberativo. Registre-se que as Comissões Permanentes Financeira, de Jovens e de Esportes, em seus pareceres, formularam recomendações. Além disso, a Comissão Permanente Financeira apresentou proposta de emenda modificativa. No dia 24 de outubro, o Conselheiro Bruno Adami Serine apresentou emenda modificativa ao Orçamento de 2026, sobre a qual a Comissão Permanente Financeira se pronunciou em seu parecer. No dia 14 de novembro próximo passado, a Diretoria, tendo detectado a necessidade de alguns ajustes pontuais no documento, apresentou uma Errata à sua Proposta Orçamentária e Plano de Ação. Sobre essa Errata foram ouvidas as Comissões Permanentes de Esportes, Jovens, Jurídica e Financeira, cujas manifestações enviamos às Senhoras e aos Senhores na última sexta-feira, merecendo destacar que não houve alteração nos pareceres proferidos anteriormente sobre a matéria. Na última sexta-feira, recebeu do Presidente da Diretoria, André Perego Fiore cartas solicitando para, manifestarem-se sobre a matéria, o Assessor de Planejamento, Conselheiro Alexandre Perrone Lomonaco e o Diretor de Área Financeira, Luís Alberto Figueiredo de Sousa, também pudessem se pronunciar, com apoio de projeção audiovisual, para apresentação específica sobre a matéria. Dada a relevância do assunto e, em caráter excepcional, a Presidência deferiu os pedidos formulados, entretanto estabelecendo que o pronunciamento do ilustre Presidente da Diretoria deverá ater-se a questões não tratadas pelos Diretores que o antecederem

na tribuna, na linha do que prescreve o Art. 25, do Regimento Interno do Conselho Deliberativo. Feito esse breve relatório que entendia necessário fazer para o devido esclarecimento, concedeu a palavra ao Assessor de Planejamento Alexandre Perrone Lomonaco e ao Diretor de Área Financeira, Luís Alberto Figueiredo de Sousa, pelo tempo regimental.

Assessor de Planejamento, Alexandre Perrone Lomonaco – ... Primeiro, eu não posso deixar de agradecer à equipe de planejamento e à equipe financeira pelo trabalho desempenhado durante a PO, de realização de fato dela. Também a tolerância de todos os gerentes e de todos os Diretores nesse momento em que as discussões se estendem bastante. Vamos à apresentação. (Projeção) Vamos lá, gente, muito rapidamente, quais são as premissas da previsão orçamentária? Como que a gente monta? Primeiro, a gente corre atrás das premissas que vão gerar essa apresentação. Em julho, a gente estrutura o módulo e começa a digitação do EPM, que é um módulo novo, outro desafio cumprido pelas equipes. Em julho ainda, cada Diretoria, na realidade seus gerentes, digitaram no EPM os seus dados, consolidado pelo RH com os dados dos colaboradores. Aí começa em agosto, setembro, fizemos análise, houve várias reuniões com cada Diretoria. Em outubro, finalmente, fazemos a versão final do caderno da PO, protocolamos até a metade do mês no Conselho. E aí passamos, fizemos uma agenda aberta para os Conselheiros no auditório. Depois, análise orçamentária pelas Comissões, que o Dr. Guilherme já falou que todas o fizeram. Agenda aberta para Conselheiros remota e presencial para tirar dúvidas, tivemos duas. E, finalmente, chegamos nesta reunião ordinária. Entre esse momento das agendas, entre o momento que nós entregamos a PO e esta reunião, nós fizemos uma errata. O que tinha na errata? A errata nasceu do quê? Primeiro, de um erro nosso, não vou falar de cada caso, que a gente tinha quando juntou as contas dentro do EPM, a gente não juntou o programa de férias e a CADÍADA, no CAD. Então, ficou faltando R\$932 mil, que tivemos que, de alguma forma, conseguir os valores. Depois, ainda em outubro, na verdade agora em novembro, nós tivemos o fechamento da concorrência do serviço de emergência médica, e o ganhador, ganhou com R\$441.400,00 a mais do que a gente havia previsto na PO. Como ainda não tinha sido esse momento que estamos vivendo hoje, nós fizemos essa colocação dentro da PO. Que mais? O item Festejos de Aniversário havia ficado perdido no meio dos festejos normais, a gente acabou realocando-o, por isso ele aparece positivo e a festa e as programações artísticas como negativo. Basicamente essas questões. Bom, depois, o que a gente fala? A gente fala da cesta de índice e do reajuste. O que eu estou querendo dizer aqui? Eu preciso, lá em julho, a gente pergunta para as pessoas o que está acontecendo, o que se imagina. Então, em julho, a gente faz a previsão. São essas, 4,9% para salário e 10% para benefício, 4,9 para contratos de serviços, água 15,24%, combustíveis 8%, energia elétrica 3,5%. Isso era o que a gente levantou lá em julho, quando nasceu a PO. O que é esse número de 5,7, então? É pegando os valores lá em julho, projetando para agora e considerando o quê? Eu estou considerando aí que eu vou ter exatamente as mesmas coisas que eu tinha nesse ano. Então, eu tenho Futebol, Basquete, Compliance, Pickleball, todas as coisas que tem agora vão nos custar a mais 5,7%. Então, para ter a mesma coisa que nós temos hoje, lógico, aí entra, ah, o Pickleball agora vai custar um pouco mais. Ah, cabe no 5,7%. Então, tudo que nós conseguimos com pequenas mudanças e que já temos nesse momento, coloca aí nesse número e chega no 5,7%. Então, é o que é o normal. O que eu trouxe além do normal da PO? Algumas coisas que eu acho interessantes. Que é, por exemplo, relação pagante e não pagante. Acho que é uma coisa que a gente tem que pensar, PO é o momento que a gente talvez deva olhar mais globalmente o Clube e começar a construir seus números. Então, eu peguei de forma longa, desde 2004, como é que era a relação de pagante e não pagante. Então, vejam, lá em 2004, a

gente tinha 33 mil sócios, quase 34 mil frequentando e só 25 mil pagando. Isso veio crescendo, as duas retas, até mais ou menos 2011, 2012, quando acabou se estabelecendo, desde 2013, 38 mil frequentadores, quase 39 mil, e 28 mil, quase 29 mil pagantes. O que significa isso? O que significa isso está na reta abaixo, que é cada pagante, 2.83 pagantes pagam por um não pagante. Por que é importante isso? Vocês vão ver nos próximos slides que nós temos um aumento de frequência, no mesmo número de pagantes. Aqui, o que eu trouxe? Cesta de índice versus aumento de contribuição. Outro dado em defesa da necessidade dos 5.7%. O que é essa reta em cima que elas vão se separando e depois se juntam? A gente por quase 10 anos, quase sem exceção, tem feito aumentos da contribuição social abaixo do que a gente tinha como inflação pinheirense. Eu chamo de inflação pinheirense a cesta básica. Por quê? É o que as diversas Diretorias calcularam que era necessário para se manter exatamente as mesmas coisas. E nós, por quase 10 anos, aumentamos abaixo, quase regularmente abaixo dessa cesta de índices, dessa inflação pinheirense. Qual é a situação atual? Essas duas curvas, veja, se a gente tivesse aumentado com a cesta de índice teria R\$758,00 de mensalidade. Nós temos R\$645,00. Você acha que a gente devia ter mensalidade de R\$758,00? Lógico que não. Mas parte da sensação que nós temos que o Clube está sujo, de má manutenção, que falta funcionário, que as coisas não funcionam tão bem quanto funcionavam no passado e, principalmente, que a gente queria que funcionasse, está nessa diferença que a gente calcula um valor que deve ser feito que a gente não faz. Qual seria talvez a reta mais certa? Algo próximo dos 645, mas possivelmente maior. Aí está a média de associados que frequentou o Clube. Vejam lá. Ela era bastante estável até 2019, naqueles quatro anos, em torno de 7 mil. Caíram com a pandemia, por motivos óbvios. Voltaram no número de 8 mil e agora só crescem. Isso põe também pressão sobre o Clube e sobre seus serviços, sobre sua limpeza, sobre sua segurança, sobre tudo. Tudo é pressionado pela quantidade de gente que está no Clube. Mais uma questão que embasa o aumento da cesta de índice. Aqui, gente, os colaboradores do Clube, aí não são os realizados. Essa era a projeção. E eu vou mostrar mais à frente o que acontece, porque eu ponho a projeção e não o que tinha de colaborador. Então vejam, eles são mais ou menos estáveis perto dos 1.500 colaboradores. Aqui embaixo, nessa tabela de baixo que está mostrando esse gráfico, que a gente tem ali 4.8, 4.6, 4.8 e depois vira 5.6, 5.5, 5.6. O que é isso aí? Eu peguei e fiz como se fosse um cruzeiro marítimo. Cruzeiro marítimo, quanto mais colaborador tiver por turista, maior qualidade do cruzeiro marítimo. Aqui o que nós temos? Cada vez mais, ou pelo menos antes da pandemia e depois da pandemia, nós temos cada colaborador atendendo mais do que 5.5 entradas no Clube. Então, é a junção daquilo, outro apontamento de como a mão-de-obra está pressionada, como o Clube se sente pressionado neste momento. Aqui, movimentação do quadro de pessoal. Demissões forçadas, que são as de baixo, em azul escuro, e demissões voluntárias, que são as em azul claro. Vejam que coisa interessante. A gente agora tem uma quantidade alta de demissões voluntárias. O que são as voluntárias? Que o funcionário vem aqui e pede demissão. Aí tem algumas coisas, lógico, mudou o perfil dos funcionários depois da pandemia, isso é uma coisa meio mundial. Outra coisa que mudou, pelo que eu entendi em conversa com o gerente geral, é que a gente teve uma mudança da visão da Diretoria sobre a questão de demitir por acordo ou não. Passou a se evitar demitir gente que quer sair, fazer um acordo com o Clube. Mas, com certeza, gente, veja, eu quando cheguei à Diretoria tomei um susto com uma coisa, um dos primeiros funcionários do Clube que eu falei era da Área de Esportes, trabalhava na Área de Esportes, eu falei: Bom, mas aqui todo mundo quer trabalhar no Pinheiros. Resposta foi: Não é mais assim. E o que aponta aí é que as pessoas estão dispostas a sair. Eu mesmo perdi meu Gerente de Planejamento duas semanas antes de entregar a PO. Aqui, para a gente ter ideia daquele 5.7, que depois se torna 9.4, quase extraordinárias que eu vou falar, aqui tem

os aumentos dos outros clubes, que dão a percepção de que o nosso aumento não é grande, não é muito maior do que a gente está vendo. É bem mais próximo. E aqui nós temos duas questões extraordinárias. Falando das questões extraordinárias, especificamente. A primeira é HCor: HCor é um caso muito diferente do caso da Sabesp. Por que o caso da HCor é muito diferente? Veja lá. Não vou discutir, não vou fazer arqueologia, não vou discutir se o Presidente que tomou a decisão devia tomar ou não. Para mim o que tem aí é que foi comprado um serviço que custa R\$8,00 a mais por mês para o sócio e é um serviço de primeiro mundo para a nossa emergência médica. Esse serviço é como o cara da NET, vai lá e te fornece: Olha, você já tem ESPN 1? Vou te dar, quer comprar? Paga mais R\$3,00 e compra ESPN 2, 3, 4. É o que nós temos, nós tínhamos um bom plano de emergência médica, agora temos um muito melhor, R\$8,00 cada um. Único problema é que nós precisamos pagar. Então, cada sócio precisa pagar, essa que é a única diferença nesse caso. Mas é um serviço, está aí, acho que não tem como evitar. Então, nesse caso, a proposta do Conselheiro Serine, que pede R\$7 milhões do Fundo de Emergência, do Fundo de Investimento, eu diria o seguinte: Gente, tecnicamente, se eu não incluir isso nessa PO, nós vamos ter que fazer esse gasto, ou no Fundo de Investimento, ou colocar ele na próxima PO, porque ele não vai desaparecer. Ninguém no Clube faz piora de serviço, só melhoria. Isso é uma melhoria, ela precisa entrar na PO. Bom, rapidamente do contrato, por que tem uma grande diferença agora? Primeiro, esse contrato é de abril. Ele foi assinado com 90 dias de carência. A primeira parcela era de R\$395.400,00 e da segunda à décima havia uma majorada, uma compensação da carência. Ocorre que a maioria dessas majorações vai cair em 2026. Então veja, é um contrato que a maioria do custo está em 2026, então eu não tenho como, ou eu desisto do serviço, que eu não posso porque a vigência do contrato é de cinco anos ou eu tenho que pagar. Acho que a gente deve pagar. Aqui é o cálculo, como é que a gente chega em R\$2.495.000,00, que é o realizado, como acontecia. A realização dava R\$3.282.000,00. Agora, que seria a diferença R\$3.600.000,00, agora serão R\$6.097.000,00, diferença R\$2.495.000,00. Então, o valor novo tirando o valor antigo, R\$2.495.000,00 é a diferença entre os dois por ano. Sabesp : como eu disse, a questão da Sabesp, aqui já está a soma. Lá dá 7.1, quando eu ponho a Sabesp dá 9.4. O que aconteceu com a Sabesp, na verdade? A Sabesp tem uma diferença grande. O que aconteceu? Eles chegaram ao fim do ano passado, com a privatização, e mais que dobraram o nosso preço. E aí o que acontece? Aquele momento da privatização: Olha, no momento a gente tem um gasto de R\$5.500.000,00 esse ano a mais do que o previsto. O que está acontecendo aqui? Esse caso, eu digo que é diferente, que é o seguinte, se eu tirar esse caso do Fundo de Investimento, mesmo que não seja tecnicamente o correto, os R\$4 milhões que eu estou propondo, que a Diretoria está propondo, mesmo que esses R\$4 milhões não sejam talvez o certo, mas ele, na realidade, o que acontece? Desde que a Sabesp, no ano passado, falou disso, a Diretoria começou a aumentar poços, começou a intensificar seus trabalhos, mexer em tudo. E o que acontece? É diferente do caso da HCor, porque HCor nós vamos ter o serviço até a gente achar que é diferente, que esse não é bom, que a gente quer melhor ainda. Aqui não, está se trabalhando, inclusive, para fazer uma estação nova, investir numa estação nova de água de reuso que vai ser, é praticamente chegar no mesmo valor que a gente tinha antes da privatização. Então, seria um valor que a gente precisa de R\$4.100.000,00 no ano que vem, mas que tem uma chance razoável de ser muito menor em 2027. Então, ele tem uma característica bastante diferente da HCor. É algo que a gente vai trabalhar com o custo, diferente da HCor que a gente vai ficar com o serviço. O que nós temos de reajuste de mensalidade igual a cesta de índice? Bom, ali está o 9.4, esse valor já falamos, que é o R\$645. E aí a gente fez o quê? Como a gente sente como mais pressionado o associado, principalmente as famílias, que pagam várias taxas, a gente fez um reajuste padrão de 5,7% para elas, exatamente a cesta de índice. Então, as

atividades têm um aumento menor. O Ballet tem uma redução de 11% em dois níveis, o Personal, Fitness e o Vôlei Master que estavam desalinhados com o mercado, aumento de 10, não temos reajuste no Pilates, na escola de Boxe, que fora estava com preço muito parecido, isenção da taxa de Tênis Jogar para quem faz apenas aulas coletivas – Foi um pedido do Vita e da turma do Tênis de que a gente fizesse isso – Quer dizer, a turma lá achava injusto. Novas atividades pagas, Pickleball e Futebol PIP. Estacionamento, nós estamos fazendo aumento de 5.6, resultando em 3,38, que a gente arredondou para 3,40, está bom? Que nesse caso é um ajuste de 6.2%. Aqui está como estava o orçamento em agosto. Vejam, só para não perder muito tempo, a conta corrente nossa naquele momento estava mais ou menos em um déficit de R\$8.600.000,00. Deve fechar, a gente acredita, em perto de 5 milhões. Dificilmente, a gente não tem como dizer quanto será exatamente no dia 31 de dezembro, só naquele momento, mas a gente acha que vai ser bastante menor que isso, mais perto de 5, 6 milhões. Mas o que a gente no momento ainda não conseguiu compensar, que é HCor e Sabesp. Agora ainda vou acelerar. Bom, aqui receitas, aí tem uma diferença para maior de taxas esportivas, o resto é praticamente igual, a gente vai ver que o nosso orçamento é muito constante, ele tem poucas variações em sua distribuição por área. Aqui o mais importante é que, veja, o esporte, que tem gente dizendo que sim, o esporte está cada vez maior, mas não é muito próximo do que se gasta normalmente. O entretenimento também, está lá em cima no slide, cultural e social juntos. Isso é porcentagem do nosso orçamento. Vamos lá. Aqui, por que serve esse orçamento? Veja, eu separei lá, esporte olímpico e formação, 24%, na realidade está caindo a participação dele e está aumentando a de esportes participativos. Sem problema, acho que é isso mesmo que o associado queria. Eu, pessoalmente, não gosto, mas a gente sente que é o que o Clube gostaria, e a PO é o momento que a gente reconhece todos os associados, todos os seus desejos e tenta balancear. Mais participativo, menos olímpico. Cultural 4.6%, olha, constante, ainda caiu um pouco, acho que a gente precisa chegar à outra PO ainda em mais. Social a mesma coisa, também muito parecido. E outros, aqui está uma coisa muito importante nesse slide também, que é o seguinte, veja, o que acontece, se eu fizer o reajuste da HCor e da Sabesp, eu só enfiar eles dentro da nossa PO? Ou seja, fazer reajuste de 5.7% e ter o gasto da HCor e da Sabesp, que não estão previstos, porque não foram previstos em 2025, que não estão previstos, eu pegar e colocá-los dentro do nosso orçamento. Bom, o que era 57, 56% , o que vai acontecer com ele? Vai aumentar o custo das áreas meio, ou seja, serviços gerais, patrimônio, o que não é serviço direto ao sócio e vai diminuir o que é serviço direto ao sócio. Veja, nós entregaríamos, e isso seria uma constante, nós entregaríamos parte do nosso orçamento para os recursos meio. É isso aqui, áreas fim, esportes, cultural, social e áreas meio, 2% de diferença. Então, eu pego o que eu não fiz de aumento dentro da mensalidade e ponho sem aumentar como receita extraordinária. Eu sou obrigado, lembrem, não existe nenhum dinheiro aí que não é do sócio. Se eu tirar do Vôlei o dinheiro, ele não vai para o nada, ele pode ir para o restaurante, mas ele vai para outro sócio. Sai do sócio que gosta de Vôlei ou prefere Vôlei e vai para o sócio que quer o subsídio de restaurante. Ele em nenhum momento, o recurso do Clube desaparece. O Conselho, a Diretoria, apesar do que se diz, não ganha um centavo desse dinheiro. Tudo sai de um sócio e vai para o outro. Ou vai para a área meio, que é o caso aqui, se a gente puser HCor e Sabesp dentro do orçamento. Aqui, tributários fiscais é a divisão total. Acho que todo mundo tem isso no orçamento. Ah, aqui importante – Desculpa, Presidente, vou demorar um pouquinho – Implantação da filosofia integrada do esporte. Eu convidei todos os Conselheiros, todos os associados que quiseram para falar da filosofia integrada do esporte. Nós vamos no começo do ano realinhar pelo que diz a parte administrativa do Clube como a filosofia integrada. Então, vou ter uma área de escolinha, de formação, uma área de participação e saúde e uma área de excelência esportiva, com equipes especializadas

nisso e não mais por modalidade. Por quê? Porque quem entende de alto rendimento, de excelência esportiva, de contrato, de viagem, fica na excelência. Quem está acostumado a falar com mãe, pai, discutir as modalidades do ponto de vista de formação, está na escolinha de formação. Isso vai nos dar melhorias para tudo do ponto de vista esportivo. Então, eu tenho oportunidade aí de diminuir fila, realinhar, ter maior conhecimento. Temos ajuste, vamos ter de fato. ERP é o geral, HCM é o de recursos humanos, TEKNISA é o de restaurantes. Na virada do ano, todos esses sistemas entram em funcionamento e vão começar a gerar melhorias. Aquele ganho que a gente pode ter e talvez melhorar o serviço ao sócio, que eu particularmente prefiro, ou tendo muitas vantagens, diminuir o número de funcionários e, portanto, de custo, também é outra escolha. Tem dentro da área do, esse como o Celso fez uma apresentação na última sessão ou na penúltima sobre isso específica, não vou me estender. Fortalecimento institucional e experiência da marca Pinheiros. Nós contratamos, quer dizer, nós seria me meter no bom dos outros, a Denise, ou seja, a Área de Marketing contratou a Taís, uma pessoa especializada nessa área, para fortalecer a visão institucional do Clube. Implantação do backoffice esportivo unificado. É que a gente hoje tem dois administrativos na área esportiva, mas com a filosofia eles vão se tornar um só. Outra eficiência que nós começamos a implantar. Implantação do Orçamento Base Zero, isso está nessa PO uma previsão de que a gente faça o Orçamento Base Zero. Isso deve nos dar uma grande melhoria em como a gente calcula nosso orçamento. A gente escuta sempre que tem orçamento aqui, desde os últimos 30 anos por aí que eu estou por aqui, ouço falar do Base Zero. Com uma consultoria talvez a gente chegue lá. Essa é a ideia. Área de controladoria, para controlar muito melhor a nossa área financeira. Bom, não vou me estender muito, já me estendi muito. Bom, o restaurante é o que está aí dentro do caderno. A gente está propondo que chegamos a R\$3.700.000,00 de déficit. Aqui já tem um ganhozinho da TEKNISA. A projeção para esse ano, quando a gente fez lá em agosto, era R\$9.600.000,00. Vai ser um pouco menor, vai ser algo em torno de 6 milhões, a gente está aguardando. Bom, esses são os outros anos, na realidade a gente tem uma questão aí de bares e restaurantes meio mal definida eu diria, o que a gente quer de verdade. Temos readequação lá em Restaurantes porque a gente tem o pessoal que era da, o pessoal lá que fazia o corte e tal.

- Manifestação no plenário: Almoxarifado.

Assessor de Planejamento, Alexandre Perrone Lomonaco – O pessoal de Almoxarifado está indo para o HEADCOUNT – Não é bem Almoxarifado, mas está indo para o HEADCOUNT do...

- Manifestação no plenário: Suprimentos.

Assessor de Planejamento, Alexandre Perrone Lomonaco – O pessoal de Suprimentos que está indo para o HEADCOUNT de Bares e Restaurantes – Vocês viram que a turma aqui tem que assoprar para mim, eles trabalham mesmo. Estamos melhorando a implantação de negócios com fornecedores. Na verdade, isso é uma continuidade, como o Clube: Implantação, base histórica, tudo isso, se a gente perguntar para trás, algumas coisas já se avançaram nisso. Compromisso é continuar avançando. Projetos incentivados, o que nós temos efetivo, CBC, estamos orçando R\$5.180.000,00 para esse orçamento. Projetos incentivados que nós temos aberto em captação: aquáticos, coletivos, formação, Tênis e olímpicos, terrestres, raquetes e Tênis. Quanto estamos querendo captar nessas contas? R\$8.500.000,00. Aproveitei, isso também está no caderno, pôr aqui o impacto que acho que para as nossas discussões importa. Então, para a CBC, conforme Art. 10, parágrafo 5º, a

descontinuidade de modalidade que recebem recursos lotéricos tem como pena a devolução. Lá não está, mas é a devolução dos valores. Então, se eu acabo com uma modalidade que recebe recursos da CBC, tenho que devolver o que nós já recebemos. Está dentro do ciclo olímpico. ... Orçamento de Investimento. Bom, isso está dentro da PO, não vou me alongar nele. Ah, e como última mensagem, vou acabar aqui: “O Pinheiros atende todos os tipos de associado.” O que eu quero dizer com isso, gente? O que essa Diretoria procura normalmente, não é essa Diretoria, a Diretoria, ou seja, as que nos antecederam também, fazer um Clube para todos os tipos de associados, todos que tenham representatividade. Então, tem a turma que gosta do esporte de alto rendimento, tem a turma que acha que é importante ter subsídio de restaurante, tem gente que acha que não, que seria absurdo um pagar pelo outro. Tem a turma, já vi, a Cintia me mandou um dia um comentário de um grupo de WhatsApp que dizia que, acho que foi antes da última reunião, que dizia que tinha uma obra da Escolinha e um membro daquele grupo falou: Mas se meu filho não está na Escolinha, por que não são os interessados em Escolinha que pagam a reforma? O raciocínio é: “O Clube é só para os meus desejos.” Não, gente, eu acho que a gente não pode esquecer que o Clube não é exclusivo de um grupo, de um pensamento, tem vários pensamentos e tem 126 anos com vários pensamentos. É isso, gente. Obrigado e encerro por aqui.

Presidente – Agradeço o Assessor de Planejamento, o Conselheiro Lomonaco. O Diretor Luís Alberto gostaria de trazer algumas considerações ao Plenário. V.Sa. tem a palavra.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – ... É interessante, eu fiz uma pesquisa não exaustiva, mas uma pesquisa pessoa a pessoa e faço esse convite à reflexão de vocês. Quando se fala de um aumento de 9,4%, a ideia é o seguinte, quanto vai aumentar o meu bolso, ok? A maioria das pessoas pratica entre duas, três atividades no Clube. As atividades, em sua maioria, foram reajustadas a 5,7% e também teve algumas que não sofreram reajustamento, assim como teve outras que foram isentas de taxa. Então, eu faço a reflexão para vocês de quanto que isso aumenta no seu bolso. Nessa pesquisa que não é exaustiva, uma pesquisa com uma amostra de conveniência pura, conveniência que eu digo que foi que eu encontrei, eu perguntei, a média gira entre 7% e 8%. Isso é o gasto no bolso. É um convite à reflexão, porque muitas vezes a gente se fixa em um parâmetro só e não olha o todo. Então, faço esse convite a vocês. Um segundo ponto que eu trago aqui, em junho, a primeira manifestação que foi feita da Diretoria foi em relação ao acompanhamento da execução orçamentária, onde se olhava um déficit de previsto de R\$9.500.000,00. Nós conseguimos trabalhar muito com esse déficit até o final do ano e a previsão é que a gente conseguiu reduzir ele em R\$3.000,00. Ou seja, nós vamos trabalhar com uma questão voltada a fazer uso eficiente dos recursos, que é o que o Lolo trouxe aqui. Eu até mudo um pouquinho a forma como que ele falou, nós estamos muito preocupados com inclusão e diversidade. Quando se fala em termos de todos os tipos de associado, nós estamos falando isso. Inclusão e diversidade do associado. É pensar no associado que é criança, no associado que é adulto, na associada que está grávida, no associado que está com dificuldade de locomoção. Então, fazer um orçamento dessa forma é uma coisa bastante desafiadora. E pensando nisso, nós fizemos uma análise, uma análise matemática. A análise matemática é o seguinte: ela dá um parâmetro estatístico. E quando você olha o quanto que a quantidade de frequentadores varia ao longo do tempo, nós vemos que nos 20 anos nós saímos de 1 milhão e pouco frequentadores por ano para 3 milhões agora em 2026. Essa variação, ela ocasiona uma variação também nos gastos de Custeio. Por que os gastos de Custeio sobem? Porque a gente gasta mais água, consome mais eletricidade, é natural ver isso. Bom, a matemática explica para nós que o aumento da quantidade de frequentadores, ela explica 94% da

variação do custo. Ou seja, nós temos um custo maior por frequentadores e a gente também tem um custo interessantíssimo, que é o custo da conveniência e da sofisticação. Convido vocês, que aqui acho que a maioria é sócio minimamente há mais de 10 anos, mas nós não tínhamos piscina aquecida, nós não tínhamos um serviço de excelência, de qualidade com atendimento médico como temos agora, nós não tínhamos luzinha no estacionamento, nós não tínhamos um tratamento de piscina sem cloro como temos atualmente. Então, esse nível de sofisticação, ele traz também um aumento que talvez esteja naqueles 6% não explicado pela variação na quantidade de pessoas. E é algo interessante, nós precisamos descobrir uma maneira pela qual, como que a gente traz essa percepção de valor para o associado? E é interessante, porque se vocês notarem o que era a escola de vocês, o que era a nossa escola, a minha escola, quando estudávamos era professor, giz, lousa, apagador e uma carteira não ergométrica. Hoje você vai à sala dos nossos filhos, talvez dos nossos netos, você tem um audiovisual, uma lousa interativa, você o tem falando com o próprio tablet das crianças, ar-condicionado, iluminação com luminotécnica, e você tem uma cadeira ergométrica, ou seja, um nível de sofisticação muito alto. Se você traz isso a valores comparáveis, hoje o custo de educação das nossas crianças em uma escola de mercado, ele é de cinco a oito vezes superior ao custo que a gente pagava. Ou seja, existem serviços onde nós, como humanos, reconhecemos o valor da sofisticação e da conveniência e estamos dispostos a pagar. Nós precisamos descobrir como que a gente traz serviços com conveniência e sofisticação e consigamos mostrar essa equação do que a gente quer, porque não adianta a gente querer sofisticação e não querer pagar. Eu digo isso não para justificar um aumento, mas sim para que a gente pense muito bem quando for aprovar algo que implica em maior sofisticação ou maior conveniência. E para fechar o discurso, Sr. Presidente, nós vimos aqui a questão voltada a quanto que representa o esporte e quanto que o recurso incentivado pesa nele. Nós temos um espaço para captar R\$25.000.000,00 como recursos incentivados para o esporte. Nós estamos com R\$8, segundo o Lolo falou. Fazendo a conta, nós temos então aqui um espaço de R\$17.000.000,00 que temos toda a condição de acolher e esses recursos serão melhor acolhidos agora no final do ano, quando as empresas já têm uma ideia de quanto elas pagarão de imposto de renda. Então, se eu posso trazer aqui um clamor, um clamor legítimo pinheirense, é o seguinte, nós temos aqui muito contato com decisores, com empresas de alto nível, e eu deixaria esse clamor para que a gente use essa nossa rede de relacionamentos para falar com estas empresas e ver qual é a disposição que eles teriam em nos ajudar nesse ciclo de formação olímpica, nos ajudar nesse ciclo de captação de recursos incentivados. É um desafio bastante grande, mas se trabalharmos conjuntamente nós teremos um resultado satisfatório. Sr. Presidente, encerro aqui. Muito obrigado pela palavra.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Luís Alberto. Temos inscritos, vamos então ouvir os ilustres Conselheiros e Conselheiras.

Antonio Moreno Neto – ... Sr. Presidente, na última reunião, no item Várias eu apresentei um estudo que foi realizado com o objetivo de apresentar a alternativa do Poli 2 aqui no Clube. E solicitei, através do ofício e também disse naquela oportunidade de distribuir para os Conselheiros este estudo. Não foi distribuído. Houve um ofício do Conselho para a Diretoria, no dia 04 de novembro, pedindo oficialmente esse estudo. Até hoje a Diretoria não respondeu e esse estudo não foi distribuído. Então, neste momento, eu vou tentar de uma forma rápida expor o que significou esse estudo do Poli 2, que é uma alternativa...

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Isso não é PO.

Antonio Moreno Neto – Sr. Presidente, tem algum problema?

Presidente – Conselheiro, V.Sa. tem a palavra.

Antonio Moreno Neto – E nesse estudo, ele é muito importante porque ele não está contemplado na PO – Respondendo aos Conselheiros de trás – não está contemplado, injustamente, porque é um estudo que termina com as filas de espera tanto dos jovens quanto das crianças e adultos do Esporte Clube Pinheiros, que hoje acho que é um dos maiores ou senão o maior problema que nós temos aqui no Clube. E foram colocados outros itens de investimento, um deles nem foi aprovado por esta Casa, em março de 2024, quando foi feita a revisão do PDD nem foi aprovado esse item que eu vou colocar posteriormente. Então, Presidente, eu gostaria de colocar, por favor, o primeiro item. Eu vou tentar apresentar rapidamente os itens que estão aí, eu vou resumindo, porque realmente é muita coisa. Então, tem o histórico, têm prioridades que definem as estratégias, as diretrizes e proposições. Aí também tem toda a parte do zoneamento que estava previsto na atualização do PDD. E aí nós temos o Plano Diretor que demonstra que lá, se os senhores olharem lá em cima, tem ali escrito que é a apresentação de um estudo para o novo Poliesportivo, está lá em cima à esquerda. E lá embaixo, onde está o bar da Piscina, não está escrito e nem aprovado por esta Casa de se fazer um prédio lá nessa localização do bar da Piscina. Não está escrito e nem aprovado por esta Casa. Aqui vocês têm uma noção do que as áreas e espaços necessários, quanto que tem atualmente por setor: Fitness, por exemplo, 1.700 para 3.150. CAD, Natação, que é o Fitness Aquático, 1.590. Esgrima, 770, Ginástica Artística para 1.470, Futebol Society e Fut 7 para 1.940, enfim, todas as áreas que foram contempladas nesse estudo. Essas áreas que foram contempladas, além de exterminarem com as filas de associados, isso foi calculado tecnicamente por todo o corpo técnico do Pinheiros, não foi ninguém que fez um cálculo qualquer na natureza, ela foi calculada pela frequência atual e a necessidade de contemplar as filas existentes. E também até uma possível expansão, caso alguns setores ainda tenham fisicamente um espaço não utilizado. Bom, na realidade, tem os objetivos do projeto, normas e legislação, áreas e espaços necessários, que eu acabei de falar. Depois, nós temos a sustentabilidade, atendendo à parte de eficiência energética, gestão da água. Acessibilidade, inclusão, esse é um fato importantíssimo. Temos a gestão dos resíduos. Temos também a área da saúde e áreas sobrantes. Nesse caso, todos esses itens estão previstos nesse estudo realizado. E a conclusão é que esse programa apresentado serve para se embasar um programa a ser apresentado para escritórios de arquitetura apresentarem uma proposta para efetivação do projeto. E para isso nós tínhamos até sugerido, na época, um valor de R\$30.000,00 para cada escritório convidado, para fazerem também o estudo preliminar da perspectiva ou do desenho que seriam absorvidos esses setores. Rapidamente, ali, os senhores têm todos os blocos que foram considerados do prédio. O prédio tem 20.000 m² no seu total. Têm o bloco A, bloco B e bloco C, que estão discriminadas embaixo todas as necessidades de cada setor em cada andar. No bloco B, por exemplo, temos seções voltadas para a Angelina e seções voltadas para dentro do Clube. E aí é o bloco C, que é aquele predinho do lado, onde têm as lutas, que vai ser revitalizado. Se os senhores observarem, tem a projeção do novo Poli, aquele em azul, onde ele está localizado nos atuais galpões, que têm sua história muito boa dentro do Clube, mas hoje estão superdesatualizados e não cumprem a necessidade que precisam para o destino do esporte. É interessante verificar que no espaço azul, se os senhores olharem naquele traçado na frente dele, tem uma distância de 5m para a Alameda, ele só começa 5m atrás da Alameda para não ter impacto de algum prédio enorme. E segundo, ele vai ter uma arquitetura suave, com uma arquitetura que todos que pratiquem lá tenham visão do Clube em seu entorno. Bom, aí depois tem aquilo que eu falei dos arquitetos,

que está escrito aí o valor que foi previsto para cada um fazer o estudo. E aí vocês têm toda a sugestão do subsolo, do térreo, do primeiro e segundo pavimentos. Todos os setores foram atendidos. Vou dizer aos senhores quais são os setores que estão participando do novo Poli: Basquete, Vôlei, Handebol, Futsal, Judô, Fitness, Ginástica Artística, Hidroginástica, Esgrima, CAD, duas piscinas semiolímpicas, Futebol Society, quadras de ginástica, quadras de areia. As quadras de areia, na realidade não serão colocadas nesse prédio, mas o Futebol Society que está sendo colocado no último pavimento, ele vai dar oportunidade, onde está o Futebol Society atual, a se aumentar o número de quadras de areia, ou quadras de Pickleball.

Presidente – Conselheiro, o senhor está concluindo ou necessita mais tempo?

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Antonio Moreno Neto – Eu necessito de mais tempo, por favor.

Presidente – Vou conceder mais três minutos ao senhor, pode ser?

Antonio Moreno Neto – O Conselheiro que veio propor a PO teve quase 25 minutos.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Presidente – Eu entendo, Conselheiro. Vamos prosseguir, nós temos 25 inscritos.

Antonio Moreno Neto – Sr. Presidente, eu gostaria que tivesse respeito, porque eu estou apresentando uma proposta, que os Conselheiros podem ser favoráveis ou não, mas não precisa ficar vaiando, porque depois vocês vão ver quem participou da Comissão que fez esse estudo e têm vários Conselheiros de vários partidos aqui que participaram. Então, não adianta essa manifestação que não leva a nada. Nós estamos pensando, isso aqui não é político, isso aqui é para o Esporte Clube Pinheiro e é um negócio que precisa ser realizado. Bom, então, como eu estava dizendo, o local do Futebol Society fica no último andar ali, vocês podem ver que ele está já com os vestiários do Futebol tudo embaixo e vai resolver, há um espaço muito importante onde ele está localizado hoje. A colocação deste novo Poli, ele está em função de que foi apresentado nos Investimentos pela Diretoria na PO, o novo Fitness na piscina, que não estava, repito, não estava previsto no PDD. E tanto ele, com R\$25 milhões quanto o novo complexo do Tênis, R\$45 milhões, que somam R\$70 milhões, se iniciar a construção deles – Não sou contra a quadra de Tênis coberta, aliás, foi na nossa gestão que colocamos um projeto, mais simples, mas colocamos – Mas ele vai consumir R\$70 milhões de que a gente pode ter esses recursos no novo Poliesportivo. Por quê? Porque o novo Poliesportivo, e foi perguntado pelo Conselheiro Paulo na reunião em Várias, quanto seria o investimento? E eu disse que o investimento seria 20.000 m², no máximo R\$8.000,00 por m², que daria R\$160 milhões. Enquanto que esses R\$70 milhões, se eles forem consumidos agora – Veja que eu vou colocar uma coisa que eu acho importante – nós deixaremos de fazer o novo Poliesportivo. Aí a Diretoria fala assim: Não, mas a gente faz agora esse prédio, depois nós vamos fazer o novo Poli. E não vai fazer nunca, não vai fazer nunca porque não tem recurso. E esses R\$160 milhões têm recursos, hoje no Orçamento de Investimento tem recurso, nós recolhemos quase R\$38 milhões por ano de transferência de títulos, em média. Isso completa o que precisa e completa também as outras necessidades que a Diretoria apresentou. Então, eu acho importantíssimo levarmos em conta esse assunto para discutirmos na verba de Investimento. Eu até sugiro, Presidente, que essa Assembleia se torne permanente e se a Diretoria achar que deva fazer um reestudo e se todos os

Conselheiros receberem esse estudo para apreciarem na sua integridade e acharem que esse investimento é mais importante hoje do que qualquer outro que se faça, eu acho que seria muito bom. Por isso, eu estou propondo que se que se tenha essa assembleia da PO permanente, para a Diretoria verificar essa possibilidade. Também, como sugerido por um Conselheiro, nós temos que apresentar as opções para uma enquête rápida com os associados para que opinem, porque nós temos que ter a certeza do investimento desta monta que teremos que fazer para atender principalmente aos associados que estão na fila. Uma criança que fica de dois a três ou quatro anos sem fazer determinado esporte, não recupera esse tempo perdido na sua formação. Quem é aqui do esporte conhece isso. Então, a minha recomendação é essa, Sr. Presidente, também o projeto que não foi apresentado aqui, mas foram feitas várias reuniões com vários grupos políticos, fazer um prédio onde está o bar da Piscina, três andares, onde já foi reformado. Aquilo lá ficou muito interessante e todo mundo gosta, fazer um prédio lá, ...

Presidente – Conselheiro, conclua, por favor.

Antonio Moreno Neto – Pois não. Tirar embaixo o Pilates, que absorveu mais 1.200 sócios que estavam na fila do Pilates, fazer um prédio lá não vai resolver de jeito nenhum. E a última coisa que eu queria dizer, com relação ao deslocamento da massa de sócios para lá, é o seguinte: existe a possibilidade de fazer nesse prédio um estacionamento de 180 a 200 vagas, se quisermos fazer, existe a possibilidade técnica de se fazer. Você pode passar, por favor, os últimos slides?

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Presidente – Conselheiro, eu tenho 26 Conselheiros inscritos, Conselheiro, se eu tiver que conceder a todos.

Antonio Moreno Neto – É só passar a figura.

- Projeção.

Antonio Moreno Neto – Ali é a Comissão.

Presidente – Por favor, Conselheiro, vamos?

Antonio Moreno Neto – Sr. Presidente, eu quero deixar registrado em ata.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Presidente – Por favor, vamos fazer silêncio. Vamos respeitar o Conselheiro que está na tribuna, por favor. Conselheiro, eu pediria para concluir.

Antonio Moreno Neto – A conclusão é a seguinte: primeiramente, ali está a Comissão que participou, o Presidente atual, vários Conselheiros, todos os nomes de quem participou desse estudo, estou ali, eu faço questão que os senhores observem. E também ia projetar as fotos dos galpões existentes, que estão totalmente degradados. Muito obrigado, Presidente.

Cândido Padin Neto (aparte) – Sou a favor realmente, nós temos que fazer obra, sou Engenheiro, está aqui a Diretora de Patrimônio, mas eu vejo que cada gestão muda totalmente os rumos. Nós estamos assim: agora vamos fazer o prédio não sei o que,

agora vamos fazer o prédio não sei o que. Não temos um rumo. Isso tem que vir e tem que ser discutido aqui anos antes. Tem que participar de PO, estar no roteiro do Clube todos esses ordenamentos, e não é feito. Cada um muda a seu bel prazer, cada Diretoria quer fazer o que quer.

Presidente – Qual é o aparte, Conselheiro?

Cândido Padin Neto – O aparte é esse: eu concordo que temos que fazer, mas, no meu entender esse Poli 2 deveria ser continuação do Poli 1, porque lá não vai afetar o Clube, vai ser uma cortina até de som para o Clube, até um projeto anterior que tínhamos e também não foi levado a efeito é no próprio campo de futebol A, juntamente com esse prédio fazer os serviços do Clube. Então, se nós formos ter uma visão macro, o local correto é lá. Era isso que eu tinha que dizer.

Antonio Moreno Neto – Pois não.

Presidente – Conselheiro Flaquer gostaria de fazer um aparte?

Francisco Flaquer Filho – Não, acho muito oportuna sua colocação, Toni, só que eu acho assim, pelo estender da hora, se cada pessoa vier aqui com aparte e a gente ficar 20 minutos falando, não adianta chegar meia-noite e dizer que está encerrado. Há 25 inscritos. Então, desculpe, Presidente, mas eu acho que se a gente não colocar ordem aqui, vai se estender, nada contra o seu pronunciamento, quero deixar isso claro, mas se a gente começar, depois vai chegar meia-noite e as pessoas que têm aqui, estudaram para falar sobre o tema, não vão poder falar. Vai todo mundo quer ir embora, é só isso.

Luiz Carlos Augusto Meza (pela ordem) – Presidente, pela ordem. Endosso a palavra do nosso amigo e, por gentileza, assim, são 24 inscritos, 10 minutos, nós vamos sair daqui 1h da manhã. Então, por favor, vamos nos ater à matéria. Obrigado, Toni, por toda essa explicação, mas vamos nos ater, eu rogo ao senhor.

Presidente – Entendi.

Luiz Carlos Augusto Meza – Não, mas eu rogo ao senhor que conduza dessa maneira, por gentileza, porque isso não pode acontecer.

Presidente – Conselheiro Renan Poli, Conselheira Renata Campos e, em seguida, Conselheira Beatriz Botelho.

Renan de Freitas Poli – ... Bom, eu quero começar reconhecendo o esforço da Diretoria na preparação dessa Proposta Orçamentária, que podemos dizer, no mínimo, que é complexa. Essa complexidade envolve aí os inúmeros desejos e necessidades da nossa comunidade, e também a iniciativa de trazer o economista-chefe do Bradesco para nos oferecer um panorama econômico antes da apresentação. Estive aqui presente. Isso é um sinal de maturidade institucional. A partir dessa análise econômica – e também da peça orçamentária que nós recebemos – eu gostaria de compartilhar algumas reflexões com espírito construtivo, técnico e absolutamente respeitoso com a gestão, com os conselheiros e, principalmente com os nossos 39 mil associados. O que vimos na apresentação econômica do Bradesco é muito clara: O Brasil entrou, já têm alguns indícios aqui no ano de 2025, e entra no ano de 2026 em um cenário de desaceleração econômica, uma estabilidade de preços e melhora gradual de alguns indicadores econômicos. A inflação projetada no IPCA é de 5% para

2025 e 3,8% em 2026. Os juros devem recuar já a partir de janeiro. O câmbio também se estabiliza. O mercado de trabalho perde fôlego e o consumo das famílias também desacelera. Ou seja, nós não estamos em um ambiente de pressão inflacionária explosiva; pelo contrário, estamos caminhando para um período de custos mais previsíveis e inflação em trajetória de queda. É exatamente por isso que chama tanta atenção o fato de a Proposta Orçamentária vir com uma correção de 9,4%, mais que o dobro da inflação projetada pelo Bradesco, para o ano que vem. E que a própria Diretoria convidou para embasar o nosso debate. Se a Diretoria entende que o Bradesco é uma referência confiável – e é – então precisamos ter coerência entre o cenário econômico que ouvimos e o reajuste que estamos propondo aos associados. Dito isso, há uma narrativa recorrente de que esse aumento mais robusto seria consequência de dois fatores que ouvimos aqui hoje: o segundo posto médico e o aumento de tarifas de água da Sabesp. Mas quando olhamos os números, percebemos que esses dois itens, embora bastante relevantes, não justificam o tamanho do reajuste. O impacto da água, segundo a própria PO, ouvimos aqui da ordem de R\$4 milhões. A expansão do orçamento total de custeio de aproximadamente R\$25 milhões. Ou seja, a Sabesp representando menos de 1/6 da variação total. O posto médico, por sua vez, deliberado pelo Conselho, depois de uma exaustiva discussão, já fazendo parte de um projeto de segurança e atendimento emergencial que nós mesmos aprovamos aqui. Além disso, parte desses custos absorvidos neste ano de 2025. Então, não são fatos novos e inesperados que justificariam uma correção generalizada tão acima da inflação. Eles são itens reais, mas não são os verdadeiros vilões. São, isto sim, uma narrativa conveniente para desviar a atenção de pontos mais estruturais. Quando examinamos a PO com mais cuidado, vemos que a verdadeira pressão de custos vem de outro lugar: uma expansão significativa do quadro de pessoal e de contratos em várias áreas, especialmente naquelas que são mais sensíveis, compreensível, Suprimentos, Relações Esportivas, Bares e Restaurantes e algumas áreas de Esportes, Marketing e até mesmo Jurídico. Essa expansão não está relacionada à inflação. Está relacionada a uma decisão de aumentar estrutura, em um momento no qual – repito – o Bradesco projeta desaceleração da economia, desaceleração do consumo das famílias e inflação cadente. E é justamente aqui que surge a nossa responsabilidade como Conselho: perguntar se é um aumento permanente de estrutura administrativa faz sentido neste momento e se deve ser repassado de forma linear ao bolso de 39 mil pessoas. Eu falo 39 mil aqui, sabemos que têm os Veteranos, não pagantes, enfim. Além disso, a Cesta de Índices, apresentada como justificativa técnica para o reajuste, não reflete a realidade do orçamento. Ela aplica índices artificialmente baixos justamente nos grupos que representam quase metade das despesas, o pessoal, pois a gente tem ali uma expansão no número de pessoal e a proporção no número deles é diferente. E índices mais altos em rubricas de menor peso. Isso cria um número final que parece técnico, mas não corresponde ao aumento efetivo das despesas internas, especialmente nos contratos. Quando vamos linha a linha, vemos Diretorias com crescimento de 10%, 12%, 14%, 15,9%, muito acima da inflação projetada e sem justificativa técnica clara nos documentos. Isso nos obriga a reconhecer que não estamos discutindo manutenção, mas expansão. Expansão pode ser positiva – pode até mesmo ser necessária – mas ela precisa ser apresentada de forma transparente e absorvida de maneira compatível com a realidade do associado e com o cenário macroeconômico. O clube vive um processo silencioso e contínuo de elitização. A contribuição sobe, o título sobe e corremos o risco de transformar o Pinheiros em um espaço inacessível a famílias que há décadas formam a alma do Clube. O associado médio já está no limite. O Bradesco foi claro: o consumo das famílias está desacelerando. Isso significa que as pessoas terão menos espaço no orçamento doméstico, não mais. Não podemos ignorar isso. E não devemos colocar esse peso nas

costas do associado simplesmente porque é administrativamente mais cômodo expandir a estrutura e repassar. Inclusive essa fala foi aqui do nobre colega Luís Souza, ele disse aqui de expandir a estrutura. Por isso, faço aqui uma proposta serena e equilibrada: Que esta reunião permaneça aberta e que a Diretoria possa, nas próximas duas semanas, recalibrar a Proposta Orçamentária, trazendo um reajuste mais compatível com o cenário econômico apresentado, e que reconheça o limite de contribuição do associado. Eu quero deixar claro aqui que não se trata de derrubar a proposta, nem de desautorizar o trabalho da Diretoria. Muito menos de interferir na gestão. É apenas uma solicitação para que a peça orçamentária seja aperfeiçoada – com base nas evidências apresentadas pela própria Diretoria, pelos dados do Bradesco e pela realidade dos associados do Clube. Esse gesto, longe de representar fragilidade, representa maturidade institucional. Mostra que o Conselho Administrativo exerce seu papel com responsabilidade e que a Diretoria merece a nossa confiança para praticar os ajustes, aprimorar a proposta para que ela seja ainda melhor. É a nossa função proteger o Clube, as suas finanças e, principalmente, a nossa comunidade. Preservar o equilíbrio entre qualidade de serviço, responsabilidade fiscal e capacidade contributiva do associado. Se nós tivermos serenidade hoje, evitaremos desgastes amanhã. Muito obrigado.

Aloísio Bueno Buoro (aparte) – ... Se entendi bem, você falou algumas vezes da referência do Banco Bradesco, do cenário projetivo. Se entendi bem, você está entendendo que o cenário projetivo que o Bradesco fez é o que vai acontecer no ano de 2026? É exatamente o que vai acontecer, é esse o seu entendimento?

Renan de Freitas Poli – Não, não é esse o meu entendimento.

Aloísio Bueno Buoro – Muito obrigado.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – ... eu quero começar o meu pronunciamento falando sobre responsabilidade fiscal e os seus princípios fundamentais, que é o planejamento, equilíbrio financeiro, gestão de riscos e tomada de decisão baseado em dados. Estamos aqui para discutir a aprovação de um aumento da mensalidade duas vezes acima da inflação, sustentado pelas despesas extraordinárias, que é o aumento com o gasto de água e o posto de saúde. Então, eu quero começar com uma primeira provocação. Quando temos despesas extraordinárias no nosso orçamento doméstico, nós vamos pedir para os nossos empregadores um aumento de salário? Você chega lá e fala assim: Chefe, esse mês gastei demais, pode aumentar o meu salário? Claro que não, né? Numa família normal, a gente vai lá e ajusta o gasto. Esse é o pilar número um da responsabilidade fiscal, equilíbrio financeiro. Se gastamos mais do que arrecadamos, cortamos despesas, não transferimos para terceiros. O segundo princípio – Pode colocar o próximo slide, por favor – É a decisão baseada em fatos. O próprio slide mostra que a justificativa da Diretoria para compor a cesta de índice não se sustenta. Então, como você pode olhar, a Diretoria só sabe falar que a água – Isso daqui é o quadro da PO, leiam lá comigo: Utilidades. Água vai aumentar 15,5%. Combustíveis, 8,2%. Energia elétrica, 3,5%. Olha esse quadro de baixo, DI 931, resposta da Diretoria para o meu grande amigo, Conselheiro Guto, vai aumentar 3%. A água vai aumentar 10%. O combustível vai cair 4,5%. A energia elétrica vai cair 3,4%. Então, quais são as bases nisso? Outra coisa bastante interessante, desculpa aí que tem um errinho, que eu falei esse valor já está no posto de saúde, mas é assim, você conta duas vezes as utilidades. Então, a água é extraordinária, mas a água também é utilidade. O posto de saúde é gasto geral, mas também é extraordinário. E por fim, esses números que eles colocaram, que eu não achei nenhuma explicação no caderno, eles vieram da mais

famosa “matemática”, não deveriam ser assim. Então, fazendo uma conta de regra de três nem seriam esses números. Se você fosse refazer esses índices, como está aí, como deveria ser feito, você já teria por si só uma redução de 1 ponto percentual, se você colocasse o reajuste real. E agora, vamos passar – Pode colocar o 3º slide: Para o planejamento financeiro e isso são as receitas planejadas com taxa esportiva. Claramente aqui nós temos, e eu fiz essa tabela com base no RAM de outubro, onde existe uma superestimação das receitas que nós faremos o ano que vem com taxas esportivas da ordem de R\$5.3 milhões. O que a Diretoria colocou no caderno da PO que nós vamos arrecadar com taxas esportivas em 2026, R\$54 milhões, não é factível. Tudo começa por quê? Porque eles estão falando, na projeção deles, é que a gente faria R\$48 milhões esse ano. Nós não vamos fazer. Nós vamos fazer 45 milhões, quase R\$46 milhões. E isso está levando a uma superestimação. Aliado a isso, se vocês forem ver aí, eu marquei seis despesas em amarelo: 90% do aumento do crescimento da arrecadação com taxas esportivas vêm apenas de seis modalidades. Quais são essas modalidades? CAD tem 70% de ocupação. Os 30% que não estão aqui, as crianças não querem fazer porque é de manhã. Onde tem ociosidade no CAD é pela manhã, onde não há procura. Então, você pode me explicar como é que vai crescer a despesa do CAD? Não sei. Depois você vai para outra despesa, que é o Pilates. O Pilates esse ano nós vamos fazer R\$2.500.000,00. O ano que vem está na pior, que nós vamos fazer R\$6.600.000,00. Não há mais fila de espera no Pilates. Nós suprimos. Parabéns à Diretoria. Mas esse número é infactível. E temos aí outros campeões de audiência, Natação: só existe ociosidade na Natação no período da manhã. Se a gente só vai aumentar a taxa esportiva em 5,7%, como é que a receita da Natação vai crescer 25%? Não existe. Então, isso para mim já é um ponto impossível. O que eu sinto – Pode colocar o próximo slide? – Isso é o slide retirado da própria PO: A Diretoria colocou na própria PO que ela vai ter um déficit operacional esse ano operacional de R\$8.6 milhões, que eu já recalculei, não será, será algo em torno entre R\$4 e R\$5 milhões. Só que quem vai pagar isso, gente? Quem vai pagar isso? O ano que vem vai sair de onde esse dinheiro, se a gente não está economizando? O ano passado, na gestão anterior, quando houve um déficit nós cobrimos com um Fundo de Emergência, o que faz sentido, porque a gente não queria deixar dívida para o próximo Presidente. Agora, nada mais justo que a dívida gerada pela gestão seja coberta pela gestão. E o que eu estou vendo aqui, nessa previsão orçamentária é basicamente um raciocínio, que é assim: O pai perdeu o emprego e tira o filho da escola porque não quer prejudicar as férias de julho, entendeu? É assim, a gente mantém o luxo e não corta na carne. Então, nós já temos R\$5.3 milhões de receitas que não vão realizar, mais aproximadamente R\$5 milhões de dívidas que serão dadas. Quem vai pagar isso, gente? É a gente mesmo. Agora, pode colocar o slide 5? No slide 5 – Isso também foi uma tabela que eu fiz com o meu amigo Guto – aqui é um agrupamento sem Diretoria, mas por conta de despesa. E veja só que coisa interessante e é isso que eu falo, é como se a gente tivesse em negação, porque apesar da inflação do Clube, que a inflação do Clube, é muito interessante esse conceito, porque eu posso fazer a inflação da minha casa: Eu como somente fora, aumentou o restaurante, então a inflação da minha casa é maior. Não é assim, inflação é inflação. Na minha empresa, a gente só pode aumentar as despesas pela inflação. E qual a inflação? IGP-M, IPCA e não a inflação da minha empresa, né? Mas vamos lá, mercadorias e materiais crescem 17%. Serviços contratados crescem 14%. Gastos gerais de locomoção crescem 14%. Despesas com atletas crescem 10%. Então, eu penso assim, será que a Diretoria realmente olhou essa PO com cuidado para saber que não havia nada que podia ser cortado para desonerar o sócio? Eu creio que não. Por quê? Porque nós recebemos uma errata onde a própria Diretoria se esqueceu de colocar na PO os festejos de aniversário do Clube e o programinha do CAD; são duas coisas que acho que existem implantadas por Hans Nobiling. Então, se a gente esqueceu apenas R\$1 milhão de

despesas, será que a gente olhou essas contas e essas contas fazem sentido? Veja que em gastos gerais, a única coisa que abaixou foi contingência, que são o quê? São as despesas que a gente põe em contingência caso tenha uma emergência. Quero falar sobre isso, além disso, ainda tem inconsistências graves, por quê? Porque a receita do Clube aumenta, mas os impostos e taxas diminuem. Pode olhar ali, esse ano o Clube vai pagar R\$1.464.000,00 de impostos e taxas, a gente vai aumentar nossa receita em 9,6%, mas a gente vai pagar menos 9,1% de taxa. Faz sentido isso? Então, será que realmente houve um olhar atento para garantir que o associado pague o mínimo possível? Então, para mim, é o seguinte, faz sentido, nessa situação que o Clube se encontra a gente contratar técnico de Basquete do Flamengo? Faz sentido trazer a rainha aposentada do Vôlei? Faz sentido? Isso são despesas essenciais para o Clube? Será que o associado não poderia ser desonerado com despesas que realmente fazem? Eu só queria mais dois minutinhos. Todo império vive a sua ascensão e a sua queda. Eu espero sinceramente, aqui, não estar presenciando o início da nossa queda.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Essa proposta não tem condição moral de ser aprovada, porque ela vai contra a família pinheirense. Apenas o Conselho pode expulsar um associado do Clube. ... E se a gente aprovar esse aumento de 9,4%, nós, Conselheiros, estamos expulsando a família pinheirense, o associado tradicional do Clube, que já não consegue mais comer no Clube, porque o restaurante é caro, já não consegue mais pagar a mensalidade do Clube, porque sim, para umas pessoas não faz falta, mas para outras faz. E acho o máximo a gente vir aqui e determinar o que impacta e não impacta no orçamento do outro, não é? Como é que a gente vai determinar o que é importante para o outro, cada um sabe aonde aperta o seu calo. Por fim, o que eu quero dizer é o seguinte, acho que essa proposta orçamentária não deveria ser votada, porque tem erros básicos, tem erros primordiais e não atende aos anseios do associado. Minha proposta é que a Diretoria repense, porque existe muita gordura ainda para ser queimada, volte a PO para um aumento onde seja racional e de acordo com o momento econômico do País e com a inflação, ok? Se alguém precisar de ajuda para refazer a PO, eu ofereci para o Presidente Fiore. Assim como ele ajudou, eu ajudo também. Mas não dá para votar essa PO desse jeito, isso é expulsar o associado do Clube. Muito obrigada.

...

Beatriz Helena Falcão Botelho – ... Eu vou ser muito simplória frente à apresentação da Renata, que é alguém que entende de orçamento e eu vou colocar só duas questões. A primeira é em relação ao HCor, que para mim passou a ser uma luta. O Presidente Brazolin, na última reunião colocou certa confusão que ele percebia com relação aos gastos do HCor. Eu busquei entender, vi que de certa forma o HCor estava dentro do orçamento médico e no final foi bom, que o Lolo trouxe aqui o gasto que está sendo feito pelo HCor. Então, uma questão que eu acho importante é o custo-benefício do orçamento. A gente não precisa gastar o mais caro para ser bom, mas também não adianta muitas vezes a gente gastar o mais barato porque a qualidade é muito ruim. Então, eu queria reforçar a importância desse atendimento HCor, porque nós vamos ter o melhor atendimento, muito diferente daquele que nós tínhamos em várias situações, não só na situação que eu trouxe aqui do meu tio. E ali, viu, Presidente, a questão maior foi também a ambulância, mas foi o atendimento. E como sou da área da saúde tive a capacidade de perceber todos os erros ali presentes. Então, a qualidade é importante e eu queria ressaltar isso também com relação à academia. A academia, o orçamento, eu não sei, eu não sou capaz de dizer se aquele

orçamento feito para o Fitness é o melhor, talvez seja o preço adequado, só que eu vejo na Bodytech, no trabalho que está sendo desenvolvido pela Bodytech, muito fraco. Eu só vejo o personal training na academia e não vejo os profissionais da própria Bodytech. Enfim, eu teria muita coisa a colocar, mas hoje não é o dia. Mas para mim, a importância do orçamento, da qualidade que as coisas estão sendo apresentadas. E outra questão que eu acho importante também, trazida aqui pela Renata é, será que a gente não está pesando demais nos nossos associados? Será que a gente acaba não jogando muito para o associado as questões que a gente acaba não sabendo trabalhar e resolver? Outra coisa que eu acho importante é assim, às vezes para nós, eu que não sou da área de orçamento, algumas coisas ficam meio nebulosas, eu não sei exatamente com que está se gastando quando se coloca de uma maneira muito generalizada. Quando ele traz que a gente está gastando R\$9,00 por pessoa pelo HCor, aí isso para mim está demonstrando como a gente está gastando bem, a qualidade que a gente está tendo e o gasto que é muito pequeno frente àquilo que a gente tem. É isso que eu queria dizer. Muito obrigada.

Ana Maria Latarulla – ... Então, eu ao ver, analisar um pouquinho a PO, eu sou advogada, não entendo muito, mas eu me ative a um problema que eu achei muito sério, que foi o aumento do Remo. Eu pratico o Remo há 4 anos, antes era gratuito, agora tem mensalidade, tem 200 pessoas na fila e não dá para entender o aumento quando nós não temos nem lugar onde pôr as máquinas. As nossas máquinas deverão ser protegidas, porque se molhadas, elas quebram. Então, eu peço ao Conselho, aos Diretores, a todos que estão ouvindo, um pouco mais de atenção ao Remo. O Remo precisa, e eu espero a atenção de todos, nós estamos precisando disso, um lugar específico, porque ele é externo, certo, mas ele precisa disso. Desculpe, eu estou nervosa, mas era o que eu tinha para falar.

Carlos Alexandre Brazolin – ... Eu vim aqui a última vez para falar sobre alguns ordenamentos e vou continuar. Esta Casa tem que ter respeito por essa Diretoria e por todos os oradores que vêm aqui. Todo mundo, não tem palma, não tem isso, tem que ouvir. Gostou ou não gostou, nós estamos no Conselho do Esporte Clube Pinheiros, pessoal, não podemos começar a achar que é o Corinthians contra Palmeiras, contra o São Paulo. Todo mundo que está vindo aqui está querendo melhorar a PO. E se melhorar a PO vai ser mais fácil para a Diretoria e para todos, tocar uma PO. Vocês não têm ideia do que é tocar uma PO; é passar o dia inteiro com a Lucimara, com o Danilo, para ver onde nós estamos errando ou estamos acertando. Mas eu volto a falar: Danilo, ou nós erramos demais ou esses números estão errados do que eu tive. Nós tivemos de seis a oito meses contando migalha a migalha, indo atrás de todos os problemas que nós tínhamos e toda a documentação para essa transformação da HCor. Eu acho que a HCor é um investimento. Como todo investimento, nós temos que entender onde nós vamos cortar, onde nós vamos aumentar a receita. Se aumentarmos receita nós podemos gastar o que nós queremos. O que nós não podemos, pessoal, é ter gastos que não são condizentes com o Esporte Clube Pinheiros. Vou falar um deles e gostaria que, se possível, em algum ponto, fosse levado muito a sério. Um Presidente que está em uma mesa, de repente chega uma passagem de Madri de um atleta X, Y, Z para disputar um campeonato final de semana. Este é um dinheiro que é perdido. Vem outro atleta e precisa, urgentemente, sendo para a Seleção Brasileira do País, não para o símbolo do Esporte Clube Pinheiros, pessoal. O símbolo do Esporte Clube Pinheiros você tem que investir tudo o que puder. Mas aí para, porque o dinheiro é finito. O dinheiro, o nosso dinheiro, não dá para ficar colocando, mandando o técnico ver atleta nadar na universidade ou um jogador de Basquete – Vou falar do meu caso – fazer outro negócio. Ou o outro... Pessoal, todos os Diretores Adjuntos querem ser

campeões. Mas nós não podemos ser campeões a todo momento. Nós temos que investir na base, investir em grandes técnicos, em grandes pessoas da base. Aí nós vamos melhorar o esporte para o associado, vamos melhorar para o Veterano, vamos melhorar o esporte para o Esporte Clube Pinheiros. Enquanto nós não tivermos um ordenamento onde olhe isso e o Presidente tenha pelo menos um mês antes de chegar a esses absurdos, esses R\$4, R\$5, R\$6 milhões vão em locais que não precisam ir e que nós podemos melhorar. Existem diversas coisas, diversas melhorias que nós podemos fazer, que nós podemos cortar, que nós podemos melhorar. Cortar as coisas não quer dizer que você está economizando. Eu hoje estou almoçando a hora que eu quero, sem fila, no quilo. Temos que nos ater a isso, o que estamos fazendo que pode ser melhorado. Eu, no ano passado, Luís Sousa me falou que era para eu aumentar 1%, 1% na PO. E hoje a mesma pessoa fala para aumentar o outro X, muito maior. Sabe pessoal, nós temos que parar de ser políticos. Nós temos que pensar no Esporte Clube Pinheiros. Nós temos que pensar o que é melhor para o nosso Clube. Nós estamos aqui, daqui a um ano e meio a mais, o Presidente Fiore também desiste, vem outro, que vai ter o mesmo problema, e outro, e outro, e outro. Nós estamos evoluindo? Não. Nós temos que melhorar.

Cândido Padin Neto (fora do microfone) – Profissionalizar.

Carlos Alexandre Brazolin – Padin, por favor, dá para o senhor entender o que nós estamos falando, por favor. Nós temos que pensar o que vamos fazer para melhorar nosso RH. Nós temos que pensar o que vamos fazer para melhorar nossas bases. Alguém já foi no ginásio de Handebol? Nós vamos falando que não precisa. Alguém já foi no ginásio de Handebol? A hora que um garoto ou uma pessoa, por causa de farpas daquele piso – Que já foi trocado pelo Ivan, já foi reformado por mim e fatalmente o Fiore agora vai ter o mesmo problema – se machucar, aí vão falar que não temos sorte ou que o nosso serviço de emergência não é bom. Nós temos tantas coisas novas no para se fazer no Clube, tantas coisas bacanas e nós queremos tão bem para o Esporte Clube Pinheiros, nós somos todos apaixonados por esse Clube, que não adianta a gente ficar com um birrinha. Pessoal, se a peça orçamentária puder ser melhor, que seja. Eu falei isso o ano passado e o ano retrasado. Se o Presidente Fiore puder ter a melhor assessoria possível, que ele tenha. Agora, o que nós não podemos é vir aqui e ser Corinthians e Palmeiras, Flamengo e Fluminense e começar, quando um Conselheiro está falando não ser cordial, porque vocês também vão fazer aqui, têm que vir aqui e colocar o ponto de vista de vocês, que é muito importante, é muito importante, inclusive para o Presidente. Como que ele vai saber se o Clube está bem ou mal? De qualquer maneira, eu vim aqui para falar isso, Dr. Guilherme, não para direcionar nada da PO, porque eu acho que não tenho o direito de fazer isso, uma vez que eu peguei uma parte da PO e agora a PO é do Presidente, aqui. Presidente, se nós aumentarmos 9, 10% e o Clube for maravilhoso, seria muito bacana, mas nós não estamos propondo isso, nós estamos propondo aumentar 9% para manter e algumas áreas ou alguns locais ter um benefício um pouco melhor, que todos querem. Mas se todos cortarem um pouquinho, sabe, aquela viagem que não vai ter, aquele campeonato que você não quer fazer, mas você deixa ali guardadinho e você colocar, todo mundo vai ter as melhores bolas, as melhores coisas do Clube. Sobre a água, desculpa, Lolo, isso daí já estava sendo planejado há oito meses, oito, 10 meses, todo o planejamento de água já tinha sido detectado, todos os poços foram abertos, inclusive, um pouco antes do tempo que podia para se testar. E a General Waters já estava fazendo um trabalho para a água de reuso muito grande. Vamos todos nos unir para fazer esse Clube ficar melhor, mas vamos parar com esse negócio, pessoal, de gritar daqui, gritar ali, porque não é legal, isso é aqui na escola, aqui é o Esporte Clube Pinheiros. Quando vocês vão lá fora, todo mundo quer estar aqui dentro, quando você

vai fora do Conselho, todo mundo quer ser Conselheiro. E nós teremos eleições no ano que vem para que mais pessoas queiram estar aqui para poder votar uma PO, para poder ter o privilégio de estar numa Diretoria, para poder ter o privilégio de ser do Esporte Clube Pinheiros. Muito obrigado, Presidente.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo (aparte) – A gente está falando muito do caso do HCor, né? Quando a gente colocou o HCor no Clube manteve o mesmo quadro de funcionários que a gente tinha? Ou houve uma diminuição?

Carlos Alexandre Brazolin – Sim, claro que houve diminuição. Nós paramos de ser o Esporte Clube Pinheiros que ajudava o pessoal que estava, para ser o Esporte Clube Pinheiros do HCor, porque senão ia entrar em colapso, Renata.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Então, houve uma diminuição no quadro?

Carlos Alexandre Brazolin – Sim, houve.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Alguém tem alguma ideia de quantos?

Carlos Alexandre Brazolin – O Palermo pode te falar um pouco melhor, daqui a pouco ele está aqui.

- Manifestação de Conselheiro no plenário: Oito.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Então, oito funcionários diminuiu, então, quer dizer que esses R\$2.500.000,00 também não são R\$2.500.000,00, porque você teve redução de quadro.

Carlos Alexandre Brazolin – Não.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Ok, obrigada.

João Luís Gagliardi Palermo – ... Bem, eu pediria para fazer apresentação de quatro slides resumidamente em relação ao assunto que já foi discutido hoje aqui, mas não vou me estender nesse quadro, porque por si só ele já foi tratado pelo próprio Lolo e pela Renata Campos e por todos que me antecederam. (Projeção) O único ponto que eu quero enfatizar nesse quadro é que eu insisto que as despesas extraordinárias, quando a gente olha o RAM de julho de 2025, soma-se uma despesa de R\$201 milhões e dentro desses R\$201 milhões já tem o impacto da água e do HCor e presta conta de impacto de reajuste ser matematicamente correta, dentro das suposições de aumento de cada linha que compõe esse quadro, 6% de despesas de pessoal, 4,9% de outros contratos, 9,7% de utilidades e 4,9% de outros gastos é importante que a gente use a mesma base total, que é o total geral de R\$208 milhões. E dessa participação com essas variações, a gente vai chegar ao índice de 5,6, 5,7, aí é uma conta que não varia nem de perto aos 9,4%. Então, na minha avaliação e creio que isso é compartilhado com uma boa parte que estudou este assunto, olhando as despesas de junho de 2025 do RAM, que é onde tem a formalização de todos os custeios, nós estamos duplicando a linha de gastos da Sabesp e do HCor e chamando isso de extraordinários, quando à época já estavam na estrutura de Custeio do Clube. Então, desta forma, o índice de correção deveria ser alguma coisa entre 5, 5,4, 5,7, mas nem muito perto a 6 ou qualquer número que chegasse a 9. Esse é o ponto.

Então, existe a duplicidade na minha avaliação. (Projeção) Olhando o caderno, na página 18, nós vamos ver aqui novos sistemas do Esporte Clube Pinheiros, sistemas do Clube invisível, que ajudam a fazer o controle de todos os processos do Clube. Então, nós investimos no Oracle, ele vai entrar em vigência a partir de janeiro, na TEKNISA, que vai entrar em vigência também a partir de janeiro, alguns parâmetros já estão vigentes, o HSM, que é a Gestão de Recursos Humanos. Muito bem, na página 18 está escrito que foram considerados para o nível de despesa que está apresentado no Custeio, 5% de eficiência para a parte de compras, 4% para aquisição de insumos de Bares e Restaurantes. Então, a despesa que está apresentada hoje no caderno pressupõe que essas reduções já aconteceram, mas não fala o valor. Então, a gente olha uma outra tabela, a tabela 5, a anterior a que eu me referi. E se a gente faz, então, algum exercício de pegar a verba de Custeio, retirar as despesas de pessoas que o ERP pode trazer algum benefício, mas, então, nós estamos considerando que a operação é em compras, a gente vai entender que praticamente o 5% de inflação é amortizado pelo 5% de ganho de eficiência que o sistema está trazendo para o Clube e que está escrito na página 18 do caderno. O segundo raciocínio vai para a TEKNISA, para Bares e Restaurantes, que diz que 4% dos insumos estão considerados na despesa de bares, alimentos e bebidas. Se a gente entende que insumos não é 100% do custo de restaurantes, que não é, pelo menos uma parte desse ganho de eficiência reduziria o impacto da inflação em Bares e Restaurantes. Então, uma conta rápida, uma conta rápida em cima dos valores de Custeio e de insumos, na parte de compras, anualizada em 12 meses, partindo do que é o gasto de junho de 2005, que está consolidado como parâmetro de orçamento, a gente vai chegar em uma conta de R\$7 a R\$8.000.000,00 de economia pela introdução do ganho de eficiência dos sistemas que o Clube já tem condições de operar a partir de janeiro. Parece que pelo que tem de despesa extraordinária, esse valor deve ser suficiente para cobrir o impacto da Sabesp, mais as medidas de mitigação do problema da Sabesp com o uso da água dos poços artesianos, com o aumento do volume do reuso de água, que também diminui a conta. E, se a gente aumenta o reuso de água, também diminui o consumo da água natural. Então, tem uma série de circunstâncias que eu acho que mereceriam uma melhor avaliação na ponta do lápis para que a gente pudesse tratar do impacto para o sócio. Mudando, então, para a terceira folha, penúltima: é mais uma análise, talvez um pouco ao encontro da acuracidade da montagem do plano orçamentário, é que na linha de investimentos, nas páginas 95, 96 e 97 do caderno, a gente encontra pretensões de projetos que têm continuidade do exercício passado para este, mas o que se trata de breve descrição de cada um deles não tem alteração no conteúdo, no escopo, mas o que se apresenta é um crescimento enorme dos valores de investimento. Linha de vida para os prédios estava na PO 2025 de R\$500 mil, passa para próxima R\$1.000.000,00. A gente precisaria do escopo mais claro para poder entender se a gente ia gastar R\$500, agora vai gastar R\$1 milhão, quem é que entrou que antes não tinha ou o que aconteceu. E nessa linha de raciocínio, é a reforma do piso das quadras externas, de R\$657 mil para R\$1.900.000,00, 200% de aumento, sem uma explicação mais adequada. Mobiliários e equipamentos tinha R\$1.700.000,00, agora passou para R\$8.300.000,00. Bom, dois minutos, pode pôr no relógio. Outras linhas de investimento com uma descrição ligeiramente melhor ou maior, mas também com um nível de gastos extremamente maior do que a anterior, sem um escopo mais detalhado. Por fim, o total da verba de Investimentos de R\$113 milhões, ela foi dividida em dois grandes grupos, R\$71.500.000,00 – É o próximo slide, por favor – R\$71.500.000,00, que seriam novas edificações, considerando que aí R\$1.500.000,00 é possível demolição do Salão de Festas, R\$25 milhões no novo Fitness e R\$45 milhões o novo prédio do Tênis. Eu fiz uma avaliação aqui, que a gente usando o número de associados praticantes sem considerar militantes, pelo valor das obras apontadas.

Primeiro que a gente não sabe se o novo Fitness de R\$25 milhões é só para 2026, o valor da obra total pode ser que em 2027 venha outra conta de R\$25 milhões ou algum outro valor adicional, a gente não conhece. O mesmo vale para os outros investimentos. Mas a ideia é que a gente está olhando exatamente quais os sócios que estão se beneficiando desses investimentos, porque tem que ter a moeda de troca. E aí eu me interessei em ver a quantidade de praticantes por modalidade em que esses projetos devem atender. Mas por coincidência, nós não vamos acabar com as filas, com a proposta que está na PO de 2026. Porque, além do Fitness, da Ginástica, do Judô e do Handebol, nós temos filas na Natação, Esgrima, Voleibol, no Fitness Aquático, em várias modalidades que não estão contempladas. Então, o foco aqui é o sócio, o sócio é quem paga a conta, é o sócio que tem que receber o retorno. Nessa linha de raciocínio, Sr. Presidente, a minha recomendação é que a gente voltasse para a prancheta e pudesse fazer uma reavaliação efetiva, não somente dos reajustes pretendidos, mas também dos investimentos que estão pleiteados no caminho. Obrigado.

José Manssur (aparte) – Às fls. 16 do catálogo, apresentado pela digna Diretoria, no que diz respeito à despesa extraordinária posto emergência médica e despesa extraordinária tarifas de água e esgoto, os dois itens que me levaram a essa reflexão, porque me parece que são os mais importantes, a digna Diretoria apresenta como índice usado para despesa extraordinária do posto de emergência 1,4 e para despesa extraordinária água e esgoto, esgotamento sanitário, 2,3. Na clareza de sua exposição, eu entendi, se fi-lo mal me corrija, que o valor correspondente a estes índices bem acentuados aqui, estariam contemplados na epígrafe Contratos e Serviços referência em acumulado julho/2025, R\$46 milhões. E utilidades, R\$14 milhões. Contratos e Serviços poderiam se referir já englobado na despesa do posto de emergência. E utilidades no tarifa de água e esgoto, donde a pergunta clara, nos dois minutos que são concedidos a um aparte. Se não estiverem contemplados os índices apresentados pela Diretoria de 1,4, 2,3, que no somatório dá 9,4, estão corretos. Mas se eles já estão contemplados naquelas duas epígrafes nós teríamos, pela sua clareza de exposição, uma duplicidade. Razão pela qual, se houver a duplicidade, eles podem ser reduzidos e nós traríamos a contribuição associativa a 5,4, que bate com – Está inclusive na ata do PROCON que a inflação anual é 4,5 – É essa a pergunta objetiva que faço a V. Sa., há a duplicidade ou não? Se não houver, o índice está correto, o que está propondo. Mas, se houver, ele pode ser abatido, porque senão teremos um *bis in idem* ou uma duplicidade. É a pergunta que eu faço a V. Sria.

João Luís Gagliardi Palermo – Sim, eu considero que está em duplicidade, por quê? Pegando o valor total de Custeio do RAM oficial do Clube, na data de julho de 2025, nós encontramos a somatória de R\$201.635.000 e alguns quebrados, e não R\$208.316, como apontou o quadro.

José Manssur – Então, estando em duplicidade, ele poderia ser abatido?

João Luís Gagliardi Palermo – A duplicidade vem do raciocínio de que o RAM paga todas as contas e aponta todos os compromissos do Clube. E ele é menor do que os R\$208 que está aqui no quadro.

José Manssur – Sr. Presidente, diante dessa resposta, quando da votação eu vou encaminhar uma proposta a respeito, por favor.

Ney Roberto Caminha David (aparte) – ... Era essa a questão que eu tinha também. Primeiramente, parabéns pelo seu pronunciamento, vai direto ao ponto e vai direto aos dois problemas básicos que eu vejo na PO. Um deles, que esses índices que a Diretoria encontrou de 9,4%, a gente fez as contas com o valor de R\$201 milhões do RAM, a gente não chega nesse valor, como você chegou em 5,6, nós chegamos em 6,2, mas nunca nos 9. Então, é um valor extremamente exagerado. Assim como o pronunciamento da Renata, quer dizer, que foi brilhante também, a Diretoria quantifica a eficiência de todos os sistemas que o Clube contratou, o Clube comprou, o Clube investiu não foi pouco, no ERP, na TEKNISA, nos sistemas. Quer dizer, o percentual, a Diretoria diz que é a eficiência de 4%, mas não quantifica isso na PO. Então, tem esse valor que não está quantificado na PO também, é isso?

João Luís Gagliardi Palermo – Ela menciona que todas as despesas de Custeio e de Bares e Restaurantes, cada um de acordo com o seu ganho de eficiência, é de 5% e de 4% respectivamente. Mas não dá o valor nominal em reais.

Ney Roberto Caminha David – Exato, não quantifica de quanto é isso, quanto impacta no nosso orçamento?

João Luís Gagliardi Palermo – Justamente.

Ney Roberto Caminha David – Quanto teria que ser deduzido do nosso orçamento, é isso?

João Luís Gagliardi Palermo – É, num exercício que eu propus aqui é que eu encontrei os valores que eu apresentei.

Ney Roberto Caminha David – Perfeito, que chega nos 5,6% de reajuste no máximo, isso que nós estamos falando de uma mensalidade para o sócio?

João Luís Gagliardi Palermo – São coisas de modificações.

Ney Roberto Caminha David – Mas o índice de reajustes é 5,6?

João Luís Gagliardi Palermo – Justo. O que digo é que pelo que está escrito no caderno, o ganho de eficiência já foi computado, mas não aparece o valor. Então, se já foi computado e o valor ainda é maior, quer dizer que nós temos um gap muito grande, porque se você já considera um ganho de eficiência, mas ainda está com nível de despesa alto e precisa reajustar esse Custeio pelos 9,4, você tem uma tesoura aberta em termos de Custeio e ganho de eficiência.

Ney Roberto Caminha David – Perfeito, entendi.

Fernanda Fonseca Themudo Wissenbach (aparte) – ... Complementando o que o Ney disse, esses sistemas também não vão trazer esse benefício em relação aos colaboradores? Acho que é isso que você está falando do custo, né? Então, deveria reduzir o custo, inclusive no número de colaboradores, pela otimização do sistema.

João Luís Gagliardi Palermo – Todo investimento em automação tem sempre uma análise de risco em que alguns postos de trabalho podem ser racionalizados em razão do ganho de eficiência que o processo tem pela automação. Não quer dizer que a gente vá fazer uma demissão em massa, mas quer dizer que a gente não precisa aumentar o número de efetivo para o próximo ano.

Fernanda Fonseca Themudo Wissenbach – E nessa PO estamos aumentando.

João Luís Gagliardi Palermo – Também estamos aumentando a parte de estagiários.

Roberto Cappellano (aparte) – Deixa eu fazer três perguntas, só para a gente chegar na mesma página. Você, o Conselheiro Ney David, todos estão falando que em torno de 5,5%, 6%, estaria o certo, e a discussão é sobre a diferença. Então, vou partir desse seu pressuposto, da explicação que você acabou de fazer. Partindo desse pressuposto, eu vi que você está muito preocupado com as obras e com os investimentos.

João Luís Gagliardi Palermo – Não, não é preocupação, eu coloquei...

Roberto Cappellano – Deixa eu fazer o meu aparte, por favor. Eu faço, você responde. É que você fez um quadro, falou de todos os investimentos, só queria saber, já que não é preocupação, se você tem ciência que hoje a gente não discute nenhuma obra que vai ser aprovada, a gente só faz uma previsão. Todas as obras ou todos os gastos de investimento que você apontou serão especificamente votados quando votados aqui neste Plenário. Você tem essa ciência, né?

João Luís Gagliardi Palermo – Absolutamente.

Roberto Cappellano – Perfeito. E a segunda colocação, que depois faço quando for falar para também não se alongar, você faz todo o seu raciocínio em cima do RAM de junho, julho, que estava R\$200 e poucos milhões para R\$208. Minha pergunta é um pouco anterior. Você previu esse aumento da Sabesp na sua previsão orçamentária do ano passado? E a segunda pergunta que vem também em cima do seu raciocínio: Você está levando em conta nesse seu RAM de junho, julho que você está fazendo, as condições de pagamento da HCor quando tinha os três meses de carência e a diferença da carência para o outro ano? São somente essas duas perguntas, porque você está fazendo em cima do RAM e não sobre o que você previu no ano passado.

João Luís Gagliardi Palermo – Sobre a Sabesp e sobre a questão do custo, do aumento de custo da Sabesp é o mesmo problema temporal que o Lolo expôs aqui na linha de tempo.

Roberto Cappellano – “Tá” bom, então você não previu no seu orçamento o ano passado?

João Luís Gagliardi Palermo – Não era previsível na data, simplesmente porque a Sabesp rompeu o contrato em novembro e o plano de trabalho de orçamento foi apresentado em outubro. Então, o problema é temporal. O que nós fizemos foi offsetar o impacto, reativando os postos e melhorando as condições da água de reuso.

Roberto Cappellano – Eu concordo com você.

João Luís Gagliardi Palermo – E a gente aqui está discutindo não o impacto 100% da Sabesp, como está apresentado aqui, eu estou discutindo o Delta.

Roberto Cappellano – Não, eu não estou discordando disso, só estou perguntando se você previu.

João Luís Gagliardi Palermo – Era imprevisível.

Roberto Cappellano – Era imprevisível.

João Luís Gagliardi Palermo – Só que este ano já era exercício executado.

Roberto Cappellano – Depois eu falo, Presidente, é mais fácil. Obrigado, Palermo.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – (aparte) – ... Palermo, você fez bastante, bem na linha do que o ex-Presidente Capilano falou, você fez bastante considerações sobre as despesas. Você chegou a fazer algum estudo sobre as receitas? Porque as receitas, comparando PO com PO, as receitas desse ano estão R\$11 milhões acima do que a previsão orçamentária. Então, as receitas efetivas estão R\$11 milhões acima do que as receitas da PO. Esses R\$11 milhões que estão acima seriam suficientes para cobrir as despesas extras que tivemos com água e também com o posto?

João Luís Gagliardi Palermo – Sem dúvida, né? Matematicamente, o valor da receita é melhor.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Teoricamente, então, se a gente teve mais despesa, mas a gente também teve mais receita, não deveria impactar o associado, né?

João Luís Gagliardi Palermo – Não na linha direta, né, o impacto poderia ser menor.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Então, “tá” bom. Obrigada.

André Novaes Patury Monteiro – ... Vou falar um pouco sobre a questão da PO na parte do Orçamento aqui de Restaurantes. Desde 2018, a Área de Restaurante sofreu uma redução significativa, principalmente na questão dos salários dos colaboradores CLT aqui do nosso Clube e isso aí impactou muito e impacta um pouco até hoje em grande escala dos nossos funcionários que são contratados pelo Clube. Isso daí, o que a gente reparou aqui, principalmente na PO, a consequência disso daqui e grande parte do quadro dos colaboradores deve-se a esse aumento que foi colocado a questão da mão de obra terceirizada, que é o que a gente vem analisando bastante nisso daí e atualmente observamos que esses valores da PO tem um grande volume destinado à terceirização. A gente sabe que a terceirização da mão de obra, além de encarecer a questão dos custos, não vai atender a demanda na melhor questão do serviço para o associado. Você tem um serviço melhor e um aumento de custo substancial se potencializasse principalmente essa questão da valorização do quadro de funcionários que nós temos hoje atualmente aqui em restaurantes, valorizando o salário deles, dando benefícios maiores, fazendo reajustes condizentes àquilo que eles prestam em serviço, mesmo porque a gente sabe que faça chuva ou faça sol tem que ter os pontos de vendas nossos aqui funcionando nos horários condizentes, desde que abre o Clube até a hora do fechamento do Clube nos seus respectivos horários. Então, analisando essa questão toda seria muito mais econômico do Clube valorizar juntamente ao nosso RH a contratação de funcionários sem a utilização da mão de obra terceirizada, que é um trabalho que foi feito na gestão, onde eu pude participar na Diretoria de Restaurantes nessa questão para a gente poder, principalmente, potencializar os nossos funcionários e essa mão de obra que não seja uma mão de obra terceirizada. Então, com relação a isso, o que eu venho falar também para todos que estão presentes aqui, nessa questão toda que a gente pode verificar eu gostaria que também na página 88, tem aqui na nossa previsão orçamentária a questão do

número apresentado que está constando aqui no ano de 2023 de R\$4.699.054,00, esse não foi o número do resultado que nós chegamos. Esse número foi de R\$9.389.028,00, esse foi o número que tem que ser corrigido aqui no caderno. Esse número não está condizente àquilo que foi colocado. E se vocês observarem, essa questão aí que foi o melhor resultado apresentado que nós tivermos na questão, não digo que é no caso um déficit, mas é no caso um subsídio, porque o sócio que está aqui no Clube já paga a mensalidade e quer uma contrapartida, principalmente com preços condizentes ao investimento que ele tem mensalmente, haja vista que também não concordo com esse aumento que está sendo colocado com relação à mensalidade nesse reajuste, porque no valor que está sendo colocado o associado praticamente estará pagando um 13º para o Clube, se a gente analisar toda essa questão em termos dessa mensalidade que está sendo colocada. Então, se analisar aqui, na projeção, o que foi colocado, o resultado do ano passado de 2024, onde a gente teve o melhor resultado na Área de Restaurante na questão do subsídio foi apresentado R\$6.264.090,00 esse número seria um balizamento, onde eu pediria no caso à Diretoria que revise também essa questão dos números que foram colocados, porque foi apresentado um número aqui para o ano de 2026 no orçamento de R\$3.724.096,00. Nos últimos anos, a gente sabe que um número comparado aos outros anos e com as condições que a gente tenha é um número totalmente, em minha opinião, fora de uma realidade a ser comparado com tudo aquilo que todos nós sabemos que esse subsídio aqui na Área de Restaurante sempre foi colocado. Para você reduzir esse subsídio que a gente fala, a única maneira que a gente tem a fazer é aumentar os preços. E o sócio não quer que aconteça essa questão do aumento dos preços. Uma coisa é a gente aumentar os preços e aumentar a qualidade. Outra coisa é aumentar os preços, reduzir a qualidade, tirar itens dos cardápios e fazer uma série de coisas que a gente precisa rever com maior carinho em relação ao associado que contribui aqui com a mensalidade para o Clube Pinheiros. Então, mediante a essas alterações que eu comentei aqui, eu solicito que seja revista essa previsão orçamentária, principalmente aqui na Área de Restaurantes. E pegando toda aquela apresentação que foi feita pela Conselheira Renata, que foi pontuada em relação aos demais aumentos, tudo também, que a gente tenha o que, uma revisão em relação a toda essa previsão orçamentária, porque da maneira como está sendo colocada aqui nesse momento nós não estamos nas condições de poder fazer aprovação como deveria ser feito. Então, eu acho que a melhor maneira é que seja revisto isso da previsão orçamentária, com essa retificação que eu já comentei aqui no caderno, na página 88, que nós recebemos em casa, para ser colocado o número real que foi apresentado, principalmente, e ser revisto esse número desses R\$3.724.096,00, principalmente com o subsídio um pouco a mais, porque a gente sabe que vai chegar ao final do ano que vem, haja vista que também tem a projeção desse ano que já está em R\$9.677.006,00, um número que está sendo apresentado aqui que não vai ser esse número que vai ser e vamos conseguir chegar, ok? É isso que eu tenho a falar para vocês e agradeço.

Maria Cristina Machado de Araújo – ... Peço a atenção de todos, porque o que estamos votando hoje não é apenas um índice, é a forma como exercemos nosso papel de representantes do associado e não da Diretoria. Aprovar o reajuste proposto expõe o Conselho a desgastes desnecessários e contraria nossa responsabilidade de zelar pela boa administração e pelos interesses dos associados. Os dois fatores realmente extraordinários, a revisão da tarifa de água e a criação do segundo posto de atendimento médico somam uma porcentagem pequena do total do orçamento. Ou seja, a maior parte deste aumento não é extraordinária, é fruto de crescimento interno de várias áreas acima da inflação, sem justificativas detalhadas. Algumas Diretorias apresentam aumentos expressivos, sem explicações técnicas compatíveis.

Antes de repassar custos ao associado é obrigação da gestão reduzir gastos, reorganizar processos, renegociar contratos, melhorar eficiência e entregar mais com menos, sem repasses desnecessários. Quando existe disposição real para revisar, sempre há alternativas. Outro ponto crítico é o alto rendimento. Modalidades sem participação expressiva de associados continuam consumindo valores elevados e sem patrocínio suficiente. Ano após ano, essa conta recai no associado. É um modelo que precisa ser reavaliado antes de se solicitar aumento. Os restaurantes seguem gerando prejuízo, mesmo com preços maiores e queda na qualidade. Esse problema é de gestão, não de falta de recursos e não pode ser repassado ao associado. Também é importante lembrar um ponto muitas vezes ignorado. Embora a contribuição seja individual, na prática, muitas famílias têm um único responsável financeiro, um aumento de 9,4% pode representar um peso excessivo para famílias com três ou quatro associados, mesmo que utilizem o Clube apenas moderadamente. Diante disso, peço manter aberta a sessão para ser votada em algumas semanas, para a realização de um estudo mais aprofundado, com revisão dos aumentos desproporcionais, análise da real necessidade de cada Diretoria e reavaliação do modelo de financiamento do alto rendimento. Um índice mais equilibrado alinhado à inflação e ao impacto real dos gastos extraordinários atenderá melhor à transparência, ao bom senso e ao interesse coletivo dos associados. E, caso a proposta seja mantida, solicito que a deliberação seja realizada por votação nominal. Muito obrigada.

Presidente – Obrigado, Conselheira Maria Cristina. Os requerimentos trazidos serão oportunamente submetidos à votação, já que regimentais.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – ... Eu gostaria, primeiro, com uma ressalva, não sou especialista em finanças, não posso aqui trazer tantos números, linhas e gráficos como os meus antecessores. Eu preciso falar um pouco mais em termos de conceitos, princípios, ideias de responsabilidade, ideias de questões políticas e questões de transição aqui no Clube. Evidentemente que a proposta orçamentária de aumento de 9% e aumento acima da inflação, evidentemente isso é impopular, mas eu quero considerar algumas coisas. Primeiro, nós estamos falando de uma Diretoria que tomou posse em maio e, por exemplo, a Conselheira que me antecedeu falou de alguns problemas, são problemas que desde que eu me entendo por alguém interessado em política aqui no Clube, acontecem. Por exemplo, desde que eu me entendo por gente que tem déficit em Bares e Restaurantes. E aí eu queria fazer uma consideração aqui, gente. Vamos parar de malabarismo semântico, porque não existe subsídio tecnicamente, ou é déficit ou é superávit, ou a conta está no azul ou a conta está no vermelho. Não adianta você falar, mas eu quero que isso, para mim isso tudo bem que é prejuízo, então eu chamo de subsídio. Isso pra mim não significa nada, porque não existe diferença entre o subsídio e déficit, pelo menos na forma como a gente apresenta os nossos demonstrativos. E o ponto é o seguinte, eu acho que tem razões aqui que são plausíveis ou verossímeis para esse aumento e que diante de uma Diretoria que está há poucos meses eu tendo a dar um voto de confiança, mas eu vou fazer algumas ressalvas aqui, vou fazer alguns pedidos, porque ano que vem eu vou ser bem sincero, ano que vem eu vou ser bem menos tolerante quando chegar um orçamento, que essa Diretoria mais madura, com mais de um ano no poder, apresentar. Então, vou falar de algumas coisas que eu entendo que são sangrias no Clube, que vem de muito tempo. Eu acho que não dá para chegar simplesmente agora e falar: Olha, esses problemas daqui são eternos, acontecem sempre, mas agora, em novembro de 2025 eu vou pedir retirada de pauta, porque eu vou resolver problemas de décadas nesse orçamento. Então, eu acho que isso é oportunista, com todo respeito. Então, os primeiros pontos, para mim bastante verossímil um ponto da

Diretoria que o Clube vem tendo um aumento de frequência. Não tem aumento de títulos, mas as pessoas que têm os títulos usam mais o Clube e é bastante razoável que isso tenha uma pressão nos custos. Só que eu quero agora olhar para o outro lado. Da mesma forma como isso traz uma pressão de custos, isso traz uma oportunidade de diversificação de receitas. O que eu quero aqui sugerir para a Diretoria? Mais gente no Clube traz oportunidades talvez para trazer alguns negócios novos para o Clube. Novas oportunidades de terceirização. Eu vou dar dois exemplos aqui, mas a gente precisa fazer um estudo sério para ter essas receitas. Eu acho que, por exemplo, o Clube comportaria ter um espaço para uma lavanderia. Então, para a gente, o sócio vem aqui, usa o Clube, fica horas no Clube, pode perfeitamente usar uma lavanderia. O Clube tem espaço também para ter um pequeno supermercado nos moldes desse OXXO, esse tipo de coisa. Alguns exemplos já foram feitos aqui no Clube e eu gostaria de saber até o efeito positivo que isso deu. Por exemplo, nós tivemos o restaurante japonês. O restaurante japonês não traz déficit nenhum para o Clube, traz superávit, receitas de aluguel. A Dulca também é outro exemplo bom. Gestões diferentes, restaurante japonês gestão Dutra, Dulca gestão Ivan, que deram certo. A gente precisa aumentar isso, por quê? Porque com a diversificação de receitas, o papel da mensalidade no orçamento geral do Clube, diminui. Então, eu peço para que a Diretoria realmente se esforce e se empenhe nisso. Eu gostaria muito de ver aqui no Conselho as propostas de se trazer esses negócios, até porque atende a conveniência do associado. Não é só o resultado financeiro, mas a conveniência do associado. E outra coisa que eu preciso falar, e as pessoas que me antecederam aqui não atacaram, são certas sangrias que existem nesse Clube. Eu vou falar duas, porque os números, quando vieram aqui me estarreceram. Uma delas são os déficits, que não são subsídios, são déficits, da Feijoadá Carnavalesca e os déficits do Réveillon. Assim, a gente está falando, são festas que dão déficits na Casa de centenas de milhares de reais, para atender 600 convidados, que é a capacidade do Salão, em torno de 600, 700 convidados. Não faz sentido, senhores, que o Clube gaste cachês na faixa de R\$400.000,00, 500.000,00 para eventos que são deficitários. A gente precisa se adequar a uma realidade, precisa, por exemplo, verificar bons artistas, artistas novos, que toquem no Clube por valores mais baixos, porque isso é um déficit odioso. Então, nós precisamos dessas medidas concretas: reduzir sangrias para que a gente tenha um orçamento mais saudável e que a gente possa apresentar um número melhor, mais palatável para os sócios. E eu já digo, encaminho meu voto favorável à aprovação do orçamento, mas eu gostaria de ano que vem, vou cobrar essas medidas de diversificação de receitas. Muito obrigado.

Ana Paula Cassettari Musa – ... As minhas palavras hoje serão concisas. Eu pretendo otimizar o tempo disponível para apresentar uma perspectiva que transcenda os números, embora eles sejam fundamentais. Acompanho a gestão e o Conselho do Esporte Clube Pinheiros desde 2010. Participei de diversas Comissões e Diretorias. Essa trajetória me permitiu observar um padrão preocupante. Nossos planejamentos orçamentários frequentemente replicam planejamentos anteriores, sem apresentar novas estratégias para otimizar gastos. Os dados fornecidos nem sempre se mostram complexos. Essa é a questão central que trago ao Conselho esta noite: O dilema do gasto invisível. Cada vez que aprovamos uma grande obra de infraestrutura deveríamos considerar não apenas o investimento imediato, mas também as projeções de médio e longo prazos, 5, 10, 30 anos. Além dos projetos técnicos, análise do investimento necessário, devemos nos perguntar como o novo recurso impactará a vida do associado? Qual será o custeio futuro? Estes números foram embasados e demonstrados com transparência? Não observo isso em projetos que nos são apresentados e muito menos nesta proposta orçamentária. O que vejo é apenas o repasse do ônus para o bolso do associado. Um sintoma invisível é a Comissão

Financeira ter identificado a oportunidade de reclassificar gastos direcionados como Custeio para Investimentos, por quê? Porque se trata de reposição de ativos, aquisição, modernização e substituição de bens. Bens que permanecem no Patrimônio do Clube, que geram benefícios em longo prazo. A emenda proposta corrige o exorbitante índice de receita de 9,4% para 4,2%, uma correção significativa e necessária. Mas se parte dessa necessidade de receita representa reposição de ativo, por que isso não ficou devidamente transparente na PO? Será que essa necessidade não seria consequência de resoluções que nós aprovamos aqui? Definições sobre evolução e crescimento do Clube, isso nos leva a questionar as escolhas que estamos fazendo referentes ao crescimento e à modernização do Patrimônio do Clube são sustentáveis? Até quando poderemos alocar verbas e emendas modificativas para corrigir a gestão? Até quando o Fundo Especial absorverá o que deveria ter sido devidamente planejado? Essas perguntas não têm respostas fáceis, mas precisamos fazê-las para desenvolver respostas fundamentais. Quais são os investimentos que realmente correspondem aos interesses do associado? Sabemos que tradição é uma palavra de grande importância para o Esporte Clube Pinheiros, mas ao olhar para o futuro precisamos focar na palavra inovação. É isso que devemos esperar de um planejamento orçamentário no Clube, exploração de novas formas de gerir recursos, adaptabilidade e criatividade, novas soluções para problemas antigos que, até hoje, não foram resolvidos com ações tradicionais. Se desejamos um Clube moderno que respeita suas tradições, sim, mas também se mantém impulsante à frente do seu tempo, precisamos olhar para o futuro em termos administrativos, começar a inovar, trazer novas perspectivas e formas de otimizar nosso orçamento, para não apenas atender, mas superar as expectativas dos associados. Uma gestão atualizada necessita de pensamento estratégico competente, não de apresentações que simplesmente repliquem anos anteriores. Precisamos de projetos com impacto futuro mapeado, não apenas demonstrativos de investimentos, mas projeções realistas sobre Custeio de médio e longo prazos. Propostas orçamentárias genuinamente transparentes, com números palpáveis, cenários realistas, impactos futuros explicitados. Decisões embasadas e conscientes para que nós Conselheiros possamos votar em nome dos associados com responsabilidade e consciência plena. Estamos chegando em 2026, faço aqui um apelo direto ao Conselho Deliberativo e à Diretoria: Precisamos exigir mais que cada nova obra, cada novo equipamento, cada novo programa seja apresentado com suas implicações futuras claramente mapeadas. Que saibamos não apenas quanto custa construir, mas também quanto custará manter. Que discutamos não apenas o presente, mas também o impacto nos próximos 10, 15, 30 anos. Que tracemos novas tecnologias de investimento e gestão de recursos para melhor atender as nossas necessidades. O Esporte Clube Pinheiros não pertence a nós Conselheiros ou Diretores, pertence aos nossos associados e eles, nós, merecemos decisões transparentes, estratégicas e sustentáveis. Obrigada.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – ... Bom, de todo o falado aqui até o momento, gostaria de salientar, como já fiz para várias pessoas e para o próprio Presidente, quando eu era seu Assessor, o espanto que tive com a fúria arrecadatária imposta pela nova gestão desde o início. Sinceramente, desde quando comecei a conversar com o Fiore, hoje Presidente Fiore, então só Fiore, né, Brazolin, bem antes de ele ter o apoio sequer da sua própria chapa, foram vários encontros onde, além de mim, estiveram Conselheiros como Roberto Antunes, Ana Lucia e outros que não vou citar aqui. As conversas foram claras, no sentido de que nosso apoio era condicionado a uma virada de chave total na Administração, que o sócio fosse o maior beneficiado por uma gestão que, então, imaginávamos seria totalmente inovadora. Lamentavelmente, as promessas não foram, como normalmente não são aqui no Pinheiros, cumpridas. E aqui estamos, como todos os anos, brigando para que o sócio

não leve uma paulada de 10% na cabeça, que fará com que – E pensem bem nisso, ninguém está pensando nessa questão – Daqui a dois anos vai custar R\$1 mil a mensalidade, porque todo ano é 9%, 7%, 8%, daqui a dois anos é R\$1 mil. Quatro são R\$4 mil, mais o que se gasta aí com os filhos, com a gente, armário, jogo, Tênis, R\$6 mil por mês. O pessoal vai vender o título. Os restaurantes subiram absurdamente. Nada e nenhum argumento fez com que a gestão voltasse atrás e oferecesse opções mais em conta para o pinheirense que tem suas refeições feitas diariamente aqui no Clube. A gestão não sabe, ou melhor, finge que não sabe que há pinheirenses e vários, talvez até aqui, mas aí pelas alamedas, que tem seu dinheiro contado para algumas coisas no mês. Vamos dizer o aluguel, condomínio, plano de saúde, remédios e alimentação do Esporte Clube Pinheiros. O pessoal conta o dinheiro porque almoça aqui todos os dias. E agora não consegue almoçar porque subiu R\$30, R\$40,00 aí no sábado e no domingo o buffet, né, o buffet dos novos tempos. O importante é agradar o sócio do milhão, como eu ouvi, aqueles novos ricos, super-ricos, bilionários, que aportaram aqui a partir da pandemia, que querem coisas de primeira linha, instalar aqui várias linhas de produtos de primeira linha. Muitas vezes eu aconselhei o Presidente a ir até o local onde estão os pinheirenses de verdade, os raízes. O que é o pinheirense raiz? É aquele pinheirense que anda com a camisa do aniversário do Clube, com a camisa que ele ganhou quando jogava Bocha, com a bermuda do Clube que ele tem há 30 anos, quando ele era esportista aqui do Clube, esse é o pinheirense raiz, esse é o cara que tem que ser, primeiro de todos, visto aqui. E onde é que estão esses caras, essas pessoas, esses associados? Eles estão, por exemplo, no Boliche. O Boliche é um lugar que você pode ir, que você vai encontrar o pinheirense raiz lá. E lá no Boliche, para quem não frequenta, tem muita gente trazendo o alimento e a bebida de casa. O cara traz a comida e a bebida de casa, porque ele não pode pagar mais, porque o preço subiu tanto que o orçamento dele explodiu. Então, até onde eu sei, o que está acontecendo aqui no Clube é uma falta de foco no pinheirense. O pinheirense de verdade não é o que a nova gestão está imaginando, o pinheirense de verdade é o cara que vem aqui e vive a vida dele dentro do Clube. Muita gente tem falado que se não pode pagar vende o título. E isso é uma mesquinhez, é uma coisa que as pessoas falam sem saber o que esses, hoje idosos, pessoas de melhor idade fizeram pelo Clube anteriormente. Talvez hoje não consigam mais pelo avançado da idade, custear. Então, é uma questão a se pensar e se pensar de verdade. Enfim, parece que teremos talvez a questão aí do aumento resolvida com uma emenda da Comissão Financeira, que baixará pela metade o percentual sugerido, utilizando o dinheiro da conta de Obra, se for aprovado. Mas isso apenas tapa o sol com a peneira. O cerne da questão é, com o devido respeito, a incompetência de quem gere e necessita pedir 9% de aumento para cobrir buracos que deveriam ser cobertos no dia-a-dia do trabalho. Trabalhando. A gente tem um Departamento de Marketing Esportivo que foi contratado na última gestão sob, nossa, o CBF no Pinheiros, né? Esses caras não conseguem arrumar patrocínio para o time de Basquete. E eu não estou falando aqui que tem que acabar com o time de Basquete, acho o Basquete maravilhoso, o Basquete do Pinheiros está em todas as mídias e não tem patrocínio. Não tem patrocínio. Como assim? Manda os caras embora. Contrata externo. Tome uma providência. Vocês estão esperando o quê? Estão esperando o quê? Vão gastar mais quantos anos R\$4, R\$5, R\$6 milhões com o time de Basquete sem patrocínio? É, assim, é uma coisa que parece que está em Narnia, parece que o dinheiro do sócio é feito para pagar o que vocês acham que tem que pagar. Mandam os caras embora, contratem uma externa. Sabe, é uma coisa que não tem, a gente fica olhando, parece que vocês não andam pelo Clube, vocês não ouvem as pessoas. Tem muita gente que está nos grupos – Lolo está no grupo – ouve lá o pau que quebra. Ouve lá o que os caras falam, mas não sai do lugar, né? Não sai do lugar. E mais uma coisa, só para terminar, que me veio agora. Alguém falou, me veio na cabeça. Festa de fim de ano,

Réveillon, Carnaval e sei lá mais o quê. Eu vou vir no fim de ano, paguei quatro convites para minha família. Agora eu tenho certeza que vai chegar na prestação de contas e vão ter sei lá quantos, 500 convidados, 300 não pagaram, 200 trouxas pagaram. Eu paguei, mesmo se eu ganhasse eu pagaria, eu não aceitaria. Quem é Diretor aqui não pode ficar, é feio para o Presidente, é feio para o Clube, é uma vergonha para o Clube: Ah, eu estou na Mesa, eu sou Presidente de Comissão, eu sou Diretor Executivo, eu sou Assessor não sei do que, eu ganho um convite: Pô, que legal, vou levar, e leva a família. Paga o convite, mete a mão no bolso, paga o convite. Se não tem dinheiro para ir, não vai. Como o cara do Boliche que não traz a comida de casa. Ganhar convite para depois prestar conta, ter 200 pagantes, desculpa, trouxas como eu que pago e sempre paguei, inclusive quando era Diretor. E quando era Diretor nunca meti meu cartão lá quando vim trabalhar aqui, podendo meter, ia no meu Sem Parar. Quem quiser pode pesquisar. Paga e entra pagando, senão não vem, está bom. Obrigado. Boa noite.

Carlos Edmundo Miller Neto – ... Bom, nós estamos mais uma vez aqui na aprovação da PO e eu observei todos os que me precederam e como já participei de várias POs, acho que posso ajudar um pouquinho naquilo que é do interesse de todos. Primeiro eu vou só fazer um apanhado e depois – O Dr. Mansur saiu e eu vou fazer um comentário dentro daquilo que ele abordou ainda há pouco. Primeiro, nós tivemos aqui pontos absolutamente interessantes. O Dr. Antonio Moreno Neto fez uma observação sobre Plano Diretor e eu acho que isso deve ser realmente endereçado, mas numa reunião específica, até para quando a gente vá aprovar os nossos investimentos para o ano que vem. E eu acho que foi extremamente bem colocado. Nós temos aqui outra colocação do Conselheiro Renato Poli que se baseia numa inflação prevista do Bradesco. Por que eu quero falar sobre isso? Nós temos uma inflação real contratada pelo Clube. O Clube tem um percentual grande da sua execução orçamentária vinculada a uma inflação contratada. O que é isso? É o reajuste dos salários dos nossos funcionários, é o reajuste dos contratos existentes, é o reajuste das utilidades, é aquilo que nós efetivamente utilizamos. E isso foi colocado no tal do quadro da página 16. O que é esse quadro? Esse quadro não é inflação prevista pelo Bradesco, pelo economista-chefe do Bradesco que veio aqui falando da perspectiva de inflação para o decorrer do ano de 2026. O que nós estamos fazendo aqui, é importante para todos nós, é o que nós vamos fazer o ano que vem desde o seu início. Não é inflação ao longo de 2026, mas é o que está contratado e vai ocorrer a partir do dia 1º de janeiro, que são as nossas responsabilidades no ano que vem. E para isso foi feito o tal do quadro da página 16. Ele levou em conta o que se previa na PO anterior, a referência que havia, qual é a ponderação disso no total da PO e a variação que se supõe ter para o ano que vem. Não é o que vai ser durante o ano que vem, é o que já está contratado para ocorrer no início do ano que vem e que todos nós temos que ter a responsabilidade de fazer o Clube funcionar. Esse número – Eu gostaria que o Dr. Mansur estivesse aqui, mas eu falo para ele depois pessoalmente – quando fala nas utilidades, isso foi um tema que eu discuti bastante com a Diretoria, eu fui chamado, sou Assessor da Diretoria e questionei por que tinha um aumento de despesas extraordinárias de tarifas de água e esgoto? E por que havia um aumento previsto de utilidades? Se vocês pegarem o quadro da página 16, nós temos um índice relativo à evolução das utilidades, que é o que se previa que ocorreria ao longo deste ano de 2025 para chegar em 2026 da ordem de 9,7%. Isso aplicado nos R\$14 milhões previstos de utilidades, dá R\$1,4 milhão e não os R\$4 milhões a mais que nós vamos gastar o ano que vem com a Sabesp antes da entrada do projeto e dos investimentos que serão feitos aqui pela General Water. Vai ser feito um trabalho grande da General Water, começou na gestão do Brazolin, foi feito o contato, foi estudado o que se fazer para otimizar os nossos poços, o funcionamento da nossa parte hídrica no Clube, mas

isso demora um tempo para ficar pronto, porque vai ter que ser feita uma nova estação de tratamento de efluentes para poder fazer um reaproveitamento maior dos efluentes para o ano que vem. Enquanto isso não ocorrer, nós vamos gastar a mais do que o previsto neste ano com a Sabesp, os R\$4 milhões previstos aqui, isso é um dado real. Ninguém inventou. É o que nós vamos pagar. Da mesma forma, para a gente ter um serviço melhor, que é o HCor, nós vamos gastar R\$2.500.000,00, que não é alguma coisa contratada, como falou o Conselheiro Palermo, que me sucedeu. Eu fui Assessor de Planejamento muito tempo atrás, mas ele esteve nessa posição. E isso não é algo contratado, porque os pagamentos devidos ao HCor serão ao longo do final deste ano, não na referência do RAM de junho ou julho, como foi falado aqui, de 2025, mas ao longo do final deste ano e do ano de 2026. Se vocês observaram, no início da reunião, na apresentação do Conselheiro Alexandre Lomonaco, hoje Assessor de Planejamento, e do Luís Souza, que é o Diretor Financeiro, a previsão é que o Clube vai acabar o ano com R\$6 milhões de déficit. Como o ano passado também acabou com uma execução orçamentária, que nós aprovamos as contas em maio também com um déficit. E esse déficit vai ser coberto de alguma forma. Então, nós temos que ter a consciência de que para o ano que vem nós vamos ter algumas diferenças. Eu gostaria de fazer também uma referência a outros comentários aqui. Eu gostei muito do que foi falado aqui pela Conselheira Renata Campos, que também já esteve na Assessoria de Planejamento – Renata, eu não estou localizando a Renata aqui – Renata, eu gostei muito e eu vou falar o que você colocou e eu acho que com muita propriedade. Você falou, por exemplo, das receitas. Tem R\$11 milhões de receitas a mais, tem R\$5 milhões que, na sua consideração, não será possível. Eu vou dizer, quando a gente faz uma PO não é uma bola de cristal. A gente faz uma série de suposições e muitas delas não dão certo. Não dão certo como não deu na PO que foi feita o ano passado, aprovada por nós aqui para este ano, e que este ano nós vamos ter aí R\$6, R\$7 milhões de déficit. Não deu certo na PO anterior, que nós aprovamos a prestação de contas em maio, e que também deu um número grande de déficit com relação ao que estava previsto. Então, eu acho que foi importante a Renata colocar que nesse jogo que a gente faz aqui de suposições, por mais que a gente tente ser realista, tem erros. E nós precisamos cuidar do Clube e levar o Clube à frente com muita responsabilidade. Essa responsabilidade não adianta somente a gente falar, como foi falado também agora há pouco por uma Conselheira: Ah, isso é um problema de gestão, o associado não tem que pagar. Desculpa, Maria Cristina, infelizmente, inclusive, os problemas de gestão são, sim, pagos por todos nós, os associados. Nós precisamos otimizar. É o que está sendo feito, projetos iniciados na gestão do Brazolin e que vão dar resultado, provavelmente ano que vem, estimado em 5% para um, 4% para outro. Mas será que vai dar os quatro? Será que não vai dar dois em vez de quatro? Ou será que pode dar seis em vez de quatro? Mas é uma bola de cristal. Os melhores números que nós temos hoje são esses apresentados, não por um Data Carlos Miller, Data Mario Gasparini. Não é uma invenção, isso foi feito por uma equipe do Clube, gerido por profissionais, com o Presidente eleito aqui por 70% de nós Conselheiros, que merece um voto de confiança. Então, eu acho importante a gente acreditar nesses números que são os melhores números que nós temos hoje. Nós não temos outros. Nós podemos falar o que quiser, mas esses são os números que nós temos. E eu pediria, dentro desse contexto, que seja feita a aprovação. Se houver algum superávit no ano que vem – Porque parece que nós estamos sendo irresponsáveis, falou aqui o que me precedeu, o Conselheiro Paradedda, a fúria arrecadatória – Se nós tivermos algum superávit vai servir para cobrir eventuais, aliás, já contratados, o déficit do ano passado e o déficit desse ano. E vai ter que ser feito aqui no Conselho: Olha, nós vamos fazer alguma recomposição desse caixa que nós estamos utilizando verbas de fundo de reserva e etc. Então, esse é o ponto que eu queria trazer, Dr. Guilherme. Me desculpe ter passado um pouquinho o tempo, mas

eu agradeço a compreensão de todos e espero que a gente siga em frente para aprovação da nossa PO.

João Luís Gagliardi Palermo (aparte) – A questão é que, ano após ano a sistemática, como a Conselheira que te antecedeu colocou, coloca em sinuca todas as gestões, porque você faz com antecedência de quatro ou cinco meses um planejamento para o futuro, tenta mirar com a melhor carabina que você tem, só que quando chove e tem nevoeiro você não tem a melhor visão. Mas todo ano é assim.

Carlos Edmundo Miller Neto – Sim.

João Luís Gagliardi Palermo – Todos os exercícios são assim. O que ocorre agora é a falta de perspectiva, de iniciativa na mitigação dos riscos todos que a gente enfrenta todos os anos. Esse é o ponto de todas as apresentações que foram feitas aqui hoje, no sentido de que ninguém desabona o risco do HCor ou o custo adicional que ele trouxe, porque ele foi votado aqui. Então, o aparte é, qual a sua sugestão para mitigar todos os problemas que todas as gestões têm, não sei se há 126 anos, mas pelo menos certamente aos últimos 25 anos, que projeta com seis meses antes o exercício futuro, olhando o passado, e aí a gente ainda precisa de maturidade de planejamento para os times fazerem os seus exercícios e pensar num Orçamento Base Zero. Então, meu aparte é qual é a sua sugestão?

Carlos Edmundo Miller Neto – Palermo, veja, você esteve na mesma situação que eu, a Renata Campos e outros aqui que tiveram esse tipo de atuação. É realmente muito difícil pensar que a bola de cristal que a gente tem, como você falou, é uma carabina, é a melhor que a gente tem, você teve e outras coisas aconteceram. O que eu acho é o seguinte, primeiro, a gente deveria respeitar um pouco mais o que é a nossa inflação contratada. Veja, eu participei de uma gestão, fui Assessor de Planejamento os dois últimos anos da gestão do Cappellano. E por quatro anos eu participei da PO, desde o início. O Cappellano sempre falava: Miller, eu preciso de um engenheiro, para ajudar a fazer conta rápido enquanto a gente desenvolvia a PO. Nós, na gestão do Cappellano, sempre ficamos abaixo da inflação contratada, que é a cesta de índices do Clube. É uma realidade, o gráfico que foi passado do começo da reunião mostra isso. Eu acho que seria uma responsabilidade grande nossa respeitar ao menos essa nossa cesta de índices. Sabe por quê? Isso aí já está contratado. Por mais otimização que a gente consiga no ano seguinte, é uma bola de cristal. Se tiver algum superávit nós podemos fazer uma destinação. O que a gente não pode é começar apertado e não cumprir aquilo que é necessário para o Clube funcionar. Veja, o aumento da frequência é um dado real. Esse aumento da frequência é brutal. E não é só o aumento da frequência, o número de entradas. É o tempo que cada associado fica dentro do Clube e ele tem que ter mais atividades, mais atividades tem maior controle, maior administração, tem a necessidade de Governança. Nós aprovamos aqui o Compliance, isso vai custar para o Clube, não é de graça. Então veja, a minha sugestão é se manter dentro da nossa cesta de índices, no caso específico nós temos dois pontos que estão levando a um acréscimo para o ano que vem. E no fim do ano que vem vamos ver o resultado disso. Se der algum superávit nós vamos destinar corretamente. O dinheiro não fica para ninguém, o dinheiro é do Clube, dos associados do Clube. É isso que eu tenho para falar.

João Luís Gagliardi Palermo – Miller, a questão é que a gente não tem a cultura de correr atrás do resultado que a gente quer, a coisa anda afrouxa. E quando anda afrouxa você acaba, lamentavelmente, passando a conta para a viúva pagar.

Carlos Edmundo Miller Neto – Olha, nós estamos melhorando os controles. O ERP contratado na sua gestão vai ajudar. Mas nós não temos isso funcionando ainda, “tá”? Então, esse é o ponto que eu coloco.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo (aparte) – ... Em primeiro lugar, obrigada pelas suas palavras gentis. Meu aparte para você é o seguinte, você sabe que a chance de a gente fazer superávit o ano que vem é muito próxima a zero. E nós vamos iniciar o ano que vem com um déficit em torno de R\$5 e R\$6 milhões que alguém vai ter que pagar. Não tem dinheiro no Fundo de Investimento, então a gente vai...

Carlos Edmundo Miller Neto – No Fundo de Reserva.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – No Fundo de Reserva. Então, o meu questionamento é o seguinte, você está falando, afirmando que não temos bola de cristal, é muito difícil fazer o orçamento do Clube, mas quantos negócios existem no mundo que têm uma demanda tão previsível quanto o Clube? Em todas as empresas a despesa é certa, a receita é uma surpresa. No Clube, a gente tem ao contrário, a receita é certa, a despesa é uma surpresa. Então, minha pergunta para você é, ao invés de a gente ficar toda hora pagando a conta para alguém, por que que não existe no dicionário de nenhuma Diretoria a palavra economia? Por que a gente nunca procura economizar? A gente está sempre mais, mais, mais, mais, mais, mais, mais. Então, gente, isso é finito. Meu aparte para você é, da onde sairão os R\$5 milhões do ano que vem? Vai terminar o exercício em maio, vai vir aqui para você, da onde nós vamos tirar esses R\$5 milhões que vão faltar?

Carlos Edmundo Miller Neto – Renata, como eu te falei, eu não tenho bola de cristal. Isso é outro problema que nós vamos ter que resolver. Mas aproveito a tua colocação, que está muito claro, nós sabemos quais serão grande parte das nossas receitas, sabemos quais são as despesas e elas já estão contratadas. Não adianta a gente querer aprovar um número menor agora e vai faltar também o ano que vem os R\$5 milhões desse ano, os R\$4 do ano passado, ou R\$4,9, não lembro quanto que era, e mais o que estamos querendo contratar. A gente faz economia, nós fizemos economia, hoje pela nossa inflação nós estamos até com uma mensalidade abaixo. Então, o Clube tem feito economia. Só que chega uma hora que não dá mais para continuar assim. Bom, é isso aí, gente. Agradeço a todos vocês. Muito obrigado.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – ... Bom, a discussão da PO é uma discussão sempre árida, né? Ultimamente cada um fala um pouquinho mais sobre o economês, né? A Renata falou um termo engraçado lá, numerologia, qual que é o termo?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo (fora do microfone) – “Matemática.”

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – “Matemática, é. Ela já fala da “matemática” há alguns anos.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo (fora do microfone) – Todos os engenheiros conhecem “matemática.”

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – E o que estou percebendo aqui, antes de falar de esportes, porque eu vim para falar um pouquinho dos esportes e trazer algumas notícias boas de como nós enfrentaremos esses próximos tempos com o esporte e como melhoraremos, eu queria dizer que não adianta nós ficarmos brigando contra a

cesta de índices, né? A cesta de índices existe, está aí, é inflação do Clube. Como disse o Miller que me antecedeu e nos ensinou várias vezes sobre isso: é inflação do Clube, está contratada, o ex-Diretor Financeiro Fernando Rohrs também nos ensinou que a receita é mais ou menos garantida, é certa, a não ser naquelas receitas adicionais que advém de patrocínios, que é um ponto que eu queria falar com vocês. Mas nós não podemos fugir de uma realidade que em 2011, quando começamos a controlar o acesso ao Clube nós tivemos um pouco menos de dois milhões de pessoas entrando no Clube no ano, 2011. Em 2025, nós vamos ter três milhões e alguma coisa de pessoas adentrando ao Clube, frequentando o Clube e não se sabe, por enquanto, quanto tempo ficam. Talvez agora, com o novo esquema de portarias e identificação, saberemos quem fica, o que faz, quanto tempo fica. Então, só aí, nós temos 50% a mais de frequência, de passagem pelo Clube em alguns anos. E nesses mesmos anos, Presidente Arlindo, são os mesmos 28 mil sócios que pagam a conta. Como é que nós podemos, com 50% a mais de frequência ou de passagem pelo Clube, as mesmas pessoas pagarem e não pagarem a mais, não pagarem acima da inflação do Clube ou dos índices inflacionários oficiais? Eu acho difícil, eu acho que essa conta não fecha, a gente começa a cortar na carne. Ah, tem que fazer economia? Tem que fazer economia. É feita a economia, todas as Diretorias fazem economia. Todos os Presidentes, como disse o Presidente Brazolin, querem melhorar o Clube, querem fazer, querem ganhar, querem fazer coisas melhores. Inclusive essa Diretoria atual, que é bastante nova, que está aí, com o Fiore à frente, o Lolo trabalhando fortemente na questão do Planejamento, tem ideias positivas para melhorar o Clube. Então, esse momento aqui, da aprovação do orçamento é o momento que a gente tem que trazer um pouco de confiança e um voto de muita confiança para essa Diretoria. Essa Diretoria tem um trabalho sério e eu tenho certeza que se eles estão pedindo os 9 pontos ou alguma coisa, 9.2, 9.3, 9.4, é porque é necessário, porque em algum momento nós tivemos zero. Em algum momento desse período todo nós tivemos zero. E agora nós temos que recompor até para poder fazer frente ao déficit que virá esse ano, o déficit do ano passado, recomposição do Fundo de Emergência etc., etc. Eu tenho uma visão um pouco mais de confiança e que a gente deveria ir nesse sentido. Jorge, eu queria mostrar os slides lá sobre o esporte rapidamente, até para tranquilizar algumas pessoas. (Projeção) A gente tem lá a filosofia integrada do esporte que o Lolo mencionou, o Alexandre mencionou rapidamente, e ela tem três pilares aí: A formação esportiva, o esporte para toda a vida e a excelência esportiva, que é o tal alto rendimento que todo mundo fala. Hoje, quando a gente olha a Natação do Clube, por exemplo, ela tem as três manifestações: tem a iniciação esportiva, tem o esporte para toda a vida, que são as aulas e os treinamentos dos master ou daqueles que vêm fazer a Natação somente para promoção de saúde e tem o alto rendimento. A ideia da Diretoria, essa Diretoria é implantar um sistema que foi estudado durante muitos anos e ter três grandes eixos, que eu já falei. A formação, o esporte para toda a vida e o alto rendimento. Com isso, Lara, nós vamos conseguir medir exatamente o que cada manifestação esportiva tem de despesa e de investimento. Nós conseguiremos saber exatamente quanto custa o alto rendimento, o que se gasta realmente na excelência esportiva e quem sabe um dia ter um orçamento separado, como é o orçamento de Restaurantes. Nós podemos ter o orçamento lá do alto rendimento ou da excelência separado, que possa ser planejado e subsidiado através de patrocínios. Eu concordo com o Conselheiro Paradedda, nós precisamos trabalhar os patrocínios e eles vêm sendo bem trabalhados. Na minha opinião, houve uma evolução nos últimos anos e ela virá, como disse o Miller, ela vai aflorar agora nesse ano. Quando vocês olham a página que fala do patrocínio, Ela fala lá, aponta um número bastante agressivo e eu tenho certeza que a gente vai chegar – Enquanto encontro aqui a página eu vou falando aqui para vocês um pouquinho mais. Eu tenho certeza de que os projetos incentivados, eles foram por uma questão de

concorrência, por uma questão momentânea de pandemia, eles decaíram muito no Clube. Jorge, você pode mudar, por favor, o slide? Eu gosto muito desse quadro, é um quadro que o Ricardo Paolucci, lá da Lei de Incentivo, trabalha. Vocês podem ver que aqui, em alguns anos anteriores, aqui nessa primeira linha da Lei de Incentivo ao Esporte, que é aquela lei que precisa, que necessita de captação, nós tínhamos números muito mais expressivos. Ou seja, uma média de R\$7, R\$8, nós chegamos num determinado ano, se não me engano a R\$14 milhões aqui de captação da Lei de Incentivo. Captação tem relação exata com a execução do orçamento naquele ano, mas nos últimos anos nós tivemos uma grande redução. Eu vejo que agora nós temos uma previsão de captação bem maior nesse ano para Lei de Incentivo. Nós estamos trabalhando com R\$6 milhões. Já temos R\$2.500.000,00 garantidos da CBC, ou seja, R\$8.500.000,00. Mas eu creio que com o fechamento agora em dezembro nós vamos surpreender e esse gráfico aqui de Lei de Incentivo que subia, e depois caiu e agora está com tendência de subida de novo, quando vocês veem aqui 2025, ainda é parcial. O fechamento grande vai acontecer agora no mês de novembro e no mês de dezembro. Bom, sobre os patrocínios, como eu havia falado, nós vamos ter a previsão de patrocínios esportivos são de R\$6 milhões e patrocínios de leis incentivadas são R\$6.066.000,00 de patrocínios para esportes e R\$6.300.000,00 de Lei de Incentivo. E a gente está falando um total de R\$17.408.000,00, com as perguntas a gente vai chegar a R\$21 milhões. Isso aqui faz uma diferença grande e vai trazer uma melhoria para o nosso esporte e para a nossa vida associativa. Eu queria falar também, Presidente...

Presidente – Conselheiro Arnaldo, o seu tempo se esgotou, vou conceder mais dois minutos. Por favor, Conselheiro.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Pois não. Rapidamente. Eu queria dizer o seguinte, que o custeio do esporte, vamos dizer o competitivo, individuais, aquáticos, coletivos e raquetes nós vamos ter R\$72 milhões de custeio este ano, contra R\$69 da previsão de realização deste ano de 2025. Nós temos aqui, entre os projetos incentivados e o custeio, nós vamos ter um reajuste de 4% nos esportes aquáticos, individuais, coletivos. Então, muito diferente dos índices que estamos falando, nós vamos ter 4%. A economia está sendo feita, o esforço está sendo feito. Presidente, o Clube precisa de esportes. Eu vejo o Presidente do Conselho em competições externas de Natação, de alto rendimento, assistindo jogos de Basquete. A gente teve o prazer de ver a Renata Campos, anos atrás, assistindo às oitavas de final, semifinais do Basquetebol, vibrando, gostando. Esse é o espírito do Clube, nós temos que levar esse Clube para frente, em prol do esporte, pensando em fazer coisas novas, desenvolver o novo planejamento, novo organograma do esporte, que eu tenho certeza que vai dar certo. Eu queria encaminhar o meu voto totalmente favorável à PO proposta pela Diretoria. Muito obrigado.

Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer (aparte) – Queria trazer um ponto aqui, como a gente está falando de patrocínio, como prevê o nosso Estatuto, tentando pegar um pouco da prática que o nosso nobre Conselheiro Manssur sempre traz aqui, tentar pegar um pouco da nossa redação estatutária, fala no Art. 45: Compete ao Conselho Deliberativo autorizar a celebração de contratos de patrocínio e que impliquem na inserção de publicidade nos informes do Clube. O meu comentário aqui, a minha pergunta é, acho que tem uma certeza muito grande ou pelo menos um otimismo de que em 2026 a gente vai ter a totalidade desses patrocínios contratados, como que funcionaria o cumprimento aqui do Estatuto? Porque não veio, assim, eu estou há quase dois anos aqui no Conselho, acho que nunca vi a pauta ser trazida. Então, eu entendo que a Diretoria muitas vezes tem que seguir com certa assinatura, mas nunca foi ratificada, inclusive a assinatura de contrato de patrocínio que a gente vê sim

estampado no uniforme do Clube, até para entender como é que funcionaria, na sua visão, o respeito ao Estatuto, no otimismo desses R\$21 milhões para 2026.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Então, os patrocínios nos uniformes, sim, eles deveriam e devem vir aqui ao Conselho. Eu concordo com o Conselheiro, mas nós temos um assunto prático que talvez esse ordenamento deva ser melhor estudado e melhor discutido. Ele existe, mas como é que nós fazemos quando nós estamos negociando com um grande patrocinador? Nós trazemos aqui para o Conselho, essa informação se torna pública e a gente corre o risco de perder o patrocínio ou ter alguma coisa do contrato divulgada antes do momento. Mas eu acho que nós temos que encontrar uma saída e eu sou favorável a que traga ao Conselho, não tem problema nenhum trazer ao Conselho o cancelamento, aprovação, o que seja dos patrocínios. Eu espero que a gente possa, em todas as reuniões como nós trazemos aprovações de obra, trazer aprovações de patrocínio, Conselheiro.

Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer – E fica uma provocação, acho que eu nunca vi também a ratificação, acho que é comum no mundo da governança, às vezes a decisão é tomada, mas que seja trazida para que a gente ratifique ou negue, para que isso não seja uma prática, que caso a gente não tenha concordado numa certa ocasião para que não seja levada em todos os casos. Então, talvez a ratificação até traria uma governança melhor para o Clube nesses casos em que a urgência seja imperiosa.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Positivo.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo (aparte) – ... farei dois apartes. Um aparte elucidativo, nos meses de setembro e nos meses de outubro, 52% dos acessos ficaram no Clube até 3 horas; está no RAM. Meu segundo aparte é o seguinte, eu vejo bastante gente falando assim: Tivemos um ano que não tivemos aumento na mensalidade e agora estamos pagando por isso. No ano que nós não tivemos aumento na mensalidade, você sabe dizer quanto foi o superávit que foi feito?

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Não me lembro, Renata.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – R\$5.000.000,00. No ano seguinte, você sabe qual foi o superávit que foi feito?

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Também não.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – R\$4.000.000,00. Sabe qual foi a destinação do superávit tanto do ano 1 quanto do ano 2?

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Senão me engano foi para o Esporte.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Foi para o Esporte, então assim, acho que é um pouco, a gente fala muito, mas na prática – Eu não gosto de matemática, sou engenheira – os números não mentem. Então assim, o aumento da mensalidade e não é proporcional ao déficit ou ao prejuízo, ao déficit ou superávit que o Clube faz. O aumento da mensalidade é deslocado. O resultado no exercício nada mais é do que receita menos despesa. Se você gastou mais tem superávit. Se você gastou mais tem déficit.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Eu concordo com você.

João Luís Gagliardi Palermo (aparte) – Na linha das receitas, então, o que você pensa a respeito da cobrança de taxas esportivas?

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Olha, Palermo, meu companheiro de Boliche, eu acho que a gente tem problemas nesse sentido, porque não existe equidade. Existem algumas modalidades que nós temos a cobrança de mensalidades ou semestralidades e outras não, isso é um assunto que tem que ser revisado. E eu acredito que com a nova fase que o esporte vai viver com a filosofia integrada nós poderemos ter mais visão sobre isso, como o Alexandre disse na apresentação dele, e poderemos equilibrar melhor essa questão de onde cobrar, não cobrar. Eu acho que nós temos que ter um equilíbrio entre todas. Não pode o Basquetebol, o Handebol não cobrarem, o Judô cobrar, o Tênis cobrar, né? Eu acho que a gente precisaria...

João Luís Gagliardi Palermo – Isonomia.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Isonomia.

...

João Luís Gagliardi Palermo – Então, você considera que existe algum risco você deixar de cobrar aquilo que cobrava antes?

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Eu acho que não, eu acho que as contas vão ter que ser compensadas de alguma maneira. Realmente a gente pode fazer um estudo melhor, mas eu acho que não haveria problema.

João Luís Gagliardi Palermo – Obrigado.

Mario Montenegro Gasparini – ... Essa é uma reunião especial, a gente percebe bastante a maneira como as pessoas preferem se apresentar e eu gostaria também, assim como alguns que me antecederam, fazer uma abordagem um pouco diferente, procurar trazer aqui para vocês uma visão de quem está há 24 anos aqui no Conselho, minha família está na quarta geração aqui no Clube. Só dizer para vocês que isso não quer dizer nada, porque o Clube vai beirando 130 anos, o Clube já existia antes de meu primeiro familiar estar aqui e vai existir depois que eu falecer e que todos vocês aqui falecerem. Então, toda essa discussão que a gente está trazendo, inclusive gostaria até de tranquilizar a Renata, que não vai ser uma tempestade que vai soçobrar o nosso barco. Pode ficar tranquila, Pinheiros vai sobreviver e certamente vai continuar alcançando toda a glória e todo o reconhecimento que tem acontecido ao longo desses anos. Eu queria trazer para vocês uma visão de que nós devíamos nos esforçar, e eu digo nós Conselheiros, nós Diretores, nós Assessores, nós funcionários, nós associados a encontrar uma forma com menos animosidade para nos tratar dessa forma. Eu entendo que ano que vem a gente vai ter uma eleição, eu entendo que os grupos se movimentem, eu espero que, eu não preciso dizer isso aqui porque eu estou falando para uma plateia que é política e aqueles que estão nos assistindo em casa, mesmo sem achar que são políticos, também tem uma participação política, porque o homem é um ser social e que vive através dos relacionamentos, se relacionando também de uma forma política. Nós estamos aqui trazendo uma proposta orçamentária, estamos analisando uma proposta orçamentária de um Presidente que assumiu há pouco tempo, numa frente bastante expressiva, conseguiu, como disseram aqui, 70% dos votos, ou seja, muitos dos que aqui estão acreditaram e, na verdade, preferiram o projeto apresentado pelo Presidente Fiore ao do anterior, sem demérito nenhum, porque eu também entendo, e assim como já foi dito aqui, era

importante que nós tivéssemos responsabilidade na condução da transmissão das gestões, para que a gente parasse de jogar dinheiro pela janela. Um dos pontos que faz com que a gente perca mais dinheiro são as mudanças de rota que cada novo Presidente apresenta. Isso acontece há muito tempo, a gente já viu acontecer e a gente esquece que o Presidente nada mais é do que o gestor, ele é na verdade o síndico aqui do nosso condomínio e tem a responsabilidade de conduzir aquilo que é decidido pela maioria, pelos associados, que estão aqui representados por nós. Então, isso devia ser o principal. E essas decisões não se modificam a cada ano, elas devem ter um sentido de previsibilidade, de planejamento, como disse a Renata, olhar um pouco para frente e a gente ir juntando um tijolinho no outro, não toda vez quebrando o tijolo que está construído para fazer outro. É interessante alguns dados que eu queria trazer aqui para vocês. Nós temos 32 mil associados inscritos em nossas sessões esportivas. Óbvio que nós não temos 32 mil atletas associados, são associados que estão inscritos, um mesmo associado em várias sessões. Mas você imagina e dá uma dimensão que você tem mais de 20 mil, 15 mil associados praticantes de esportes aqui no Clube. Nós temos 520 militantes, do nosso limite de 550, que são aqueles, vamos dizer assim, atletas que vêm para elevar o nível dos nossos atletas, para tornar as nossas equipes mais fortes, para desafiar os nossos atletas a serem melhores. Esse ponto do antagonismo que a gente vive na sociedade hoje tem que ser extirpado das nossas relações. Eu posso não concordar com a Renata, posso não concordar com o Paradedá, posso não concordar com o Toni, posso brigar com o Cappellano, com o Lara, com qualquer um. Quando eu digo brigar é no sentido de diferença de ideias, mas a gente precisa encontrar sempre um ponto comum. O que a gente mais vê nas manifestações aqui é a defesa do interesse próprio. Ninguém pensa no coletivo. Nós estamos numa associação, isso é um Clube. E essa associação prevê que a gente tenha uma multiplicidade. Falou-se aqui e tal, meu querido Junqueira – Que eu não sei se está aqui, estava aqui há pouco tempo, que luta pela diversidade, pela inclusão, para trazer as pessoas para o nosso convívio – Então, a gente precisa aprender a compreender as diferenças para poder encontrar um caminho comum. Queria dizer para vocês que ninguém fica sócio do Pinheiros para vir ao restaurante, para ir ao teatro. As pessoas vêm aqui para o Esporte Clube Pinheiros para praticar esporte. Então, elas querem vir aqui porque nós temos o melhor parque esportivo do Brasil, quiçá da América Latina, ou do, vamos dizer assim, adjetivo que vocês preferirem. As pessoas são atraídas aqui pela nossa tradição. E eu vi, se não me falha a memória, talvez tenha sido o Paradedá, que fez uma colocação acerca dos novos associados, que eu tenho comentado com alguns colegas que é um desafio para nós, com todo o respeito e carinho e devemos receber muito bem os novos associados, mas o fato de o nosso Clube hoje ter a idade e a história que tem acaba na verdade passando despercebido e a pessoa acha que está ficando sócia do Shopping Iguatemi. Nós não somos o Shopping Iguatemi, somente vizinhos do Shopping Iguatemi. Eu queria entender qual a diferença que os milionários têm de almoçar no Rodeio ou no Ponto. Pode vir ao Ponto, pode vir ao Rodeio. E aquele que está reclamando que o quilo aqui custa caro, ele deveria procurar na Faria Lima. Ele pode ir à Faria Lima, atravessa a rua, está na Faria Lima. Então, assim, eu estou trazendo isso sem crítica a quem defende, com todo o respeito, mas para fazer um contraponto, para avaliar se a gente não está levando isso tudo muito a sério e na verdade estamos esquecendo do principal, que é o quê? Nós precisamos encontrar e principalmente desfrutar da paz que esse oásis nos oferece. E essa paz tem que ser estendida também a todos nós, às pessoas que estão aqui. E eu tenho certeza absoluta, outro dia participei de uma apresentação feita pela nossa colega que está respondendo pelo Compliance e fiquei bastante surpreso, alegremente surpreso quando ela vi declarar que na medida em que ela teve oportunidade de participar da Diretoria, passou a valorizar os associados, ou melhor dizendo, os funcionários e reconhecer o bom trabalho que estava sendo feito

naquela direção. Talvez antes ela tenha criticado esse trabalho, outros tenham criticado, mas antes de a gente criticar ou encontrar solução fácil para tudo, porque o que eu mais vejo, lendo alguns comentários ou mesmo ouvindo comentários de colegas, são aquelas pessoas, leão de internet, que ficam lá escrevendo o que pensam, acham que tem solução para tudo e que tudo é muito simples. As coisas não funcionam dessa maneira. As coisas, lamentavelmente, não são tão simples assim. E a melhor maneira de fazer isso, toda essa energia que é gasta aqui na tribuna, nas redes sociais, eu vi até, você percebe que alguns colegas até num ar meio depressivo mesmo tratando temas com dificuldade. Gente, nós estamos falando do Clube, é um lugar que só deveria trazer alegria para nós. Aqui a gente é feliz, aqui a gente tem amigos, eu pelo menos vivi a minha vida aqui, minha família toda está presente aqui no Clube, outros também, criamos outras famílias também aqui de amigos. Então, acho que a gente deveria fazer uma reflexão nessa direção e principalmente entender que esse antagonismo é alimentado pelo egoísmo das pessoas. O que a gente mais encontra é aquele ex-Diretor incomodado com a sua saída da Diretoria ou aquele grupo que foi alijado da Diretoria criticando a nova Diretoria. Beleza, faz parte da política? Ok. Nós vamos ter eleição no ano que vem? Maravilha! Mas é isso mesmo que nós queremos para a nossa vida? O Presidente Fiore, inclusive está preocupado com isso, está chamando algumas pessoas para conversar sobre uma eventual reforma política, encontrar uma forma. A gente não tem que ter eleição todo ano para passar o tempo inteiro em campanha e grupos. Vocês podem imaginar a dificuldade que é gerir um Clube da magnitude do Pinheiros e eu ousa aqui trazer a vocês, eu tenho o privilégio de já ter participado e participar do relacionamento com outros clubes coirmãos e o Pinheiros sempre foi tratado como um exemplo. Ouvimos pelas redes sociais os nossos associados detratando o nosso Clube, dizendo que somos motivo de risada e piada. Não é bem essa a realidade que eu encontro quando saio, inclusive, nas diretorias desses clubes. Então, falar mal e escrever na internet é fácil; sentar e trabalhar é mais difícil. Dar palpite também é fácil. Então, o convite que eu queria fazer a vocês, que eu acho que é muito importante é a gente encontrar um caminho. Veja, o Presidente Fiore está há seis meses no cargo, todo mundo quer solução, que se resolva em seis meses. A Diretoria que acabou de sair ficou dois anos, quatro anos, seis anos, é o mesmo grupo, são todos vocês que estão aí há seis, sete, oito anos. Por que o cara tem que resolver em seis meses? Não funciona assim. As coisas não são dessa maneira. É importante que os associados que estão nos ouvindo compreendam isso. E se quiserem vir participar, venham participar. Não fiquem efetivamente somente escutando essas narrativas, versões. E veja, muitas vezes, embasadas, nós tivemos aqui um Conselheiro que está dizendo que a conta está errada. O Assessor de Planejamento vai ter que explicar isso para alguém. A conta está errada está certa? Como é que funciona isso? Eu vi, inclusive esse mesmo Conselheiro, colega nosso, vir aqui e dizer: Poxa, como é que funciona? Então, não temos solução. Realmente é difícil fazer. Veja, não adianta a gente dizer que não tem solução, nós vamos encontrar a solução. Assim como também, a minha amiga Renata, também reconhece a importância de que quando você faz uma boa gestão e gera um superávit, fazer uma boa aplicação, que é o que pode efetivamente acontecer se tudo isso se confirmar. Sinceramente falando, eu não estou tão otimista assim quanto ao Bradesco. Eu não tenho visto essa facilidade toda do ponto de vista comercial. Me preocupa muito a situação econômica do País...

Presidente – Conselheiro Mario, o seu tempo se esgotou.

Mario Montenegro Gasparini – O senhor deu dois minutos para todos.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

...

Mario Montenegro Gasparini – Pessoal, quem gosta de se manifestar pode vir aqui na tribuna e lá do microfone, não morde. Falar aí é fácil, quero ver falar aqui. Vem cá conversar com a gente, trazer suas ideias. Tenha coragem. Obrigado, Presidente.

Rodrigo Lara – ... Bom, era só regimental aqui, porque, Presidente, eu tinha até aqui uma fala, mas já estamos próximo da meia-noite, 16 oradores, mais apartes, debates. Então assim, acho que está no avançar da hora, queria sugerir consultar o Plenário, que acho que assim, todo o processo que já foi avaliado por todos, Comissões, tivemos apresentações a favor e contra, submeter ao Plenário se estamos suficientes para votação.

Presidente – Conselheiro Lara, a despeito do requerimento ser regimental, a matéria é complexa. Existem esclarecimentos a serem prestados, Conselheiros vieram aqui à tribuna e solicitaram alguns esclarecimentos. Nós temos ainda cinco inscritos e tenho um pedido do Presidente da Diretoria que gostaria de se manifestar, tenho um pedido do Presidente da Comissão Permanente Financeira que gostaria de se manifestar. O Plenário deve, eu tenho certeza absoluta, que vai formar a sua convicção, mas vamos ouvir primeiramente o Conselheiro Brant, em seguida o Conselheiro Fein, o Conselheiro Bruno Adami Serini também gostaria de fazer o seu pronunciamento, até porque é autor de uma emenda modificativa. Senhores, eu vou só pedir aos inscritos que, por favor, tentem abreviar ao máximo o tempo de sua colocação, por favor.

Antonio Augusto Brant de Carvalho – Inicialmente, eu gostaria de pedir desculpas a este Conselho, porque vocês estão submetidos a cada ano a uma tortura psicológica, que é aprovar uma matéria de tão complexidade sem as devidas informações que são necessárias. Eu peço desculpas porque eu também já fui Diretor e apresentei, da mesma forma, a minha PO, que vocês estão recebendo hoje dessa nova Diretoria. O que eu quero dizer é o seguinte, a Conselheira Renata explicou muito bem que existem situações apresentadas nessa PO que não permite infelizmente que a gente faça uma aprovação dela, da forma que deveria ser feita. Além das observações que ela fez, eu vou fazer algumas que são importantes. O reajuste das contas de pessoal que representa 40% das nossas despesas, está reajustada em 11%, enquanto que o índice de reajuste é 4,9%. Ou seja, nós temos um reajuste real de praticamente 6% e a Diretoria não explicou de onde vem isso. Uma redução das horas extras para compensar isso também que não compensa. Aumento nos custos de restaurantes, nossos orçamentos de receitas de restaurantes estão aumentando em 16%. Quer dizer, nós já estamos sofrendo esse ano um aumento substancial e vamos sofrer no ano que vem um aumento maior ainda. Redução nos custos de pessoal, 40% redução de custos de hora extra. Então, quando a gente começa a analisar mais aprofundada essa PO, a gente identifica essas incoerências que precisam ser identificadas, precisam ser explicadas pela Diretoria. Eu fiz um requerimento nesse sentido há 20 dias atrás. Não recebi nenhuma resposta em relação a isso. Abreviando, então, com relação às emendas, eu identifiquei essas duas emendas que estão sendo propostas, que é a utilização do Fundo de Investimento para a cobertura do déficit apresentado na PO. Eu manifestei ao Conselho totalmente contrário. Na primeira, no caso do Serine, que é inviável. O Fundo de Investimento tem uma destinação regulamentar bem específica, que é somente para investimentos. Investimento significa bens que o Clube vai adquirir, que tenham uma durabilidade superior a um ano. Esse é o conceito de investimento, obras, enfim, coisas que se agreguem ao nosso Patrimônio. A proposta do Serine é tirar dinheiro de um Patrimônio nosso, que é para Investimento e cobrir

um furo na conta de Custeio. Isso é totalmente inviável. Com relação à proposta da Comissão Financeira, poderia até ser viável se, na realidade as contas de manutenção que eles fazem menção no relatório deles, na verdade não são equipamentos que são aplicados ou são comprados que poderiam ser ativados, se refere às despesas de manutenção mesmo, despesas que são feitas para a utilização daquele bem, tipo um óleo de máquina, enfim, equipamentos que têm durabilidade inferior ao ônus, seguindo o conceito de contabilidade. Então, não se aplica à proposta da Comissão Financeira nesse sentido. Mesmo que pudesse ser, precisaria ser avaliado que tipo de bem é que poderia ser ativado. Só lembrando também que a contabilidade já reconhece, tem outra conta, aquisição de bens de pequeno valor. São bens adquiridos que não se enquadram no item de Investimento. Esses, sim, corretamente são lançados como despesa. Então, era sobre isso que eu gostaria de manifestar e, principalmente, contrário às emendas propostas. Obrigado.

Eduardo de Azevedo Marques Strang (aparte) – Especificamente em relação à proposta da Comissão Financeira, na prestação de contas de 2023, o senhor sabe qual foi o número de representado em valores referentes à reposição de ativos do Clube?

Antonio Augusto Brant de Carvalho – Não, estou me atendo à proposta de agora.

Eduardo de Azevedo Marques Strang – R\$12.300.000,00, esse valor foi o que no ano passado a mesma Comissão Financeira propôs que a gente tivesse R\$7.400.000,00 subtraídos do Orçamento de Custeio e que saísse do Orçamento de Investimento, porque justamente, como o senhor colocou, CAPEX, que é o Orçamento de Investimento, deve sair do Fundo de Investimentos. Tudo que é Custeio deve sair de Custeio, só que a gente já tem contas dos R\$12 milhões de 2023, a gente tinha R\$5 milhões saindo de Fundo de Investimento e R\$7 milhões saindo de Custeio.

Antonio Augusto Brant de Carvalho – Em que ano?

Eduardo de Azevedo Marques Strang – 2023, isso está colocado nas propostas..

Antonio Augusto Brant de Carvalho – Então, mas essas despesas que estão sendo propostas são de manutenção.

Eduardo de Azevedo Marques Strang – Segundo a Diretoria não houve nenhuma mudança de conceito e continua havendo reposições de ativos. Eu conversei com a Diretoria.

Antonio Augusto Brant de Carvalho – Então, vamos esclarecer isso.

Eduardo de Azevedo Marques Strang – O ponto aqui, acho que o que deve ficar muito claro para todo o Conselho nessa votação é que o que a Comissão Financeira está propondo não é um cheque em branco. E se a gente pode melhorar essa proposta, por exemplo, que estes valores sejam calculados no detalhe, como o senhor está pedindo, eu acho que isso é muito viável, a Diretoria tem condições de fazer esse número e separar o que realmente é Investimento ser tratado do Fundo de Investimento, que hoje a gente tem, em 2023 foram R\$7.400.000,00 que saíram do Custeio e que poderiam ter saído de Investimento. No ano passado houve uma compra dos carrinhos elétricos. A compra dos carrinhos elétricos e, aliás, alguém mencionou essa noite que todos os Investimentos deveriam ser trazidos ao Conselho, e não sei se vocês se lembram que a compra dos carrinhos elétricos não foi trazida ao Conselho e saiu do Fundo de Investimento. Os carrinhos elétricos vão precisar de

reposição. A reposição de peças desse carrinho é Investimento. Então, toda a reposição de Investimento...

Antonio Augusto Brant de Carvalho – Não, o conceito de reposição de peças é de ativos.

Presidente – Por favor, não há debate, Conselheiro Strang, não há debate.

Antonio Augusto Brant de Carvalho – Obrigado.

...

José Manssur – Sr. Presidente, apenas para deixar lembrado para a Mesa, não do horário, que no momento agora que eu vi da emenda, por favor, relembrar para o Conselho o que diz o Art. 152, do Regulamento Geral, na linha do que o Conselheiro falou agora, o Strang Azevedo Marques e o Conselheiro Brant de Carvalho. O Art. 152, é bom que o Conselho tenha esse conceito, Sr. Presidente, por favor.

Presidente – Conselheiros, antes de o Conselheiro Arnaldo iniciar sua fala, eu pediria a gentileza de solicitar ao Plenário, são 23h56, eu pediria a prorrogação por mais 40 minutos desta reunião, podemos? (Pausa) Obrigado.

Arnaldo Couto de Magalhães Ferraz – ... Bom, eu estou aqui hoje para falar de um ponto específico dessa PO, que são as obras citadas às fls. 95. Obras, senhores, são importantíssimas, porque tanto as boas quanto as ruins permanecem no Clube por 50 anos ou mais. Não é como aqui a PO, que são muito importantes os números, mas que podem ser corrigidos ao longo do ano. Há pouco tempo, em 2024, nós aqui nesse Conselho aprovamos a atualização do PDD. Esse caderno de diretriz nos indica, após pesquisa muito abrangente, na qual foram consultados 2.281 sócios e outras ações, os caminhos a serem seguidos. Eu gostaria aqui de apresentar rapidamente uma projeção. (Projeção) Nessa primeira projeção podemos observar os locais citados nessa PO para serem construídos o novo Fitness e o Complexo do Tênis estão situados em regiões que obtiveram as melhores avaliações dos associados. Isto é, as obras aqui citadas seriam implantadas exatamente nessas regiões. Vamos descaracterizar o que é bom, o que recebeu melhor avaliação dos associados. Eu pensei que a citação dessas obras nessa PO não implica em sua aprovação. Elas terão que retornar ao Conselho, mas cria uma intenção de aprovação, uma expectativa muito ruim, já que não são apropriadas essas obras. Um novo Fitness, um valor de R\$25 milhões, pelo que dizem vai ocupar toda a laje do bar da Piscina com aproximadamente 130m de comprimento. Toda a construção hoje existente será demolida e naquele local será erigido um prédio para acomodar, além dos milhares de sócios que hoje ali frequentam, mais 9 mil usuários do Fitness, transformando aquela ilha de paz e tranquilidade em movimento e turbulência. Um prédio com mais ou menos 130m de extensão, com 20m de altura, que alcança o topo das seringueiras ali existentes e mais ou menos 15m de largura. Dá para se ter uma ideia da imensidão desse prédio pela visão da Alameda das Palmeiras. Pior, essa obra sequer passou por pesquisa junto ao corpo associativo, sequer está prevista no PDD. O complexo do Tênis, se a anterior, do novo Fitness é imensa, esta obra será gigante, com aproximadamente 60m de altura, 110 de comprimento e 21m de altura, comparável ao nosso Poliesportivo. Vai eliminar o sol, os jardins, a vida silvestre, as caminhadas, e para quê? Para atender parcela mínima do corpo associativo. Também não passou por adequada pesquisa junto aos sócios. E mais, nossa atual estrutura metálica existente no local, hoje estimada em R\$10.000.000,00 será sucateada. Tenho aqui comigo simulações mostrando os

impactos ambientais e arquitetônicos dessa obra, mas não vou apresentar aqui porque não é o momento. Mas o pior, o pior é o ganho conseguido pelo estudo existente, não traz o retorno compensador. Vou explicar. Com um acréscimo de oito quadras, o tenista que hoje espera, por exemplo, 60 minutos, vai esperar 45, 45 minutos. Será que esses 15 minutos ganham por parcela pequena de sócios, justifica o retirado do bolso dos associados R\$55 milhões e mais o custo de manutenção? Eu tenho certeza que não. Nessas duas obras citadas na PO de 2026, entendo e compactuo com as ansiedades dos usuários, mas precisamos pensar no Clube como um todo, estudar melhor. Continuando aqui, vamos ver. Ainda, o valor proposto para elas nos afasta totalmente do nosso principal objetivo, que é cuidar para que nossas crianças, jovens e sócios em geral tenham a oportunidade de exercer suas atividades esportivas no futuro bem próximo. A solução: Quero apresentar aqui, ainda que existe, como o ex-Presidente Toni citou, estudo avançado, esse sim referendado por pesquisas e pelas filas imensas que afligem os sócios de um novo Poliesportivo a ser construído na área dos galpões já obsoletos que abrigam o Judô, Ginástica Artística, Esgrima etc., que vai contemplar todas as atividades ali existentes e abrir espaço para mais duas piscinas, o CAD, Futebol Society e diversas outras em espaços maiores e mais adequados, prédio moderno e confortável, com estrutura metálica, fácil de ser construído em até dois anos, com baixo impacto junto aos usuários e aos sócios em geral, que vai resolver os problemas da maioria das filas que hoje chegam há mais de 18 meses e valor compatível às nossas reservas. Portanto, senhores, em dois anos resolveremos grande parte dos nossos problemas e sem penalizar os sócios. Fui coordenador...

- Conversas paralelas.

Presidente – Senhores, por favor, há um orador na tribuna. Conselheiros, por favor, respeito. Por favor, silêncio.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (fora do microfone) – Respeite as pessoas que vão ter que voltar para casa muito tarde.

Arnaldo Couto de Magalhães Ferraz – Estou dentro do meu tempo, esperei tranquilamente, tem gente que ficou aqui 30 minutos falando. Calma!

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Presidente – Conselheiros, vamos manter a urbanidade aqui, por favor. Conselheiro Arnaldo.

Arnaldo Couto de Magalhães Ferraz – Enfim, esse prédio vai atender a todas as nossas dificuldades e resolver os problemas. Diante do exposto – Porque está conectado com as obras propostas. Obras que não recebemos nenhum papel para mostrar o que são essas obras. Eu não tenho nem nada para resolver um pedido de R\$70 milhões da Diretoria, nada para pensar – Então, diante do exposto, peço a retirada de pauta dessa PO e que na sua reapresentação venha inserido esse novo Poli, é uma sugestão. Enfim, é isso que tinha a dizer. Muito obrigado.

Paulo Sergio Machado Izar – Presidente Guilherme, pela ordem.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (fora do microfone) – Isso é uma vergonha.

Presidente – Conselheiro...

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (fora do microfone) – Isso é uma vergonha. Isso é uma vergonha.

Presidente – Conselheiro, peço a gentileza de o Conselheiro manter a urbanidade, por favor. Conselheiro Izar.

Paulo Sergio Machado Izar (pela ordem) – Tentando manter a urbanidade, sem exaltação de ânimos, o senhor pediu mais 40 minutos. Nós temos alguma garantia de que essa reunião terminará em 40 minutos? Ou nós vamos ficar aqui mais 40 minutos para depois ser declarada reunião permanente para que isso termine em outra data? Porque se for dessa forma, a gente pode encerrar agora e continuar a reunião permanente outra data. Não tem sentido ficarmos 40 minutos para não acabar hoje.

Presidente – Eu espero que o Conselho tenha discernimento e consiga resolver.

Roberto Cappellano – Conselheiro Izar, vamos deixar o Presidente tocar a reunião, por favor?

Presidente – Vamos ouvir os oradores, por favor.

Andreas de Souza Fein – ... Eu não posso deixar de agradecer inicialmente a distribuição dos cadernos físicos justamente com a distribuição às Comissões, isso é, facilita o trabalho dos Conselheiros e se alinha aos ditames da boa governança. Eu inicio a minha análise comparando o nosso anúncio de diversas iniciativas para eficiência com o efetivamente observado.

- Conversas paralelas.

Andreas de Souza Fein – Olha, sinceramente, se for para a gente ficar nessa algazarra aqui, talvez seja melhor nem ter reunião. Eu sei que alguém pode estar impaciente, mas vamos aguardar, estamos chegando ao final.

Presidente – Conselheiros, por favor, vamos ouvir o Conselheiro na tribuna.

Andreas de Souza Fein – Bom, prosseguindo. Eu vejo um descompasso com o que nós falamos das diversas iniciativas para melhorar nossa eficiência com aquilo que realmente nós observamos, ou seja, nós temos um aumento de 3,8% ao ano no número dos nossos colaboradores desde 2022. Ao final de 2026 teremos o mesmo contingente que tínhamos ao final de 2019, último ano antes da pandemia, quando contávamos com 1.604 colaboradores. A previsão agora para 2026 é 1.601, conforme a página 9 do caderno. Terminaremos 2026 com o mesmo número de colaboradores que tínhamos em 2019. Também temos uma oportunidade de melhoria na nossa eficiência quando nós observamos que os custos com administração de diversas áreas representam um importante percentual nas despesas totais. Por exemplo: Cultural 11%, Social 14%, Esportes Associativos 9%, Raquetes 21%, Esportes Coletivos 12%. Também vejo uma oportunidade de melhoria na transparência na elaboração da Proposta Orçamentária. Por exemplo, nós não sabemos a previsão de inscritos nas diversas modalidades, o que nos leva a questionar vários aumentos de receita, como, por exemplo, já mencionado pela Conselheira Renata, 125% no Squash, modalidade cuja capacidade já está ocupada em 67%, de 31% na Natação ou 22% no Futebol. As taxas de todas estas modalidades subirão ao redor de 5,7%; logo, o incremento nas receitas só pode derivar do aumento de inscritos, como a Conselheira Renata já

comentou. Então, eu acho que a viabilidade desta receita carece de comprovação. Também como contribuição para a melhoria na transparência, eu acho que é difícil entender por que no item, rubrica Receitas, por exemplo, no Futebol, aparece Futebol. Tudo bem, mas na despesa aparece Futebol Professores; Futebol Menor; Futebol Adulto; Futebol Feminino; Futebol Base; Futebol Soccer Camp; Futebol PIP e Manutenção dos Campos, conforme discriminado na página 76. E o mesmo acontece na Natação, no Tênis e outras modalidades. Por que nós não segregamos as receitas no mesmo modo que fazemos com as despesas? Não é difícil, porque isso já é feito no RAM! Bom, sobre o aumento, influência da Sabesp e do HCor, eu não vou me manifestar, porque já foi muito comentado aqui. Mas eu vejo uma dicotomia no discurso entre o discurso e a proposta, por exemplo, no caso do Cultural. Cultural, está dito no caderno, que o objetivo da área para 2026 é uma programação reformulada e dinâmica do cinema para aumentar a frequência em 20%, mas na verdade o orçamento será reduzido em 72%, como está na página 39. Também uma redução de 25% para atividades e eventos culturais e o Jazz com 72% de redução. O que a gente vê nesse departamento é que a redução dos recursos destinados às atividades eventos culturais, somadas às do teatro, do cinema e da banda de Jazz, financiarão o aumento dos mesmos no ballet, jardim de infância e a já mencionada administração. Falando em Bares e Restaurantes. Também está certa carência de dados. Nós não sabemos com que número de atendimentos a Diretoria trabalhará. É um parâmetro importante porque nós temos observado uma queda sistemática no número dos mesmos. E é importante notar que a tendência é de queda no número de atendimentos, notadamente de Lanchonetes há algum tempo. O RAM deste ano, por exemplo, o acumulado até outubro é 6,4% menor que o mesmo período de 2024. Como eu falei, isso já vem acontecendo há algum tempo. Se nós considerarmos o ano de 2019 como base, o último ano antes de uma importante terceirização, nós verificamos que no acumulado de outubro de 2025 comparado com o acumulado de outubro de 2019 houve uma redução de 4,46% no número de atendimentos em Restaurantes e de 19,88% no de Lanchonetes. Em contrapartida, ao mesmo tempo, a média mensal de Acessos ao Clube subiu 15% na comparação entre os mesmos acumulados em janeiro a outubro de 2019 e 2025. Essa redução, especialmente comparada com o aumento da frequência, mostra que não estamos conduzindo bem esta atividade Bares e Restaurantes. Ainda mais quando comparamos com o gráfico da página 88. Além de questionar a terceirização, pois nós temos mais pontos terceirizados e o prejuízo projetado para 2025 é idêntico ao de 2022. Separa a menos R\$150.000,00, que mesmo considerando a inflação que houve, a gente vê que esse caminho não é a resposta. Também temos uma necessidade de verificar adequação do discurso à necessidade. Na sua apresentação a Diretoria fala que o objetivo da área é oferecer experiência gastronômica diferenciada com atendimento de qualidade. A evolução da frequência mostra que existe um desalinhamento entre o objetivo e o seu resultado. Eu não vou me alongar mais nesse item, porque o meu tempo está acabando, mas eu quero dizer o seguinte, se nós fizermos um exercício, verificando o ticket médio que nós temos e projetarmos com aquilo que está se prevendo para o ano que vem, nós estamos, na verdade, prevendo um aumento de 13% nos aumentos dos preços dos Restaurantes e 21% de aumento nos preços das Lanchonetes. Nesse cenário de queda de número de atendimentos, a receita orçada realmente carece de melhor fundamentação. Então, tudo isso considerado, tenho dificuldade de aceitar a previsão de déficit de R\$3.700.000,00 para 2026. Eu acho que essa receita é bastante arriscada, acho que teve um componente arbitral muito forte aqui. Eu vou acelerar, Sr. Presidente, não quero atrapalhar as pessoas. Eu vou partir para o meu comentário sobre as propostas modificativas apresentadas...

Presidente – Conselheiro, vou conceder mais dois minutos.

Andreas de Souza Fein – Obrigado. Sobre as emendas propostas da Comissão Financeira e pelo Conselheiro Bruno Serine, eu acho que o nosso Ordenamento é muito sábio e ele prevê uma fonte de recursos às obras bastante precisa e infensa a inadimplência. O uso do Fundo de Investimento é muito bem disciplinado em nosso Ordenamento, como já mencionado pelo Conselheiro Brant de Carvalho: ele é para fins bem definidos, identificados e sempre com previa aprovação do Conselho e visam atualização, aumento e modernização das nossas instalações. Eu acho que direcionar este recurso precioso para cobrir problemas que nós temos na execução orçamentária, problemas que podem ser resolvidos pela nossa receita, pela nossa despesa, pela nossa gestão, eu acho que é um risco muito grande para o nosso Patrimônio, como já falou o Conselheiro Brant de Carvalho. Bom, eu não vou comentar Obras e Investimentos, como não é o caso aqui, mas eu queria propor que nós precisamos revisar um pouquinho o nosso procedimento orçamentário. Tem muita coisa boa em nossa estrutura, não se trata de refazer ou reinventar, mas temos muita oportunidade de ajuste tanto na apresentação como no procedimento, para que nós tenhamos uma discussão que seja mais fluída e com menos atritos. Nós temos que achar, muitas vezes isso deriva de desencontro entre aquilo que a gente estima suficiente apresentar e aquilo que a gente julga necessário receber. Eu vou parar por aqui, Sr. Presidente. Obrigado. Boa noite.

Roberto Cappellano – ... Vou tentar ser célere, óbvio, e colocar aí, no final vou fazer uma proposta que eu acho que vai abarcar o que o Conselheiro Manssur falou, o que a própria Renata Campos falou, o Palermo, mas eu queria antes falar alguns conceitos que eu acho muito importantes nesse momento. Primeiro, quando a gente vem falar de orçamento, a gente começa a falar de previsão do orçamento corrente. Então, não pode nunca esquecer que esse orçamento desse ano foi metade do Brazolin e metade do Fiore. Então, quem já passou por lá, pode falar: Pô, é culpa de quem estava antes ou é culpa de quem chegou. Então, a responsabilidade efetiva tem que ser cobrada quando a pessoa tem o ano pleno para fazer. Mas outra reflexão que precisava colocar aqui, que passa despercebido, porque vem muito Conselheiro aqui e precisa ter responsabilidade quando pede as coisas, depois esquece. E na hora que tem que pagar a conta, ninguém quer pagar a conta. Então, eu vou dar alguns exemplos que aconteceram aqui no Clube nesse último ano, que a conta chega e depois ninguém quer saber de pagar a conta ou finge que não veio a conta. A gente aprovou modalidade nova, a gente aprovou um departamento novo aqui dentro do Clube e aprovou, por exemplo, o posto de saúde: Ah, eu quero outro posto de saúde. Mas ninguém fez a conta de quanto ia custar. E aqui votou-se para aprovar uma coisa que agora estamos reclamando quanto que custa. Não estou dizendo nem da eficiência, sou super a favor do HCor, mas foram propostas feitas por esta Casa que ninguém aprofundou. Então, é muito importante falar, porque depois vem a conta e ninguém quer pagar. No caso específico do posto de saúde, as três empresas que participaram, o Einstein, HCor e o Sírío-Libanês, falaram que não precisava ter outro posto de saúde lá. Os técnicos falaram, nossos Diretores anteriores e o Diretor atual falaram que não precisa ter outro posto de saúde, mas ninguém quis entrar nessa ferida, porque podia, etc. E aí, a conta que está lá para pagar R\$1 milhão e tralálá, está vindo agora aqui, aí ninguém quer pagar. Então, também tem que ter responsabilidade. Não tenho nada contra quando a gente falou do Pickleball, outras coisas, mas está lá, R\$300 mil de despesas. Se não fizer receita, vai ter que pagar. Não adianta dizer que não. E assim por aí. A Governança e Compliance, que é supernecessário, mas é uma atividade meio, vai ter sua despesa. Ou vocês acham que vai sair de graça tudo. Então, é importante, quando a gente faz essas contas, saber que vai custar, para depois não vir entender que não vai custar nada, porque custa sim para o Clube. Outra coisa que

ficou bem clara aqui em todas as discussões, quem sabe mais ou menos como funciona, é que o dissídio vai ser em torno de 4,5%. Todo mundo que falou, desde o Ney David até o Palermo, se fala em 5% e 6% de reajuste. Nós não somos um Clube apartado da realidade do Brasil, do São Paulo. Foi colocado logo no começo aqui, e eu estou lá no Sindi Clubes e na ACESC, como está o Toni, Dutra, todos os ex-Presidentes, os reajustes de todos os clubes partem de 9.8% se não me engano, que é o Paineiras, e o mais barato é o Paulistano, uma coisa em torno de 5%. A média é 7% que está em todos os clubes. Essa é a realidade do setor clubístico. Não é diferente disso. Não venham com bola de cristal, com achismo, como eu acho que, eu vi que, eu escutei que. Não é isso, desculpa. Não é isso, está lá. Não é possível que todos os clubes de São Paulo estejam errados, só nós ou quem falou que sabe fazer a conta. Desculpa, é tão claro que não precisa perder tempo. Outra coisa que eu queria deixar bem claro aqui, teve um Conselheiro que falou: Cara, todos os associados são iguais. E se é raiz ou não é raiz não tem nada a ver. Então, se é para falar de raiz, eu sou mais raiz de todos aqui, porque eu fiz Escolinha e virei Presidente. Se a gente botou o associado para dentro, ele é igual a nós. Nós precisamos acolher igual, é todo mundo igual. Não tem associado diferente. Outra coisa que precisa ficar bem clara aqui, sou completamente contra tirar dinheiro de Investimento para pagar déficit de Custeio. Isso é um absurdo, não pode mexer. Primeiro, a gente precisa modernizar o Clube, precisa ter dinheiro no Investimento, não é para tirar dinheiro – Já foram feitas Comissões, foi até o Presidente, Dr. Arlindo – para ter dinheiro no Investimento. Agora que a gente tem dinheiro, a gente quer tirar por ineficiência ou incapacidade da Diretoria? É ônus e bônus da Diretoria, a Diretoria que gere o Clube, não é o Conselheiro que quer fazer a gestão, é a Diretoria que tem que fazer a gestão. Pelo amor de Deus, a Diretoria que tem que fazer, porque aí é proposta, desculpa, é fácil de fazer: Pô, vamos baixar aqui, tira dali e tira. Não, o dinheiro do Investimento é do Investimento, não é para misturar com Custeio, por favor.

José Manssur (fora do microfone) – Está no Regulamento Geral.

Roberto Cappellano – Fora que está no Regulamento, mas é o conceito, Dr. Manssur. O conceito que é a gestão do Clube que tem que pegar esse dinheiro. Esse dinheiro tem que se usar. E aí, todos os Presidentes passaram, o Brazolin sofreu isso, o Ivan sofreu isso, o Fiore vai sofrer ou já está sofrendo. Ninguém mais viaja de ônibus para nenhuma competição, todo mundo quer ir de avião. Todo mundo quer do bom e do melhor e o dinheiro é finito. Então, precisa entender, assim, é Custeio, vamos gastar, porque hoje você não consegue mandar uma delegação de ônibus para Porto Alegre. Não vai mais. Custa. De onde que paga? Sai daqui, sai da mensalidade. Não tem milagre, não tem de onde sair. A gente quer dar do bom e do melhor e vamos dar para os nossos associados? Isso custa, pessoal. E para acelerar, porque está tarde, a minha proposta, em cima do que eu ouvi e não concordo, viu, Palermo, com o teu raciocínio, mas acho que tem uma solução. Porque quando fala do RAM de julho não jogou, você pegou o RAM de julho, não o efetivo do orçamento anterior. Mas, tudo bem, isso é detalhe, estou falando do macro, não vou entrar no micro, no detalhe, da seção, da vírgula etc. Nós estamos bem claros que a Diretoria, se ela concordar, ela proõe um reajuste, vamos falar do macro, de 9,4. E na conta que ela mesma apresentou por diversas vezes aí, ela põe 2,3 da Sabesp, você tira isso e vai para 7.1. Por que eu vou falar isso? Porque também tem a experiência envolvida. Quando eu era Presidente nós tivemos a crise hídrica, que está voltando. A mesma coisa que aconteceu comigo há 10 anos está acontecendo agora. A Sabesp tinha uma tarifa mais alta. Ela chamou a gente e falou: Ó, fura teus poços artesianos – Que o Brazolin já começou a fazer – porque ela quer que você capte para pagar menos, e aí a tarifa baixou. A Sabesp aumentou, privatizou, está com a crise hídrica, ela não vai querer que a gente pegue

dela. E tem mais um detalhe que eles estão fazendo, que todo mundo sabe mais ou menos, ou quem não sabe vai ficar sabendo. A gente paga a tarifa pela entrada, pela água e pelo esgoto. Nós estamos botando agora uns, vamos dizer assim, hidrômetros para ver qual que é a nossa saída de esgoto. E vai mostrar que é muito menor que a entrada, até porque a gente tem água de regadia, estação de reuso. Eu fiz a primeira estação de reuso do Clube – Estou muito desconfortável para falar, junto com o Álvaro Latorre. Fizemos juntos e agora tem que evoluir. O Arnaldo Ferraz fez o anel para poder usar a água aqui dentro. Cada um vai contribuindo com um pouco do Clube e ele vai melhorando, o Clube é uma continuidade. E voltando nisso, eu tenho certeza que a General Water, que vai ter um ano para resolver o problema, vai ter soluções, vai baratear e vai se melhorar. E aí eu acho que a gente pode melhorar, que é a proposta que eu vou fazer do reajuste. E último assunto para fechar também, na velocidade que é possível. Pessoal, a gente tem que ficar, a gente quer ser o melhor em tudo. O mundo hoje, o patrocínio, não é patrocínio puro, o patrocínio é via Lei, é outro sistema, queira ou não queira. E aí uma outra discussão, é via Bet. Hoje quem Bet no Palmeiras, no São Paulo, no Santos e no Corinthians. Todos os clubes estão lá.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Roberto Cappellano – Posso terminar, por favor? Quem quiser falar, depois vem e fala. Pessoal, vocês têm que deixar falar, é um respeito mútuo aqui, por favor. O que eu quero dizer é o seguinte. O Minas tem hoje, ele está ganhando tudo. Eu não estou dizendo que o Pinheiros tem que ter ou não tem que ter. Vocês já vão tudo já para o extremo. O que eu quero dizer é que o mundo mudou. O mundo é outro. A gente teve uma época, e foi muito feliz, que a gente jogou de vermelho com a Sky e ganhamos tudo. E o esporte continuou. A gente tem que ter soluções para o esporte. Não terminar o esporte. Então, se for o caso, se for o único que tem e for factível, tem que trazer aqui para o Conselho e pegar aí o que tem, porque senão a gente vai ficar para trás. E é um ciclo virtuoso. Se você não tiver patrocínio e não ganhar, a gente fica para trás. E se você ficar para trás, você deixa de receber dinheiro da CBC para você ser o primeiro. Então, é uma engrenagem, vocês têm que enxergar o todo, não pode enxergar: Ah, não quero porque eu não gosto dessa modalidade, não gosto daquilo. É um todo. O outro raciocínio que foi feito: Ah não, porque essa seção tem pouca gente e não pode pegar o dinheiro. Cara, se for assim a gente vai ser um Clube de futebol e uma academia. Tem muitos outros esportes que precisam dos esportes grandes para ajudar os esportes pequenos. É assim que funciona o Clube. Se não, não vai. Presidente, para finalizar a minha fala, desculpa, eu vejo então, se a Diretoria concordar, eu acho que ela pode propor um reajuste de 7,1%, porque aí eu não vejo, na minha visão, pertinência para deixar a reunião permanente, muito menos para votar contrário, que é o reajuste que está aí, porque a gente não é diferente de ninguém. E esses 2,3% que vai faltar, Presidente Fiore, o meu conselho, a minha sugestão, melhor dizendo, eu acho que você pode fazer um esforço. Nós temos o Fundo de Emergência, como a própria Renata Campos falou que usou para resolver o problema recente do passado. Nós temos hoje R\$2.3 milhões no Fundo de Emergência e se for necessário, Presidente Fiore, o senhor encaminha para o Conselho, dizendo por que, justificando por que. Esta Casa tem total discernimento, autonomia para poder votar favorável ou contrário. E o que ninguém falou aqui, todo mundo jogou os problemas, mas o que eu acho superimportante, se gastar esse dinheiro, como você vai cobrir? Vou cobrir em seis meses, vou cobrir em um ano, vou cobrir em um ano e meio? Porque senão é muito fácil. Ou seja, então a minha proposta, Presidente Guilherme, se a Diretoria aceitar e, obviamente, o Conselheiro votar, vamos com 7,1%, que é a cesta que foi apresentada tirando a Sabesp, que são os 2,3%. Esses 2,3%, caso seja efetivamente necessário, a minha sugestão, a minha

proposta, que a Diretoria traga numa reunião específica, apontando por que, utilizando lá para, obviamente continuar as despesas correntes e dizendo, principalmente, como ela vai recompor o gasto desse dinheiro. É isso que eu queria propor. Presidente. Muito obrigado.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo (aparte) – Você falou aqui, um ponto pertinente, que realmente essa não foi a proposta orçamentária, Fiore simplesmente está executando uma proposta orçamentária da gestão anterior, certo?

Roberto Cappellano – Sim, óbvio.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Pelo Clube, depois de uma nova gestão, ele tem 90 dias para refazer a proposta orçamentária. Então, ele não refez por que não quis, porque refazer a proposta orçamentária ele poderia ter feito. Ele assumiu em maio, até julho ele poderia ter proposto uma nova previsão orçamentária. Então, isso para mim...

Roberto Cappellano – Desculpa, eu sei que você quer a polêmica, mas eu não falei isso.

Renata Pinheiros e Campos Guedes de Azevedo – É a verdade.

Roberto Cappellano – Eu sei que você quer polemizar para protagonizar. Eu não estou falando da previsão orçamentária corrente, eu estou falando da futura, acho que você não entendeu. Esta corrente, ele poderia ter feito tudo isso que você falou, mas eu não estou falando dessa, eu estou falando da próxima. Acho que você não entendeu. Esta deste ano, ele não fez. E ele vai fechar com R\$5, R\$6 milhões ou R\$4, e aí, sem futurologia, como você estava querendo: Não, já tem que prever. Quando chegar em abril, se o número for R\$3, R\$4 ou R\$5, qualquer Diretoria diligente vai apresentar: Olha, perdemos R\$3 ou R\$4, como nós vamos recompor. É assim que funciona. A gestão na prática é isso que eu estou te falando, não é na teoria. A teoria é bonita, mas a prática é isso que eu estou te falando.

José Manssur (aparte) – Brilhante a colocação, apenas um complemento. Se a Diretoria assim concordar com a sugestão nós teremos também, ela terá também que proceder para a simetria.

Roberto Cappellano – É fácil, desculpe. Obrigado, Dr. Manssur, ainda bem que o senhor me aparteu. Ela está tão fácil de fazer, porque como é um item específico no orçamento, 2.3, relativa especificamente à concessionária Sabesp, é uma linha só, e exatamente, a proposta é uma, o senhor está perfeito. Sai da receita e da despesa esses 2.3, ela fica equilibrada, linear, uma e pode ser aprovada. Não precisa nem consultar a Comissão nem nada, porque é uma linha só. Se entrassem outros itens, outras porcentagens seria o que o senhor está falando. Nesse caso específico, ela fica cristalina, como os advogados gostam de dizer. Boa noite. Muito obrigado.

Bruno Adami Serine – ... Quando o Conselho deliberou pela construção de um segundo posto médico, foi estabelecido que a Diretoria teria 60 dias para apresentar o projeto desse novo posto médico no Poliesportivo. Mas, em vez disso, a Diretoria praticou um ato de gestão, terceirizou integralmente o serviço de urgência e emergência do Clube e contratou mais uma ambulância de UTI móvel lotada entre o Poli e o campo A. Ou seja, é um gasto operacional que não estava previsto, é um gasto recorrente que cresceu de forma inesperada. E, por isso mesmo, a Diretoria agora

precisa apresentar um plano para reduzir esses custos. Da mesma forma, o aumento da conta de água da Sabesp exige que a Diretoria busque formas de economizar. Não basta repassar o aumento. E para entendermos este momento, quero lembrar uma história real, simples e direta, que explica exatamente o que está acontecendo com a Sabesp e com o Clube. Em 1989, o Reino Unido privatizou as empresas de água. E quando isso aconteceu, os custos operacionais dessas empresas aumentaram rapidamente. Por quê? Porque ao virar empresa privada, elas passaram a ter que investir de verdade, arcar com custos que antes eram absorvidos pelo governo e ainda gerar lucro para acionistas. O resultado foi imediato, as tarifas subiram e as empresas cometeram o pior erro possível: Repassaram esse aumento direto para as famílias. O país inteiro chamou isso de *Water Bill Shock*, o choque das contas de água. A situação ficou tão grave que o governo criou a OFWAT e o professor Stephen Littlechild estabeleceu o princípio mais simples de todos, importante: Choques extraordinários não podem ser repassados ao consumidor, devem ser absorvidos com reservas e eficiência interna. E exatamente isso está acontecendo aqui. A Sabesp foi privatizada, as tarifas subiram de maneira brusca, e o Pinheiros, que é um dos maiores consumidores de água do Estado, sofreu um choque extraordinário no seu custo de operação. A pergunta é simples. Vamos repetir o erro inglês, repassando esse choque para as famílias associadas, ou vamos fazer o que o mundo aprendeu com esse episódio, ou seja, tirar de reserva e aumentar a eficiência operacional? Eu quero reconhecer uma coisa importante. A Comissão Financeira tentou reduzir o impacto do reajuste. Isso demonstra preocupação legítima com o associado e isso é positivo. Mas a solução encontrada acabou gerando dois problemas sérios. Primeiro, ao pegar despesas de Custeio, manutenção, operação, gastos recorrentes e jogar essas despesas para a conta de Investimento, o número do Custeio realmente caiu. Mas isso engessa o Clube, porque manutenção vira Investimento e Investimento exige processo, parecer, reunião e votação. Coisas que resolvemos em dias podem passar a demorar meses. Segundo, isso fere a integridade conceitual da classificação das contas, porque gasto recorrente não pode ser tratado como Investimento, isso mascara o custo real do Clube e é justamente por isso que precisamos evitar esse tipo de distorção. Todos aqui, Comissão, Diretoria e Conselho querem transparência e responsabilidade. A nossa emenda resolve o problema da forma correta: 1 – Usa R\$7 milhões do Fundo de Investimento para cobrir o choque extraordinário, Sabesp e HCor. 2 – Reajusta a mensalidade apenas pela inflação, 5,7%, sem repassar choque extraordinário para o associado. 3 – Exige que a Diretoria apresente até março de 2026 um plano completo de redução de gastos operacionais. 4 – Mantenha o Clube funcionando normalmente, sem engessar contas, sem atrasar manutenção, sem confundir Custeio com Investimento. Essa é a solução adulta, responsável, transparente e justa para o associado. A proposta da Comissão resolve o número. A nossa resolve o problema. É assim que clubes sólidos funcionam, é assim que instituições sérias funcionam e é assim que a gente protege o associado. Garantindo que ele continue confiando em quem cuida do dinheiro dele, porque quando o Conselho erra nesse ponto, ele não apenas erra um número, ele quebra um contrato de confiança. E confiança é o maior patrimônio que o Conselho tem diante de um associado. É dessa confiança que nasce e se sustenta todo o poder legítimo deste Conselho. Por isso peço que aprovem a emenda de minha relatoria. Obrigado. ... Dr. Guilherme, eu peço que esclareça ao Plenário como será encaminhada a votação das emendas, visto que temos duas em discussão e uma sendo aprovada torna prejudicada a outra. Ou serão votadas independentemente de resultado das votações. Importante que isso fique claro, pois um Conselheiro que deseja aprovar nossa emenda deve estar esclarecido se deverá votar contra a emenda da Comissão Financeira e vice-versa. Agradeço pelo esclarecimento.

Presidente – Prestarei o esclarecimento no momento oportuno.

Bruno Adami Serine – Obrigado.

José Manssur (aparte) – ... eu vou pedir um esclarecimento para poder justificar o meu aparte. Em primeiro lugar, eu quero dizer que, o senhor sabe que é público e privado a admiração que tenho pela sua capacidade e pela sua cultura.

Bruno Adami Serine – Obrigado, é recíproco

José Manssur – O esclarecimento que lhe peço para poder encaminhar o meu aparte é o seguinte, se entendi. O senhor propõe que, tendo em vista essa despesa, que se utilize a verba de Investimento para suprir essa despesa, é isso

Bruno Adami Serine – E que eles tenham que fazer o planeamento do gasto.

José Manssur – E o senhor se baseia brilhantemente, mercê da sua cultura, no exemplo inglês, correto?

Bruno Adami Serine – Perfeito.

José Manssur – Então, vou somente lhe colocar – Presidente, me desculpe se entro no mérito – no Direito inglês não existem normas escritas – Eu não vou aqui falar em Direito.

Bruno Adami Serine – Sou Engenheiro.

José Manssur – Não existem normas escritas, lá não existe codificação, não existem disposições legais escritas. Razão pela qual no direito inglês podem se criar normas diferentes do que eventualmente, chama-se *common law*, é direito de costume. Aqui no Brasil e, portanto, no Esporte Clube Pinheiros, doutor, brilhante a sua colocação, nós temos norma escrita, que está no Art. 152, do Regulamento Geral, incisos I, II e III. E estas colocações do senhor, brilhantes por sinal, não estão albergadas em nenhum desses incisos dos incisos I, II e III. Razão pela qual, se nós formos aprovar, e me seduziu bastante a sua proposta, nós estaríamos, e aí eu vou levantar uma questão de ordem, e o Presidente ou ele decide ou põe a Plenário, que ela está vulnerando, malferindo norma escrita do Regulamento Geral.

Presidente – Qual é o aparte, Dr. Manssur, por favor?

José Manssur – O aparte é no sentido de esclarecer ao senhor, se o senhor poderia dizer que concorda, que no direito britânico não havia uma norma escrita a impedir esta situação. Aqui existe essa norma. O senhor reconhece que existe no Art. 152, I, II e III norma específica de utilização do Fundo de Investimento, que não contempla a utilização do numerário lá existente para cobrir o Custeio?

Bruno Adami Serine – A base jurídica que eu tomei foi o Art. 45, do Estatuto, Manssur. Se eu puder ler para o senhor.

José Manssur – Sim.

Bruno Adami Serine – O Estatuto exige que o Conselho Deliberativo delibere sobre transferência ou reforço de verba, o Art. 45, inciso XII, estabelece: Compete ao

Conselho Deliberativo deliberar sobre transferência ou reforço de verba e, bem assim, sobre aplicação de fundos especiais. Ou seja, qualquer transferência entre rubricas orçamentárias, especialmente entre fundos com finalidades diferentes, como Investimento e Custeio não pode ser feita pela Diretoria sozinha, dependendo da aprovação formal do Conselho Deliberativo.

José Manssur – O Presidente vai me chamar a atenção se eu discutir com o senhor, mas tem uma norma no Regulamento Geral que regula esse dispositivo. É o 152, incisos I, II e III, regulando essa norma, dizendo que: Olha, verba de Investimento não pode.

Presidente – Conselheiro Manssur.

...

Bruno Adami Serine – O que entendi desse ponto é que o Estatuto é soberano.

João Luís Gagliardi Palermo (aparte) – Conselheiro Bruno, somente um aparte e um esclarecimento. ... É o seguinte, sua proposta prevê a transferência da verba do Fundo de Investimento para o Custeio. E com isso sua proposta prevê redução do aumento da mensalidade em 5.7%, é isso?

Bruno Adami Serine – Ficaria em 5.7%, perfeito.

João Luís Gagliardi Palermo – Uma proposta está condicionada a outra? Ou você tem essa proposta de 5.7 independentemente da transferência? Porque se o Presidente encaminhar separadamente suas quatro colocações, a gente pode votar apenas o reajuste de 5.7 separadamente, é possível?

Bruno Adami Serine – Eles estão intimamente relacionados por conta dos gastos.

João Luís Gagliardi Palermo – As duas estão relacionadas, quer dizer, você precisa da transferência...

Presidente – A proposta é uma.

Bruno Adami Serine – Só que uma coisa legal para esclarecer é que a gente, nesse caminho, a gente gasta menos até do que a proposta da Comissão Financeira, que é R\$9,8 milhões, que também sai do Fundo de Investimentos. Então, a gente gasta menos do Fundo de Investimento, o reajuste da Comissão Financeira seria um pouquinho até menor, em torno de 4%, mas a gente consegue ficar na inflação e não engessa a operação da Diretoria.

João Luís Gagliardi Palermo – Então, eu pergunto ao Presidente do Conselho o seguinte, Dr. Guilherme, como encaminhará a proposta do ex-Presidente Cappellano? Ele está solicitando que a Diretoria aprove e que o Conselho também, a redução de 9.4 para 7.1, está tirando os 2.3 da Sabesp. Como o senhor vai encaminhar essa proposta do Presidente? Em que caráter, é uma aditiva, modificativa?

Presidente – Eu vou ouvir o Presidente da Diretoria, até porque não sei se ele vai...

João Luís Gagliardi Palermo – Então, eu posso ter uma proposta para pôr somente os 5.7, que é o índice que chegamos nas contas todas que fizemos na cesta de índice,

que independentemente, falaram que é uma inflação contratada, eu não tenho essa visão. A gente tem a inflação real e o quanto a previsão influencia nos percentuais do Clube no aumento da mensalidade.

Bruno Adami Serine – Concordo.

Presidente – Presidente Collet, é um aparte?

Francisco Carlos Collet e Silva (aparte) – Obrigado. Dr. Guilherme, é um aparte e ao mesmo tempo uma consideração. Queria ouvir o Engenheiro Bruno acerca desse assunto. É conhecido, inclusive o Clube aqui absorve esse conceito, o Instituto da Desafetação. Quer dizer, isso é importante porque, a rigor, não que eu concorde ou deseje isso, mas a rigor o Clube, o Conselho do Esporte Clube Pinheiros pode, sim, desafetar uma verba do Investimento para transferi-la ao Custeio. O Engenheiro Bruno até mencionou artigos nesse sentido. Mas, mesmo que não houvesse esses artigos aqui no Clube, isso é um instituto de direito administrativo que se aplica aqui no Clube. Queria saber se é nesse sentido que o Engenheiro Bruno fez o comentário dele e essa proposta?

Bruno Adami Serine – Concordo, perfeitamente.

Francisco Carlos Collet e Silva – Aliás, esse assunto, eu sei que o Dr. Manssur, nós já tivemos oportunidade de conversar sobre esse assunto, também comunga desse entendimento. Muito obrigado. ... Eu retifico, o Dr. Manssur disse que não comunga desse entendimento.

Presidente – Perfeito.

Francisco Antonio Vassellucci Filho – ... Eu estou há 15 anos no Conselho. Com certeza a reunião de PO é a reunião mais surpreendente e a mais política que tem no Clube. E a gente fica aqui vendo um monte de gente vindo falar que não tem que ser político, mas quem convive no Clube, conhece bem como funcionam os bastidores do Clube, sabe o quanto os posicionamentos aqui são políticos. Eu queria passar uma informação, eu sou amigo de algumas pessoas do Paulistano, inclusive do diretor financeiro, e até onde chegou a mim, o reajuste do Paulistano levou em consideração o uso de luvas, ou das taxas de transferência, para não onerar mais os sócios, porque senão teria ficado em torno de 8%. Essa é a informação que eu tenho e que eu acho importante a gente levar em consideração, levando em perspectiva o gráfico que o Alexandre Lomonaco mostrou, com as diferentes modificações de proposta orçamentária de cada clube, visando os custos que estão crescendo no Brasil inteiro. E é aí que eu me coloco. Eu, assim como todos vocês, frequento o Clube, alguns frequentam bem mais do que eu. Eu não frequento rede social, mas eu escuto direto o que se comenta nas redes sociais. Eu acho que a gente está colhendo aqui o que a gente está plantando. Faz anos que nós estamos cada vez mais polarizados e cada vez mais revanchistas. E nós estamos tornando a Administração do Pinheiros inviável, aos poucos. E as POs, se a gente for lembrar das discussões POs passadas, elas apontam isso. Aqui, você sai da posição de estilingue para vidraça ou de vidraça para estilingue com uma facilidade absurda. Parece que a gente se esquece do que a gente vive no momento em que a gente está na função de executar ou gerir o Clube. E a gente se esquece da nossa função quando a gente está legislando. Faz mais de 10 anos que a gente fala em Governança, faz mais de 10 anos que a gente fala em Orçamento Base Zero, faz mais de 10 anos que a gente fala na necessidade de o Pinheiros otimizar e modernizar seus sistemas operacionais para que as Diretorias possam ter as

ferramentas que permitam a ela olhar os relatórios gerenciais, os custos e tornar o Clube mais eficiente. Porque uma coisa eu tenho certeza e acho que a maioria das pessoas que já foram gestor de alguma coisa aqui no Clube ou viveram a gestão, sabem, é que o Clube é ineficiente. Nós temos um orçamento que é maior do que a maior parte dos municípios do Brasil. Acho que 90 ou 95% dos municípios do Brasil não tem orçamento que o Pinheiros tem. E nós estamos sempre com o penico na mão. Mas a nossa Diretoria não tem as ferramentas necessárias para ser mais eficiente. E nós aqui no Conselho é que temos a possibilidade ou não de criar ou de ajudar a Diretoria a ter essas ferramentas. E aí chega na PO, a gente com muita facilidade começa a fazer projeção, faz exercício. Eu vi muitas explicações aqui, algumas até eu fiquei interessado. A Renata realmente colocou com propriedade aqui a parte das estimativas baseadas em receitas que talvez não sejam fáceis de serem alcançadas, e provavelmente isso vai criar um rombo no orçamento que torna, se a gente for olhar para essa questão, o aumento deveria ser maior, para cobrir essa dificuldade que vai existir. Ou a posição do Palermo, que eu gostaria de poder acreditar, mas acreditar no Palermo me faz não crer no processo, que foi feito pelos funcionários, que passou pelas Comissões e foi aprovado. Eu gostaria, talvez fosse mais tranquilo se o RAM utilizado tivesse sido do final do ano, um recente, não de junho e julho, porque para mim fica realmente muito desconfortável imaginar que ele tenha razão e esteja se cobrando duas vezes a questão da Sabesp. Eu prefiro acreditar na Diretoria, nos funcionários e nas Comissões e imaginar que há algum erro aí que a gente não está conseguindo entender hoje. Então, o que eu falo é o seguinte, quem vê as redes sociais sabe que os pinheirenses estão reclamando há anos da falta de manutenção e da piora na qualidade de serviço. A conta chega, em um momento a conta chega. Essa Diretoria foi eleita com 70% dos votos do Conselho, porque o Conselho queria mudanças na gestão. O que o Presidente Fiore está pedindo é um voto de confiança num certo reajuste para poder implementar aquilo que era anseio nosso. E é anseio nosso no momento em que nós aprovamos novas atividades, no momento em que a gente aprova novos contratos com o HCor, que como foi dito aqui por pessoas que me antecederam, acabam gerando maiores custos. Então, o que eu vejo é um aumento em cima da inflação e uma questão pontual em cima da Sabesp e do HCor. Se a gente deslocar o Sabesp e o HCor, nós estamos enquadrados na inflação e abaixo da maioria dos clubes. Agora, nós vamos endereçar essa questão pontual? Eu, particularmente, como gestor, eu não sou político – Aliás, eu sou péssimo político porque já perdi vários relacionamentos aqui no Clube por não saber me posicionar direito politicamente. Eu não sou engenheiro, não sou advogado. Eu sou gestor, há 40 anos eu faço gestão de números, pessoas e resultados. E acho que se fosse um mau gestor não estaria empregado até hoje. Graças a Deus, estou – As minhas preocupações com o Pinheiros são em cima de gestão. Eu, graças a Deus vi o Brazolin aprovar um primeiro projeto de ERP que vai nos ajudar demais a poder entender os gastos do Pinheiros e como que a gente faz para ser mais eficiente. Nós estamos melhorando, mas leva muito tempo para fazer as coisas aprovarem aqui. Então, o que eu vejo é, eu não gostaria, como gestor, de ver um precedente sendo criado, está certo, com uma aprovação de uma verba que no nosso ordenamento jurídico diz que só pode ser usada para Investimento, sendo usada para Custeio. Então, eu particularmente, se o Conselho for soberano e aprovar, o Paulistano aprovou usar as taxas de transferência para cobrir parte do Custeio, pelo que eu soube, né? Então, depois entender se isso é verdade. Mas é o que chegou a mim. Então, o Conselho é soberano, mas eu prefiro não fazer isso. Acho que a proposta do Cappellano é mais saudável, porque o Fundo Emergencial pode ser usado para isso e, se precisar, pode cobrir amanhã, caso o Conselho não queira aprovar a proposta da Diretoria. Mas eu, particularmente, sou a favor de dar um voto de confiança para a Diretoria e cobrá-la ano que vem para que as coisas sejam feitas. Mas, principalmente, que nós, Conselho,

começamos a criar as ferramentas e a cobrar à Diretoria que olhe o orçamento do Pinheiros, saia do piloto automático e comece a fazer as mudanças que precisam ser feitas para que enfrente a realidade de hoje e o futuro que está vindo por aí, porque a gente vai precisar, se a gente quiser entregar ainda serviços de qualidade e um Clube de excelência como sempre foi. O Pinheiros tem 126 anos de história, o Pinheiros vai continuar por muito tempo, mas a gente tem que entender que tipo de Pinheiros que a gente quer ter. E para isso, nós no Conselho precisamos ser mais fiscalizadores e também mais colaborativos. Essa situação que a gente está tendo aqui, essa dicotomia entre quem está no poder e quem não está, não está sendo legal. Eu me sinto arrependido quase toda reunião que eu venho. Eu sei que vai ter uma eleição ano que vem, eu sei que é importante se posicionar, mas eu não entendi certos pronunciamentos de hoje, principalmente de gente tão experiente e que sabe muito bem como é que funciona o Clube, e que houve minutos, meia hora de assuntos que foram discutidos aqui que não cabiam nesta noite, eram para outro momento. Então eu, particularmente, voto com a Diretoria e se não passar a proposta da Diretoria, quero que passe a proposta do Cappellano.

Presidente – Obrigado, Conselheiro Vassellucci. Tenho que ouvir o Presidente da Comissão Financeira, em seguida, ouvirei o Presidente da Diretoria, que gostaria de prestar os seus esclarecimentos ao Plenário.

Aloísio Bueno Buoro – ... Rapidamente, não tem mais nada. Não dá para falar por valor agregado, vários falaram muito bem, de diversas formas. A única coisa que vou dizer é que nossa proposta é indissolúvel no final das contas, é única, é um tempo inteiro do relatório à proposta. Todos os números que a gente analisou lá ainda estão de pé, fazem todo sentido ali em função daquilo que a gente viu. Nossa proposta continua de pé e é para avaliação do Conselho. Muito obrigado.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro. Presidente Fiore, V.Sa. tem a palavra.

Presidente da Diretoria, André Perego Fiore – ... Antes de qualquer coisa, Guilherme, queria te agradecer pela concessão da palavra, dizer que estou muito orgulhoso hoje pelo comportamento dos nossos Conselheiros. A despeito de uma pequena ou outra rusga que houve aí, eu acho que a gente teve uma conduta maravilhosa, porque a gente não levantou rugas do passado, que é a pior coisa numa reunião do Conselho, Guilherme, porque quando a gente começa a atacar as gestões anteriores, Diretores anteriores, enfim, a gente só cria mais celeuma, mais atrito, mais discussões. E o foco da reunião de hoje é aprovação de uma PO, que não foi fácil, não foi fácil, não é fácil para mim, obviamente, que colocar uma PO com um reajuste de 9,4%. É claro que eu não quero isso. Eu quero só o bem para o Clube. Dr. Mansur, tive a honra de ter sido eleito por essa Casa com 70% dos votos. E quando fui eleito me comprometi a apoiar o Esporte, não esquecendo jamais da Cultura e do Social, me comprometendo a servir a sociedade pinheirense da melhor forma possível. Pode ser que erre, sim, pode ser que erre, mas não estou comprometido com o erro, vou estar sempre tentando acertar da melhor forma possível. Montar uma PO como essa, Guilherme, não foi nada fácil. Muita gente envolvida. E queria até salientar as palavras do conselheiro Chico Vassellucci, que o trabalho dos nossos colaboradores foi simplesmente maravilhoso. Cada um aqui doou sangue, doou cada segundo, fizeram hora extra, trabalharam muito para que a gente pudesse ter uma PO tão bacana, tão bonita como essa. Não é perfeita? Não, não é perfeita. Tem imperfeições. E a gente vai corrigir isso no ano que vem. Por que não? A gente tem um ano agora para trabalhar essa PO. O que eu queria dizer é que, reiterando aí as palavras do Brazolin. Presidente Brazolin, eu queria dizer que, primeiro, eu me orgulho muito de ter tido você como Presidente

do Clube. E falo isso porque hoje a HCor, apesar do custo que tem, é um serviço de extrema necessidade para o nosso corpo associativo. Digo isso, Presidente Arlindo, porque como o senhor sempre diz, o Pinheiros precisa do AAAAA. Se não for AAAAA, não é Pinheiros. E concordo com você, Presidente Arlindo. E o Brazolin está de parabéns pela contratação da HCor, é um serviço maravilhoso que, inclusive, salvou a vida de um palestrante aqui, recentemente.

José Manssur (fora do microfone) – Eminente Desembargador.

Presidente da Diretoria, André Perego Fiore – Eminente Desembargador, isso mesmo, Presidente Manssur. E graças a isso, agora é um serviço que custa sim, custa e a gente precisa pagar por ele. Mas eu tenho certeza que todo associado não se importa de pagar por um bom serviço, porque a gente precisa do AAA. Queria apenas, para complementar e não estender muito o meu pronunciamento, queria apenas citar alguns pronunciamentos aqui, que são importantes. Eu queria dizer para o Renan, obrigado pelo pronunciamento, obrigado pelas palavras. Eu acho que só a questão do IPCA que você levantou, é importante isso. Mas eu tenho que me solidarizar com as palavras do Conselheiro Miller, quando ele disse que a gente tem um índice contratado e é ele que a gente vai seguir, até para a gente conseguir ter responsabilidade fiscal, como a Conselheira Renata bem falou. A gente precisa ter responsabilidade fiscal. Se eu reajusto a nossa PO pelo índice do IPCA, a gente provavelmente estará cometendo uma irresponsabilidade fiscal. Não é isso que a gente quer. Da mesma forma que o pronunciamento do Banco Bradesco é de extrema valia para que a gente se norteie a nossa PO, mas não pode ser seguido da forma que foi aconselhada pelo Banco... Então, o que queria dizer, pessoal, é assim, que é muito difícil a gente passar por esses momentos de turbulência, mas tenho certeza que daqui para frente a gente vai construir um ambiente de mais harmonização, de mais interação, de mais sucessões sadias. O Brazolin fez uma sucessão da gestão dele para mim. Poderia ser melhor? Sim, poderia. E eu vou tentar, quando o próximo Presidente sentar à mesa, a cadeira elétrica que eu chamo, vou tentar fazer uma sucessão tão boa quanto a do Brazolin ou de preferência, melhor. Não que a sua não tivesse sido boa, Brazolin, mas a gente tem sempre que melhorar o Pinheiros. Então, acho que essa que é a nossa função, uma vez que a gente aceitou sentar nessa cadeira elétrica, que não é fácil, não é fácil. Eu queria dizer também, Toni, que fui eleito, como acabei de falar, apoiando o Esporte e vou defendê-lo até o fim, o último dia da minha gestão estarei defendendo o Esporte, seja com a obra do Poli 2 ou com qualquer outra obra. A intenção que eu tenho vai ser sempre de beneficiar o Esporte. E mais do que isso, acabar com as filas esportivas, que para mim é o maior problema. Isso é uma questão de honra, eu acabar com todas elas. Se Deus quiser, todas as nossas crianças, no final da minha gestão estarão praticando os esportes que tanto querem, porque senão a gente vai ter gerações perdidas, como tivemos no passado, infelizmente. E o meu compromisso é com isso, Toni. E eu o firmo aqui. Eu queria responder somente em particular para uma Conselheira, a Ana Latarulla – Não sei se está aqui ainda ou não – Ana, queria te dizer somente que tem o meu compromisso de que vou lutar muito pelo Remo. Obrigado por ter levantado essa dificuldade que está tendo e tem o meu compromisso que vou lutar por ele. Assim, para concluir, pessoal, queria dizer que eu acato aí a sugestão vinda do Conselheiro Cappellano. Eu acho que a gente tem que tentar utilizar aí o orçamento, então eu acato que a gente faça um reajuste de 7,1% e que use os R\$2,3 milhões do Fundo de Emergência, obviamente que vindo a esta Casa para esclarecer o motivo e as razões pelo qual a gente usou.

José Manssur (fora do microfone) – Com o compromisso de recompor o Fundo.

Presidente da Diretoria, André Perego Fiore – Com o compromisso de recompor. Obrigado, Dr. Manssur. Pessoal, agradeço muito a atenção. Eu torço para que o nosso Clube seja cada vez mais unido. E queria dizer uma coisa muito importante: A despeito da diversidade de ideias, eu tenho certeza absoluta que todo mundo aqui ama o Pinheiros. Se tem alguém aqui que não ame o Pinheiros, levante a mão? Não tem. A gente pode divergir nas ideias, tenho certeza. Às vezes as minhas ideias não são as mesmas do Paradedá. Aliás, do meu amigo Paradedá, da Renata Campos. Quero só dizer uma coisa em relação a você, Paradedá – Não sei se o Paradedá ainda está em Plenário ou não – Queria dizer só te uma coisa, Paradedá, que anotei, dizer o seguinte, eu sim, eu estive na casa da Ana, ou do Beto, e me comprometi com uma série de coisas. E eu vou, de fato, cumprir com todas elas, da melhor forma possível. A despeito de você não ter me apoiado na eleição, e você declarou que me apoiou, e não há problema nenhum, porque a gente vai continuar sempre sendo amigo, eu vou me comprometer a honrar com o que eu prometi, melhor dizendo. Então, assim, pessoal, obrigado pela atenção. Vamos aprovar essa PO, pessoal, nosso Clube precisa andar para frente. E vocês podem contar com todo o meu empenho. Só para concluir, eu queria fazer um último apelo. Eu queria pedir um voto de confiança a todos aqui de que vocês podem ter certeza, vocês podem contar comigo, com todo o meu empenho, eu estou aqui para servir o Pinheiros. Nada mais do que isso. Não quero levar vantagem nenhuma, não penso em reeleição, não penso nada disso. Eu penso em fazer o meu melhor possível. E eu queria pedir a todos vocês um voto de confiança para isso. Obrigado, Presidente. Obrigado a todos.

Presidente – Agradeço as palavras do Presidente Fiore, esta Casa sempre estará à disposição para que o senhor possa trazer os esclarecimentos sempre pertinentes. Mas com relação à proposta que V.Sa. acaba de referendar, eu gostaria de ouvir brevemente o Presidente da Comissão Financeira, até para que eu pudesse tranquilizar o Plenário de que esta proposta pode sim ser submetida à votação do Plenário.

Aloísio Bueno Buoro – Exatamente, a gente está retirando a proposta em função da proposta que o Presidente acabou de fazer, é isso.

Presidente – Então, eu estou entendendo que a proposta formulada pela Diretoria acaba de ser aqui retificada no sentido de que o reajuste não mais de 9.4 e sim de 7.1, com o compromisso de equalizar, de reequilibrar o Fundo de Emergência num período, caso precise.

Presidente da Diretoria, André Perego Fiore – Isso, reajustando 7,1% e, caso precise utilizar o Fundo de Emergência, para que a gente possa tender as necessidades da Sabesp a gente utilize...

Presidente – Com o compromisso de recompor.

Presidente da Diretoria, André Perego Fiore – Com o compromisso de recompor.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Guilherme, perdão, mas a proposta orçamentária do Clube deve ter equilíbrio. Então, se você está diminuindo de 9.4 para 7.1, esse valor que vai ser um valor X, que agora eu não vou calcular, ele tem que ser retirado das despesas. Que despesa vai ser retirado?

Presidente da Diretoria, André Perego Fiore – É despesa da Sabesp.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Gente, desculpa, eu entendo. Gente, eu entendo. Gente, eu entendo. Só que a...

Alexandre Perrone Lomonaco – Vai tirar os R\$4 milhões da conta da Sabesp e linear na conta que o Presidente Fiore falou.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – O que precisa estar aí demonstrado...

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Presidente – Senhores, vamos ouvir a Conselheira Renata, por favor.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Ô, chacinha!

Presidente – Conselheira, por favor.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – É o seguinte, gente: A diferença de 9,4 para 7,1 dá 2,3%, são R\$4 milhões, certo? Esses R\$4 milhões vão sair inteiramente da conta de utilidades, é isso? Não é da Sabesp, gente, vai sair da conta de utilidades. Perceba uma coisa, gente... Ô, Maria Elisa, você está com problema, toma um calmante. Gente, olha só uma coisa, presta atenção. A conta de água tem na PO R\$13 milhões, ok? Olhe aí na PO, a conta de água tem R\$13 milhões. Esses R\$4 milhões vão sair da rubrica água, é isso? Porque é isso que pede o nosso ordenamento. O nosso ordenamento pede para você fazer a PO assim. R\$4 milhões que estão aparecendo no negócio, eles estão fazendo a conta que é a despesa extra de um ano para o outro. Na rubrica da PO, se abrir a página, você tem lá: Utilidades, qual o valor que está em utilidades?

Presidente – R\$14.131.893.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Ok, então a rubrica, isso é o que tem que constar na ata: a rubrica de utilidades vai ser R\$14 Milhões, menos R\$4 milhões, esse vai ser o valor da rubrica de utilidades, certo?

Roberto Cappellano – Perfeito, Renata, é isso, foi aparte do Dr. Manssur – Pessoal, está certo, não está nada errado – Foi aparte que o Dr. Manssur fez: Tem que sair de uma conta e entrar outra.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – É isso mesmo.

Roberto Cappellano – Está perfeito, Renata: Sai os R\$4 milhões, Renata, da conta da Sabesp. Utilidades, entende-se concessionária Sabesp. Essa conta, se ela não fechar – E a Diretoria também rebola um pouquinho para gastar menos – se essa conta não fechar, ele pode utilizar o Fundo de Emergência desde que venha para o Conselho, ou seja, nós vamos fazer outra aprovação e ele vai propor a recomposição. Está perfeito, é simples.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Essa parte, tudo bem, não estou nem discutindo ano que vem. Eu acho que é o seguinte, o quesito que você tem que colocar é o seguinte, baixar o orçamento, diminuir R\$4 milhões que vai ser deduzido da rubrica utilidades, porque senão a PO no ano que vem ninguém entende nada, apenas isso.

Presidente – Perfeito. Muito obrigado, Conselheira Renata. Eu consulto primeiramente o ilustre Conselheiro Bruno Serine, se diante desta proposta apresentada pela Diretoria, V.Sa. ainda mantém sua emenda modificativa ou abre mão da sua emenda? Que aí eu submeteria à votação tão somente a proposta da Diretoria, claro, com esta retificação agora apresentada em Plenário.

Bruno Adami Serine (fora do microfone) – Mantenho a minha.

Presidente – Mantém. Então, vamos lá. A discussão está encerrada. Nós vamos votar. Eu consulto a Maria de Lourdes se captou o requisito. (Pausa) Não, então eu vou ajudá-la. Mas, antes eu vou prestar o seguinte esclarecimento ao Plenário. Vamos, então, votar a proposta orçamentária apresentada pela Diretoria com a retificação apresentada neste momento em Plenário e, se aprovada, torna prejudicada a emenda modificativa apresentada pelo conselheiro Bruno Adami Serine. Então, está esclarecido, nós vamos submeter à votação a proposta da...

...

Antonio Moreno Neto – E aprovação da obra de R\$25 milhões do Fitness na piscina, que não foi aprovada na revisão do Plano Diretor?

Presidente – Veio uma intenção da Diretoria, se V.Sa. entender que essa intenção não deva ser referendada V.Sa. tem a soberania de votar contra.

José Marlon Salvador Barroso (pela ordem) – Sr. Presidente, pela ordem. São duas coisas distintas: a questão do Investimento é uma indicação que obrigatoriamente passa novamente por esse Pleno para ser aprovada qualquer tipo de obra, ele não impacta na questão orçamento.

Presidente – Sem dúvida, não estamos falando de autorização de obras.

Maria Cristina Machado de Araújo (fora do microfone) – Presidente, eu tinha pedido voto nominal.

José Manssur – Presidente, por favor, só para encaminhamento de votação para o Plenário ficar bem esclarecido. O que nós estamos a discutir aqui é a proposta da Diretoria, revisada agora. Então, ela tem preferência à modificativa. Primeiro é a proposta da Diretoria. Diante do resultado da proposta da Diretoria, comungo com V. Sa., estará prejudicada toda e qualquer emenda modificativa.

Presidente – Perfeito.

José Manssur – Então, que isso fique bem claro, vamos votar a proposta revisada da Diretoria, que se aprovada, está encerrada a matéria, com relação a esse tema.

Presidente – ... Senhores, antes de votarmos de forma simbólica através do keypad, há um requerimento regimental formulado por Conselheira, para que a votação seja nominal. ... Aqueles que forem favoráveis à votação nominal, permaneçam como estão. Aqueles que forem contrários, queiram levantar-se.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Presidente – (Não tendo sido possível apurar o resultado): Então, eu vou fazer o contrário. ... Aqueles que forem favoráveis ao requerimento de votação nominal, queiram levantar-se. Aqueles que forem contrários, permaneçam como estão. (Pausa) Senhores, vamos fazer a votação pelo keypad, porque é impossível identificarmos. Vamos projetar o quesito tão somente com relação ao requerimento formulado para votação nominal.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam o requerimento formulado por Conselheira em Plenário, no sentido de que a Proposta Orçamentária e o Plano de Ação apresentados pela Diretoria para o exercício de 2026 sejam votados pelo processo nominal?

Resultado: 45 votos SIM, 115 votos NÃO, NÃO HOUVE ABSTENÇÕES.

Presidente – ... Foi rejeitado o pedido formulado por ilustre Conselheira para votação nominal no processo.

Paulo Sergio Machado Izar – Guilherme, por favor. ... Aproveitando que vocês estão conjecturando aí, o senhor pode somente informar quantas pessoas assinaram a lista?

Presidente – 179 Conselheiras e Conselheiros.

Paulo Sergio Machado Izar – 19 devem estar no banheiro, é isso?

Francisco Carlos Collet e Silva – Dr. Guilherme, por favor, eu acho que seria conveniente Emergência para cobrir total ou parcialmente essa despesa.

Presidente – E, se necessário, utilizar o Fundo para cobrir total ou parcialmente essa despesa?

Francisco Carlos Collet e Silva – Exato, perfeito.

- Projeção do quesito.

Presidente – Podemos abrir a votação, Conselheiros? (Pausa) Então, está aberta a votação. ... Ficando esclarecido que, se aprovada a proposta da Diretoria, a emenda modificativa apresentada pelo Conselheiro Bruno Adami Serine estará prejudicada.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a Proposta Orçamentária e o Plano de Ação apresentados pela Diretoria, para o exercício de 2026, objeto do processo CD-16/2025, contemplando o reajuste nas contribuições sociais de 7,1%, e, em contrapartida retirando da rubrica Utilidades – Água, o valor de R\$4.144.150,00, e se necessário utilizar o Fundo de Emergência para cobrir total ou parcialmente essa despesa, a Diretoria compromete-se a apresentar proposta ao Conselho Deliberativo solicitando a devida autorização e a recomposição do Fundo?

Resultado: 96 votos SIM, 67 votos NÃO, NÃO HOUVE ABSTENÇÕES.

Presidente – ... Aprovada a Proposta Orçamentária e o Plano de Ação apresentados pela Diretoria, para o exercício de 2026, objeto do processo CD-16/2025, contemplando o reajuste nas contribuições sociais de 7,1%, e, em contrapartida retirando da rubrica Utilidades – Água, o valor de R\$4.144.150,00, e se necessário utilizar o Fundo de Emergência para cobrir total ou parcialmente essa despesa, a Diretoria compromete-se a apresentar proposta ao Conselho Deliberativo.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:

Presidente – Informou quantos Conselheiros tinham comparecido à reunião e deu por encerrados os trabalhos à uma hora e trinta e cinco minutos do dia 25 de novembro de 2025.

Obs: Esta Ata foi aprovada na 778ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 26 de janeiro de 2026, com uma retificação já dela constante.

GUILHERME DOMINGUES DE CASTRO REIS
Presidente do Conselho Deliberativo

ALESSANDRA PINHEIRO FACHADA BONILHA
Primeira Secretária do Conselho Deliberativo

mIf